

BÍBLIA
SHEDD



Números

Análise

O livro de Números deriva seu nome, em nossas versões portuguesas, como é também o caso das versões latina e grega, dos dois recenseamentos relatados dentro da narrativa. Na realidade o livro é uma das divisões da unidade maior, o Pentateuco. Entre os escribas judeus era conhecido principalmente pelo nome “No Deserto”, que no hebraico é apenas uma palavra, *Bemidbar*, um título tirado do primeiro versículo. Isso é apropriado, visto que o tema do livro focaliza as vicissitudes e vitórias do povo de Israel, desde quando partiram da área do Sinai até que chegaram às fronteiras da Terra Prometida.

Em algumas passagens, o livro de Números parece mais uma coleção de informes frouxamente ligados, uma narrativa e lei ritual ou civil. Não obstante, esses informes são sempre pertinentes à história, enquanto os decretos legais frequentemente se originam das exigências da situação na vida, como a permissão da realização de uma Páscoa especial (9.1–14) em circunstâncias que impediam a observância da Páscoa regular; ou como o pedido das filhas de Zelofeade (27.1–11), que exigiram a provisão do Senhor acerca da herança de filhas, no caso da falta de herdeiros do sexo masculino.

Historicamente, o livro de Números começa onde termina o livro de Êxodo, com o espaço necessário, naturalmente, para as seções históricas espalhadas pelo livro de Levítico. Sobre um período de aproximadamente quarenta anos, da história do avanço de Israel em direção à Palestina. Apesar de que esses anos são usualmente descritos como anos de peregrinação, torna-se claro que o povo viveu ao sul da própria terra de Canaã, parcialmente na área conhecida como o Neguebe, não muito distante de Cades-Barneia, durante cerca de trinta e sete anos. Durante esse tempo o tabernáculo foi o ponto central tanto da vida civil como da vida religiosa, visto que foi ali que Moisés desempenhou os seus deveres administrativos. Pode-se supor que o povo seguia as atividades domésticas dos nômades, vivendo em tendas, levando seus rebanhos a pastarem nas estepes semi-áridas. Essas circunstâncias requeriam provisões divinas especiais quanto à alimentação e à água.

Deus é apresentado no livro de Números como um soberano que exige obediência absoluta à Sua santa vontade, mas que também mostra misericórdia aos penitentes e aos crentes. Assim como um pai nutre e castiga os seus filhos, semelhantemente Deus orienta Israel, Seu povo amado. Ele preferiu tratar com os homens por intermédio de mediadores. Dentre esses, Moisés é sem igual, ainda que outros tenham sido dotados com dons proféticos, e ainda que até mesmo um pagão, Balaão, possa ter sido útil, visto que Deus é o Deus dos espíritos de toda a carne.

Diversas referências ao livro de Números podem ser encontradas no Novo Testamento, onde o livramento da escravidão egípcia é reputado como um modelo terreno da redenção eterna. As experiências no deserto são, no Novo Testamento, consideradas histórias registradas para nossa admoestação

(1 Co 10.11). Nosso Senhor Jesus Cristo, usou o incidente da serpente de bronze a fim de ilustrar o modo pelo qual Ele mesmo haveria de ser levantado, para que todos aqueles que nele confiassem, não perecessem mas tivessem a vida eterna.

Autor

Tanto os judeus como os cristãos têm tradicionalmente considerado que Moisés foi o autor do livro de Números. Visto que o período de Moisés foi, pelo menos, mil e trezentos anos antes do tempo de Cristo, o livro, em sua forma atual, tem passado por muitas mãos, e até mesmo o original hebraico foi transliterado de um tipo de escrita para outro. Sem dúvida, aparecem adições de copistas e editores aqui e acolá. A crítica literária extremada tem procurado negar que Moisés poderia ter escrito qualquer porção do livro, e tem tentado dividi-lo em documentos que datariam de diversos períodos da história de Israel. As descobertas arqueológicas, entretanto, têm demonstrado a antiguidade das leis, instituições e condições de vida descritas no livro de Números. O ponto de vista de que o livro de Números saiu das mãos de Moisés e do tempo em que ele viveu, é sustentado igualmente pela grande veneração com que os judeus tratavam Moisés e os escritos sagrados a ele atribuídos.

Esboço

PREPARAÇÃO PARA A PARTIDA DO MONTE SINAI,

1.1—10.10

Contagem e Arranjo do Povo, 1.1—2.34

Escolha dos Levitas: seu Serviço Sacerdotal,

3.1—4.49

Purificação e Bênção do Povo, 5.1—6.27

Remoção de Várias Contaminações, 5.1—31

A Lei da Separação dos Nazireus, 6.1—21

A Bênção Sacerdotal, 6.22—27

Ofertas dos Príncipes das Tribos, 7.1—89

O Serviço do Candelabro, 8.1—4

Consagração dos Levitas, 8.5—26

A Segunda Páscoa, 9.1—14

A Nuvem de Orientação, 9.15—23

As Trombetas de Prata, 10.1—10

PEREGRINAÇÕES PELO DESERTO, 10.11—20.13

Partida do Sinai, 10.11—36

Um Povo Desobediente e Contraditório, 11.1—14.45

O Fogo em Taberá, 11.1—3

Uma Queixa de Moisés contra o Povo, que Preferia

Escravidão, 11.4—30 Sepulcros da Concupiscência,

11.31—35

A Murmuração de Miriã e Arão, 12.1—16

Espias Enviados à Terra, 13.1—33

O Grande Fracasso: um Povo Indigno, 14.1—45

Leis Adicionais: Ofertas, desobediência ao sábado, a fita

azul, 15.1—41

A Rebelião de Corá, Datã e Abirã, 16.1—17.13

Deveres e Rendimentos dos Sacerdotes e Levitas, 18.1–32

A Ordenança da Novilha Vermelha, 19.1–22

As Águas de Meribá: a Falha de Moisés, 20.1–13

VIAGEM ATÉ À TRANSJORDÂNIA, 20.14–36.13

Negociações Inúteis com Edom, 20.14–22

A Morte de Arão, 20.23–29

A Vitória sobre Arade, Chefe Cananeu, 21.1–4

A Serpente de Bronze, 21.5–9

Viagem até Pisga, em Moabe, 21.10–20

Conquista dos Amorreus sob Seom e Ogue, 21.21–35

Os Esforços de Balaão para Amaldiçoar a Israel, 22.1–24.25

A Campanha de Finéias contra a Apostasia, 25.1–18

O Segundo Recenseamento de Israel, 26.1–51

Um Método Justo de Dividir a Terra, 26.52–65

O Pedido das Filhas de ZELOFEADE, 27.1–11

Nomeação do Sucessor de Moisés, 27.12–23

Regulamentos sobre Várias Ofertas, 28.1–29.40

Leis Referentes aos Votos, 30.1–16

A Vingança contra Midiã, 31.1–54

A Fixação das Tribos além do Jordão, 32.1–42

Sumário da Viagem desde o Egito, 33.1–49

Orientações para a Divisão de Canaã, 33.50–34.29

As Cidades dos Levitas e as Cidades de Refúgio, 35.1–34

Emenda nas Leis de Herdeiras, 36.1–13

Deus manda Moisés levantar o censo de Israel

1 No segundo ano após a saída dos filhos de Israel do Egito, no primeiro dia do segundo mês, falou o SENHOR a Moisés, no deserto do Sinai, na tenda da congregação, dizendo:^a

2 Levantai o censo de toda a congregação dos filhos de Israel, segundo as suas famílias, segundo a casa de seus pais, contando todos os homens, nominalmente, cabeça por cabeça.^b

3 Da idade de vinte anos para cima, todos os capazes de sair à guerra em Israel, a esses contareis segundo os seus exércitos, tu e Arão.

4 De cada tribo vos assistirá um homem que seja cabeça da casa de seus pais.

5 Estes, pois, são os nomes dos homens

1.1 ^aEx 19.1

1.2 ^bEx 30.12;
2Sm 24.2;
1Cr 21.2

1.14 ^cNm 2.14

1.16 ^dEx 18.21;
Nm 7.2;
1Cr 27.16

que vos assistirão: de Rúben, Elizur, filho de Sedeur;

6 de Simeão, Selumiel, filho de Zurisadai;

7 de Judá, Naassom, filho de Aminadabe;

8 de Issacar, Natanael, filho de Zuar;

9 de Zebulom, Eliabe, filho de Helom;

10 dos filhos de José: de Efraim, Elisama, filho de Amiúde; de Manassés, Gamaliel, filho de Pedazur;

11 de Benjamim, Abidã, filho de Gideoni;

12 de Dã, Aiezer, filho de Amisadai;

13 de Aser, Pagieli, filho de Ocraí;

14 de Gade, Eliasafe, filho de Deuel;^c

15 de Naftali, Aira, filho de Enã.

16 Estes foram os chamados da congregação, os príncipes das tribos de seus pais, os cabeças dos milhares de Israel.^d

17 Então, Moisés e Arão tomaram estes

1.1 *Primeiro dia do segundo mês.* Isto é, um mês após a construção do Tabernáculo (Ex 40.1), que foi feito um ano após a saída do povo de Israel do Egito. Deus convoca o povo para um encontro, através de Moisés, Seu servo, no Tabernáculo recém-construído. A tenda da congregação. Heb *mo'ed*, isto é, "encontro" (de Deus com o povo). É o Tabernáculo, que foi construído para ser um Templo portátil.

1.2 *Levantai o censo.* Fazei recenseamento, tomai a soma de todo o povo de Israel através das famílias das tribos constituídas.

1.3 *Capazes de sair à guerra.* Recenseamento militar para avaliar a potência bélica do povo israelita, tanto para defesa como para a conquista da terra prometida; compare vv 19 e 20.

1.4–18 Homens escolhidos dos mais destacados de cada tribo, para serem chefes e assistentes de Moisés, junto às suas respectivas tribos; designados com a investidura do cargo com os títulos de "Príncipes de Israel" e "Cabeças dos milhares de Israel". Veja v 16. • N. Hom. A mensagem deste primeiro capítulo é: 1) Deus tem um censo de Seus filhos, Lc 10.20; Ap 3.5; 21.27 2) Deus precisa de homens aptos para Seu serviço. v 3.3) Deus sabe exatamente quais são os

Seus, 2 Tm 2.19. 4) Deus tem um caminho de serviço preparado para todos os Seus, Ef 2.10.

1.17 *Procede-se ao censo que, sendo feito segundo a ordem de Deus, e bem diferente daquele que Davi fez merecendo o castigo divino, 2 Sm 24.10–17. O que mais importa, no comportamento cristão, é estar atento à voz de Jesus em cada instante, sendo que uma coisa boa, feita segundo a Sua vontade, deixaria de ser boa se praticada fora da Sua vontade. Nota Introdutória à divisão do conteúdo de Números:* 1) *A Organização.* No Sinai, preparam-se para a Invasão, cap 1–10. a A disposição do acampamento, caps 1–4. b A pureza do acampamento, caps 5 e 6. c O culto no acampamento, 7.1–9.14. d O progresso do acampamento, 9.15–10.36. 2) *A Desorganização.* Entre o Sinai e Moabe interrompe-se a Invasão, caps 11–21. a O descontentamento e a desconfiança, caps 11 e 12. b A desobediência e o desastre, caps 13 e 14. c A disciplina e a destruição, caps 15–21. 3) *A Reorganização.* Em Moabe, novos preparativos, caps 22–36. a A decepção de Balaão e Balaque, caps 22–25. b O novo censo da força bélica de Israel, cap 26. c Novas experiências e novas leis, caps 27,31 e 32. d Novas leis das cerimônias e da divisão da terra, caps 28–30, 33–36.

homens, que foram designados pelos seus nomes.

18 E, tendo ajuntado toda a congregação no primeiro dia do mês segundo, declararam a descendência deles, segundo as suas famílias, segundo a casa de seus pais, contados nominalmente, de vinte anos para cima, cabeça por cabeça.

19 Como o SENHOR ordenara a Moisés, assim os contou no deserto do Sinai.

20 Dos filhos de Rúben, o primogênito de Israel, as suas gerações, pelas suas famílias, segundo a casa de seus pais, contados nominalmente, cabeça por cabeça, todos os homens de vinte anos para cima, todos os capazes de sair à guerra,

21 foram contados deles, da tribo de Rúben, quarenta e seis mil e quinhentos.

22 Dos filhos de Simeão, as suas gerações, pelas suas famílias, segundo a casa de seus pais, contados nominalmente, cabeça por cabeça, todos os homens de vinte anos para cima, todos os capazes de sair à guerra,

23 foram contados deles, da tribo de Simeão, cinquenta e nove mil e trezentos.

24 Dos filhos de Gade, as suas gerações, pelas suas famílias, segundo a casa de seus pais, contados nominalmente, de vinte anos para cima, todos os capazes de sair à guerra,

25 foram contados deles, da tribo de Gade, quarenta e cinco mil seiscentos e cinquenta.

26 Dos filhos de Judá, as suas gerações, pelas suas famílias, segundo a casa de seus pais, contados nominalmente, de vinte anos para cima, todos os capazes de sair à guerra,

27 foram contados deles, da tribo de Judá, setenta e quatro mil e seiscentos.

28 Dos filhos de Issacar, as suas gerações, pelas suas famílias, segundo a casa de seus pais, contados nominalmente, de vinte anos para cima, todos os capazes de sair à guerra,

29 foram contados deles, da tribo de Issacar, cinquenta e quatro mil e quatrocentos.

30 Dos filhos de Zebulom, as suas gerações, pelas suas famílias, segundo a casa de seus pais, contados nominalmente, de vinte anos para cima, todos os capazes de sair à guerra,

31 foram contados deles, da tribo de Zebulom, cinquenta e sete mil e quatrocentos.

32 Dos filhos de José, dos filhos de Efraim, as suas gerações, pelas suas famílias, segundo a casa de seus pais, contados nominalmente, de vinte anos para cima, todos os capazes de sair à guerra,

33 foram contados deles, da tribo de Efraim, quarenta mil e quinhentos.

34 Dos filhos de Manassés, as suas gerações, pelas suas famílias, segundo a casa de seus pais, contados nominalmente, de vinte anos para cima, todos os capazes de sair à guerra,

35 foram contados deles, da tribo de Manassés, trinta e dois mil e duzentos.

36 Dos filhos de Benjamim, as suas gerações, pelas suas famílias, segundo a casa de seus pais, contados nominalmente, de vinte anos para cima, todos os capazes de sair à guerra,

37 foram contados deles, da tribo de Benjamim, trinta e cinco mil e quatrocentos.

38 Dos filhos de Dã, as suas gerações, pelas suas famílias, segundo a casa de seus pais, contados nominalmente, de vinte anos para cima, todos os capazes de sair à guerra,

39 foram contados deles, da tribo de Dã, sessenta e dois mil e setecentos.

40 Dos filhos de Aser, as suas gerações, pelas suas famílias, segundo a casa de seus pais, contados nominalmente, de vinte anos para cima, todos os capazes de sair à guerra,

41 foram contados deles, da tribo de Aser, quarenta e um mil e quinhentos.

42 Dos filhos de Naftali, as suas gerações, pelas suas famílias, segundo a casa de seus pais, contados nominalmente, de vinte anos para cima, todos os capazes de sair à guerra,

• N. Hom. 1.19 Como o Senhor ordenara... assim os contou. O dever da obediência. 1) Obedecer a Deus é o supremo dever. Deus é o Deus da ordem e não o da confusão, 1 Co 14.26,40; 2) Obedecer a Deus é o ideal que nos traz alegria, satisfação e felicidade; 3) Obedecer a Deus é decisivo, sendo um sinal claro do fato de sermos Seus filhos, e dando-nos o sentido de uma missão a cumprir, Jo 4.34. Conclusão: Cumprir a vontade divina, na mais perfeita obediência, é o dever

e a coroa de cada crente.

1.32 José. Uma das poucas ocasiões em que José consta entre os seus irmãos na divisão das tribos, veja v 33.

1.33 Da tribo de Efraim. A tribo de Levi não foi contada entre os filhos de Israel, por causa da sua missão espiritual. Para completar o total de doze tribos, incluem-se os dois filhos de José, Efraim e Manassés.

43 foram contados deles, da tribo de Nafali, cinquenta e três mil e quatrocentos.

44 Foram estes os contados, contados por Moisés e Arão; e os príncipes de Israel eram doze homens; cada um era pela casa de seus pais.^e

45 Assim, pois, todos os contados dos filhos de Israel, segundo a casa de seus pais, de vinte anos para cima, todos os capazes de sair à guerra,

46 todos os contados foram seiscentos e três mil quinhentos e cinquenta.^f

Os levitas não são contados

47 Mas os levitas, segundo a tribo de seus pais, não foram contados entre eles,^g

48 porquanto o SENHOR falara a Moisés, dizendo:

49 Somente não contarás a tribo de Levi, nem levantarás o censo deles entre os filhos de Israel;^h

50 mas incumbe tu os levitas de cuidarem do tabernáculo do Testemunho, e de todos os seus utensílios, e de tudo o que lhe pertence; eles levarão o tabernáculo e todos os seus utensílios; eles ministrarão no tabernáculo e acampar-se-ão ao redor dele.ⁱ

51 Quando o tabernáculo partir, os levitas o desarmarão; e, quando assentar no arraial, os levitas o armarão; o estranho que se aproximar morrerá.^j

52 Os filhos de Israel se acamparão, cada um no seu arraial e cada um junto ao seu estandarte, segundo as suas turmas.^k

53 Mas os levitas se acamparão ao redor do tabernáculo do Testemunho, para que não

1.44
eNm 26.64

1.46 / (1-46)
Nm 26.1-51

1.47 gNm 2.33;
1Cr 6.1-81

1.49 hNm 2.33

1.50 iEx 38.21

1.51 jNm 3.10

1.52 kNm 2.2

1.53 lLv 10.6;
1Sm 6.19;
1Cr 23.32;
2Cr 13.10

2.2 mNm 1.52

2.3 nNm 10.14;
1Cr 2.10; Mt 1.4

2.9 oNm 10.14

haja ira sobre a congregação dos filhos de Israel; pelo que os levitas tomarão a si o cuidar do tabernáculo do Testemunho.^l

54 Assim fizeram os filhos de Israel; segundo tudo o que o SENHOR ordenara a Moisés, assim o fizeram.

A ordem das tribos no acampamento

2 Disse o SENHOR a Moisés e a Arão:

2 Os filhos de Israel se acamparão junto ao seu estandarte, segundo as insígnias da casa de seus pais; ao redor, de frente para a tenda da congregação, se acamparão.^m

3 Os que se acamparem ao lado oriental (para o nascente) serão os do estandarte do arraial de Judá, segundo as suas turmas; e Naassom, filho de Aminadabe, será príncipe dos filhos de Judá.ⁿ

4 E o seu exército, segundo o censo, foram setenta e quatro mil e seiscentos.

5 E junto a ele se acampará a tribo de Issacar; e Natanael, filho de Zuar, será príncipe dos filhos de Issacar.

6 E o seu exército, segundo o censo, foram cinquenta e quatro mil e quatrocentos.

7 Depois, a tribo de Zebulom; e Eliabe, filho de Helom, será príncipe dos filhos de Zebulom.

8 E o seu exército, segundo o censo, foram cinquenta e sete mil e quatrocentos.

9 Todos os que foram contados do arraial de Judá foram cento e oitenta e seis mil e quatrocentos, segundo as suas turmas; e estes marcharão primeiro.^o

10 O estandarte do arraial de Rúben, segundo as suas turmas, estará para o lado sul;

1.47 *Entre eles.* A numeração dos levitas haveria de ser um assunto separado, com fins principalmente religiosos, 3.39. Os números dados, nestas condições de não incluir levitas, mulheres, crianças e velhos, dão a entender que o total absoluto dos israelitas montava a quase dois milhões e meio.

1.53 *Para que não haja ira.* A profanação das coisas sagradas sempre provoca a ira de Deus. É por isso que os levitas, incumbidos das coisas do tabernáculo, acampavam ao redor do tabernáculo para que não fosse fácil a um estranho ter acesso a ele. vv 50 e 51. Veja o Templo ideal de Ezequiel, Ez 40-48.

2.1-34 *Narra a ordem e a disposição das tribos quando acampadas e em viagem.* As doze tribos eram divididas em quatro grupos de três tribos cada grupo, formando assim quatro exércitos.

2.2 *Insígnias.* Tinham as cores das pedras preciosas que representavam as doze tribos na estola sacerdotal. Ex 28.17-20.

2.3 *Estandarte.* Cada um representa um grupo de três tribos,

e pertencia à tribo que liderava o grupo. Os judeus têm uma tradição que o estandarte de Rúben (v 10) tinha a figura de um homem, o de Judá um leão, o de Efraim (v 18) um boi, e o de Dã (v 25) uma águia.

2.3-9 O primeiro exército, o da vanguarda, constituído das tribos de Judá, Issacar e Zebulom, foi comandado por Naassom, e ficava do lado do oriente do tabernáculo, no seu lado de frente. Era composto de 186.400 soldados.

2.10-16 O segundo exército, constituído das tribos de Rúben, Simeão e Gade, foi comandado por Elizur e ficava do lado sul do tabernáculo. Era composto de 151.450 soldados.

• N. Hom. O segundo capítulo nos ensina: 1) Deus é um Deus de ordem, 1 Co 14.33,40; 15.23; 2) A união da diversidade é um grande princípio da vida, Ef 4.7-12; 3) A presença de Deus no centro de tudo (v 17), é o lugar da reunião da Igreja inteira. Sl 46.5; 4) A simetria espiritual deve ser cultivada, não havendo desigualdade nem o desenvolvimento de uma parte só, prejudicando assim as demais, Ap 21.16.

e Elizur, filho de Sedeur, será príncipe dos filhos de Rúben.

11 E o seu exército, segundo o censo, foram quarenta e seis mil e quinhentos.

12 E junto a ele se acampará a tribo de Simeão; e Selumiel, filho de Zurisadai, será príncipe dos filhos de Simeão.

13 E o seu exército, segundo o censo, foram cinquenta e nove mil e trezentos.

14 Depois, a tribo de Gade; e Eliasafe, filho de Deuel, será príncipe dos filhos de Gade.

15 E o seu exército, segundo o censo, foram quarenta e cinco mil seiscentos e cinquenta.

16 Todos os que foram contados no arraial de Rúben foram cento e cinquenta e um mil quatrocentos e cinquenta, segundo as suas turmas; e estes marcharão em segundo lugar.^p

17 Então, partirá a tenda da congregação com o arraial dos levitas no meio dos arraiais; como se acamparem, assim marcharão, cada um no seu lugar, segundo os seus estandartes.^q

18 O estandarte do arraial de Efraim, segundo as suas turmas, estará para o lado ocidental; e Elisama, filho de Amiúde, será príncipe dos filhos de Efraim.

19 E o seu exército, segundo o censo, foram quarenta mil e quinhentos.

20 E junto a ele, a tribo de Manassés; e Gamaliel, filho de Pedazur, será príncipe dos filhos de Manassés.

21 E o seu exército, segundo o censo, foram trinta e dois mil e duzentos.

22 Depois, a tribo de Benjamim; e Abidã, filho de Gideoni, será príncipe dos filhos de Benjamim.

2.16
pNm 10.18

2.17
qNm 10.17

2.24 rNm 10.22

2.31 sNm 10.25

2.32 tEx 38.26

2.33 uNm 1.47

2.34 vNm 24.2

23 O seu exército, segundo o censo, foram trinta e cinco mil e quatrocentos.

24 Todos os que foram contados no arraial de Efraim foram cento e oito mil e cem, segundo as suas turmas; e estes marcharão em terceiro lugar.^r

25 O estandarte do arraial de Dã estará para o norte, segundo as suas turmas; e Aiezer, filho de Amisadai, será príncipe dos filhos de Dã.

26 E o seu exército, segundo o censo, foram sessenta e dois mil e setecentos.

27 E junto a ele se acampará a tribo de Aser; e Pagiel, filho de Ocrã, será príncipe dos filhos de Aser.

28 E o seu exército, segundo o censo, foram quarenta e um mil e quinhentos.

29 Depois, a tribo de Naftali; e Aira, filho de Enã, será príncipe dos filhos de Naftali.

30 E o seu exército, segundo o censo, foram cinquenta e três mil e quatrocentos.

31 Todos os que foram contados no arraial de Dã foram cento e cinquenta e sete mil e seiscentos; e estes marcharão no último lugar, segundo os seus estandartes.^s

32 São estes os que foram contados dos filhos de Israel, segundo a casa de seus pais; todos os que foram contados dos arraiais pelas suas turmas foram seiscentos e três mil quinhentos e cinquenta.^t

33 Mas os levitas não foram contados entre os filhos de Israel, como o SENHOR ordenara a Moisés.^u

34 Assim fizeram os filhos de Israel; conforme tudo o que o SENHOR ordenara a Moisés, se acamparam segundo os seus estandartes e assim marcharam, cada qual segundo as suas famílias, segundo a casa de seus pais.^v

Nota: A hora de o povo de Deus tomar posse de Canaã veio depois da promulgação da Lei e da Aliança que formou a nova nação. A distância entre o Monte Sinai e a Terra Prometida era de apenas quinze dias de marcha. A Lei e a Promessa ficam próximas.

2.17 O arraial dos levitas. A posição que os levitas ocupavam na peregrinação. Por causa da sua missão, os levitas ficavam ao redor do tabernáculo, 1.53.

2.18–25 O terceiro exército, das tribos de Efraim, Manassés e Benjamim. Assim acampavam juntos os descendentes de Raquel. Comandado por Elisama, ficava do lado oeste do tabernáculo. Era composto de 108.100

homens de guerra.

2.26–31 O quarto exército, composto das tribos de Dã, Aser e Naftali. Foi comandado por Aieser, e ficava do lado norte do tabernáculo. Era composto de 157.600 homens de guerra.

2.32–34 Repetição do total do primeiro censo: 603.550 soldados. Os levitas não foram contados. Tudo foi feito como Deus ordenara. • **N. Hom.** Alguns assuntos mencionados em Números que nos lembram de Jesus, conforme se lê em 1 Co 10.1–11; 1) O Nazireu, cap 6; 2) A Novilha Vermelha, cap 19; 3) O Pão dos Céus, 11.7–9; 4) A Água da Vida, 20.11; 5) A Serpente de Bronze, cap 21; 6) A Estrela, 24.17; 7) As Cidades de Refúgio, 35.9–15.

Número e ofício dos levitas

3 São estas, pois, as gerações de Arão e de Moisés, no dia em que o SENHOR falou com Moisés no monte Sinai.

2 E são estes os nomes dos filhos de Arão: o primogênito, Nadabe; depois, Abiú, Eleazar e Itamar.^w

3 Estes são os nomes dos filhos de Arão, os sacerdotes ungidos, consagrados para oficiar como sacerdotes.^x

4 Mas Nadabe e Abiú morreram^y perante o SENHOR, quando ofereciam fogo estranho perante o SENHOR, no deserto do Sinai, e não tiveram filhos; porém Eleazar e Itamar oficiaram como sacerdotes diante de Arão, seu pai.^z

5 Disse o SENHOR a Moisés:

6 Faze chegar a tribo de Levi e põe-na diante de Arão, o sacerdote, para que o sirvam^a

7 e cumpram seus deveres para com ele e para com todo o povo, diante da tenda da congregação, para ministrarem no tabernáculo.^b

8 Terão cuidado de todos os utensílios da tenda da congregação e cumprirão o seu dever

3.2 ^wÊx 6.23

3.3 ^xÊx 28.41

3.4 ^yLv 10.1-2
^z(2-4)
Nm 26.60-61

3.6 ^aNm 8.6

3.7 ^bNm 1.50

3.9 ^cNm 8.19

3.10 ^dNm 1.51

3.12
^eÊx 32.26-29

3.13 ^fÊx 13.2

3.15 ^gNm 3.39

3.17
^hGn 46.11;
Nm 26.57;
1Cr 6.1,16

para com os filhos de Israel, no ministrar no tabernáculo.

9 Darás, pois, os levitas a Arão e a seus filhos; dentre os filhos de Israel lhe são dados.^c

10 Mas a Arão e a seus filhos ordenarás que se dediquem só ao seu sacerdócio, e o estranho que se aproximar morrerá.^d

11 Disse o SENHOR a Moisés:

12 Eis que tenho eu tomado os levitas^e do meio dos filhos de Israel, em lugar de todo primogênito que abre a madre, entre os filhos de Israel; e os levitas serão meus.

13 Porque todo primogênito^f é meu; desde o dia em que feri a todo primogênito na terra do Egito, consagrei para mim todo primogênito em Israel, desde o homem até ao animal; serão meus. Eu sou o SENHOR.

14 Falou o SENHOR a Moisés no deserto do Sinai, dizendo:

15 Conta os filhos de Levi, segundo a casa de seus pais, pelas suas famílias; contarás todo homem da idade de um mês para cima.^g

16 E Moisés os contou segundo o mandado do SENHOR, como lhe fora ordenado.

17 São estes os filhos de Levi pelos seus nomes: Gérson, Coate e Merari.^h

• **N. Hom.** Cap 3 O terceiro capítulo nos ensina: 1) A ênfase solene que se dá à obediência, pela referência adicional a Nadabe e Abiú; v 4: 2) A grande importância dos pormenores, das coisas pequenas, como se vê nas instruções tão completas; 3) A variedade que há no serviço de Deus, como se vê nas informações acerca da vocação específica de cada família, 21-37; 4) As precauções cuidadosas para conservar a santidade do culto, vistas, por exemplo, nas restrições feitas no direito de tratar das coisas do tabernáculo, reservado aos levitas, 10,38; 5) A vocação específica à consagração dos israelitas, percebidas nas leis acerca dos primogênitos, 40-51.

3.1-8 A missão dos levitas: Números é o livro dos levitas, assim como Levítico é o livro dos sacerdotes. Dá-se especial importância ao culto divino. A tribo de Levi é separada para o serviço do Senhor, o serviço do santuário. Isto revela o interesse de Deus pelos homens, e a importância que devemos dar ao culto que Lhe prestamos. No cristianismo, o ministério espiritual é o privilégio e o dever de todo o povo de Deus, os crentes em Cristo Jesus, 1 Pe 2.5,9,10; Ap 1.6.

3.4 *Morreram.* Há grande ênfase sobre o pecado de Nadabe e de Abiú, e sobre seu castigo, que se menciona cinco vezes em Levítico e Números.

3.7 *Cumpram seus deveres.* É a parte prática de uma vida religiosa. • **N. Hom.** A mensagem geral do Livro de Números tem dois lados: o Fracasso do Homem e a Vitória das Promessas de Deus. Nota-se: 1) O Propósito de Deus, que era que Seu povo entrasse imediatamente na plenitude do Seu gozo, descansando num país que simboliza as bênçãos da verdadeira vida cristã; 2) A Exigência de Deus: simplesmente crer e

observar; 3) A Provisão de Deus: os sacrifícios, os sacerdotes, a coluna de nuvem e de fogo, o líder, a comida e o amparo; 4) A Decepção: ver Seu povo vencido pelo medo que cancelou sua fé, assim como seu egoísmo cancelara sua comunhão com Deus; 5) O Castigo de Deus: durante uma geração inteira de peregrinações, o povo foi afastado das delícias que Deus preparara; 6) A clemência de Deus: revelada quando Deus não abandonou Seu povo no deserto, mas sim Suas promessas duraram até ao fim; 7) A Chamada de Deus, aos fiéis do dia de hoje, lida nos cinco avisos que, achando-se na Epístola aos Hebreus, se baseiam no histórico contido no Livro de Números: a) contra a Apostasia, Hb 2.1-4; b) contra a Descrença, Hb 3.6-4.13; c) contra a Degeneração, Hb 5.11-6.12; d) contra a Inconstância, Hb 10.36-39; e) contra a Irreverência, Hb 12.25-29.

3.10 O Ministério Sacerdotal – o sacerdócio do povo de Israel foi dado aos filhos de Arão.

3.12 *Em lugar de todo primogênito.* Os levitas foram separados para o serviço do Senhor, em lugar dos primogênitos de Israel, poupados do extermínio histórico dos primogênitos do Egito, por ocasião da primeira Páscoa, Êx 11 e 12. O total deles foi de 22.000 machos de um mês para cima, v 39.

3.13 *Eu sou o Senhor.* Tudo aquilo que Deus exige do homem depende primeiro da revelação que fez do Seu divino Ser, 1 Pe 1.3-8.

3.14-39 Os filhos de Levi foram três: Gérson, Coate e Merari; esta divisão natural servirá para funções religiosas distintas.

18 E estes são os nomes dos filhos de Gérson pelas suas famílias: Libni e Simei.^j

19 E os filhos de Coate pelas suas famílias: Anrão, Izar, Hebrom e Uziel.^l

20 E os filhos de Merari pelas suas famílias: Mali e Musi; são estas as famílias dos levitas, segundo a casa de seus pais.^k

21 De Gérson é a família dos libnitas e a dos simeítas; são estas as famílias dos gersonitas.

22 Todos os homens que deles foram contados, cada um nominalmente, de um mês para cima, foram sete mil e quinhentos.

23 As famílias dos gersonitas se acamparão atrás do tabernáculo, ao ocidente.^l

24 O príncipe da casa paterna dos gersonitas será Eliasafe, filho de Lael.

25 Os filhos de Gérson terão a seu cargo, na tenda da congregação, o tabernáculo, a tenda e sua cobertura, o reposteiro para a porta da tenda da congregação.^m

26 as cortinas do pátio, o reposteiro da porta do pátio, que rodeia o tabernáculo e o altar, as suas cordas e todo o serviço a eles devido.ⁿ

27 De Coate é a família dos anramitas, e a dos izaritas, e a dos hebronitas, e a dos uzielitas; são estas as famílias dos coatitas.^o

28 Contados todos os homens, da idade de um mês para cima, foram oito mil e seiscentos, que tinham a seu cargo o santuário.

29 As famílias dos filhos de Coate se acamparão ao lado do tabernáculo, do lado sul.^p

30 O príncipe da casa paterna das famílias dos coatitas será Elisafã, filho de Uziel.

31 Terão eles a seu cargo a arca, a mesa, o candelabro, os altares, os utensílios do santuário com que ministram, o reposteiro e todo o serviço a eles devido.^q

32 O príncipe dos príncipes de Levi será Eleazar, filho de Arão, o sacerdote; terá a

3.18 ⁱÊx 6.17

3.19 ^jÊx 6.18

3.20 ^kÊx 6.19

3.23 ^lNm 1.53

3.25 ^mÊx 25.9

3.26 ⁿÊx 27.9

3.27 ^o1Cr 26.23

3.29 ^pNm 1.53

3.31 ^qÊx 25.10;
Nm 4.15

3.35 ^rNm 1.53

3.36
^sNm 4.31-32

3.38 ^tNm 1.53

3.39
^uNm 26.62

3.40 ^vNm 3.15

3.41 ^wNm 3.12

superintendência dos que têm a seu cargo o santuário.

33 De Merari é a família dos malitas e a dos musitas; são estas as famílias de Merari.

34 Todos os homens que deles foram contados, de um mês para cima, foram seis mil e duzentos.

35 O príncipe da casa paterna das famílias de Merari será Zurriel, filho de Abiaíl; acampar-se-ão ao lado do tabernáculo, do lado norte.^r

36 Os filhos de Merari, por designação, terão a seu cargo as tábuas do tabernáculo, as suas travessas, as suas colunas, as suas bases, todos os seus utensílios e todo o serviço a eles devido;^s

37 também as colunas do pátio em redor, as suas bases, as suas estacas e as suas cordas.

38 Os que se acamparão diante do tabernáculo, ao oriente, diante da tenda da congregação, para o lado do nascente, serão Moisés e Arão, com seus filhos, tendo a seu cargo os ritos do santuário, para cumprirem seus deveres prescritos, em prol dos filhos de Israel; o estranho que se aproximar morrerá.^t

39 Todos os que foram contados dos levitas, contados por Moisés e Arão, por mandado do SENHOR, segundo as suas famílias, todo homem de um mês para cima, foram vinte e dois mil.^u

O resgate dos primogênitos

40 Disse o SENHOR a Moisés: Conta todo primogênito varão dos filhos de Israel, cada um nominalmente, de um mês para cima,^v

41 e para mim tomarás os levitas (eu sou o SENHOR) em lugar de todo primogênito dos filhos de Israel e os animais dos levitas em lugar de todo primogênito entre os animais dos filhos de Israel.^w

42 Contou Moisés, como o SENHOR lhe

3.25,26 Os filhos de Gérson ficam incumbidos de cuidar do exterior do tabernáculo, sendo os vigias desse templo portátil.

3.27-32 Os filhos de Coate ficam incumbidos de cuidar dos vasos sagrados. Moisés e Arão eram descendentes de Coate. Coube a Eleazar, filho de Arão, velar por tudo que dizia respeito ao santuário, supervisionando esta obra toda.

3.36,37 Os filhos de Merari foram incumbidos da conservação do tabernáculo propriamente dito ou o edifício físico.

3.39 Contados por Moisés e Arão. Só estes dois podiam enumerar o povo de Deus, assim como só Cristo conta Seus elei-

tos que para os homens são inumeráveis, Ap 7.9.

3.40-51 O recenseamento da tribo de Levi foi feito depois da contagem oficial dos primogênitos de Israel, para processar a troca oficial dos mesmos pelos filhos de Levi que substituiriam os primogênitos no culto que prestariam ao Senhor no tabernáculo, como propriedade exclusiva de Deus. Como os primogênitos de Israel excederam em número aos levitas em 273 almas, foi exigido para seu resgate um pagamento em dinheiro, num total de 1.365 ciclos do santuário, quantia essa entregue aos filhos de Arão que representavam o sacerdócio do Senhor.

ordenara, todo primogênito entre os filhos de Israel.

43 Todos os primogênitos varões, contados nominalmente, de um mês para cima, segundo o censo, foram vinte e dois mil duzentos e setenta e três.

44 Disse o SENHOR a Moisés:

45 Toma os levitas em lugar de todo primogênito entre os filhos de Israel e os animais dos levitas em lugar dos animais dos filhos de Israel, porquanto os levitas serão meus. Eu sou o SENHOR.^x

46 Pelo resgate dos duzentos e setenta e três dos primogênitos dos filhos de Israel, que excedem o número dos levitas,^y

47 tomarás por cabeça cinco siclos; segundo o siclo do santuário, os tomarás, a vinte geras o siclo.^z

48 E darás a Arão e a seus filhos o dinheiro com o qual são resgatados os que são demais entre eles.

49 Então, Moisés tomou o dinheiro do resgate dos que excederam os que foram resgatados pelos levitas.

50 Dos primogênitos dos filhos de Israel tomou o dinheiro, mil trezentos e sessenta e cinco siclos, segundo o siclo do santuário.^a

51 E deu Moisés o dinheiro dos resgatados a Arão e a seus filhos, segundo o mandado do SENHOR, como o SENHOR ordenara a Moisés.^b

Deveres dos coadjuvantes

4 Disse o SENHOR a Moisés e a Arão:

2 Levanta o censo dos filhos de Coate, do meio dos filhos de Levi, pelas suas famílias, segundo a casa de seus pais;

3 da idade de trinta anos para cima até aos

3.45 ^xNm 3.12

3.46 ^yÊx 13.13

3.47 ^zÊx 30.13;
Nm 18.16

3.50
^aNm 3.46-47

3.51 ^bNm 3.48

4.3 ^cNm 8.24;
1Cr 23.3,24,27

4.4 ^dNm 4.15

4.5 ^eÊx 25.10

4.6 ^fÊx 25.13

4.7 ^gÊx 25.23;
Lv 24.6,8

4.9 ^hÊx 25.31

4.11 ⁱÊx 30.1

cinquenta será todo aquele que entrar neste serviço, para exercer algum encargo na tenda da congregação.^c

4 É este o serviço dos filhos de Coate na tenda da congregação, nas coisas santíssimas.^d

5 Quando partir o arraial, Arão e seus filhos virão, e tirarão o véu de cobrir, e, com ele, cobrirão a arca do Testemunho;^e

6 e, por cima, lhe porão uma coberta de peles finas, e sobre ela estenderão um pano, todo azul, e lhe meterão os varais.^f

7 Também sobre a mesa da proposição estenderão um pano azul; e, sobre ela, porão os pratos, os recipientes do incenso, as taças e as galhetas; também o pão contínuo estará sobre ela.^g

8 Depois, estenderão, em cima deles, um pano de carmesim, e, com a coberta de peles finas, o cobrirão, e lhe porão os varais.

9 Tomarão um pano azul e cobrirão o candelabro da luminária, as suas lâmpadas, os seus espevitadores, os seus apagadores e todos os seus vasos de azeite com que o servem.^h

10 E envolverão a ele e todos os seus utensílios na coberta de peles finas e o porão sobre os varais.

11 Sobre o altar de ouro estenderão um pano azul, e, com a coberta de peles finas, o cobrirão, e lhe porão os varais;ⁱ

12 tomarão todos os utensílios do serviço com os quais servem no santuário; e os envolverão num pano azul, e os cobrirão com uma coberta de peles finas, e os porão sobre os varais.

13 Do altar tirarão as cinzas e, por cima dele, estenderão um pano de púrpura.

3.47 *Cinco siclos.* Igual às vinte moedas de prata pelas quais José, o primogênito de Raquel, foi vendido por seus irmãos, Gn 37.28. *Nota.* A mistura que há entre narrativa e legislação, no Livro de Números, a história do povo de Deus intercalada com a promulgação da Lei de Deus, longe de dar apoio à idéia de que o Livro seja uma composição inventada para impor as leis dos sacerdotes, demonstra que aqui temos uma situação histórica verídica, registrada passo a passo no decorrer dos eventos, já que Deus revelou Sua vontade à medida que o povo se revelou desnordeado.

4.2 *Filhos de Coate.* Esses filhos de Coate aparecem em primeiro plano por causa dos cargos que exerciam em relação ao tabernáculo. Eram responsáveis por todos os vasos sagrados. • N. Hom. O quarto capítulo nos lembra de: 1) A variedade de dons e de deveres na Igreja de Deus, Ef 4.7-12;

1 Co 12. Há trabalho para todos, e por isso devemos nos animar ao serviço, e há um serviço especial para cada um, o que deve nos tornar humildes com respeito à nossa posição na obra; 2) O caráter do Deus a Quem servimos (para que não morram, v 20), Hb 12.28-29.

4.3 Esta idade é a idade da força física, ideal para a obra dos coadjuvantes, que era a de carregar e montar o tabernáculo.

4.4 *Nas coisas santíssimas.* O equivalente dentre os cristãos é um ministério de tempo integral, dedicação à oração, à Palavra de Deus, à consolação e inspiração dos fiéis à adoração.

4.9 *O candelabro.* Aponta para Cristo, a Luz do Mundo.

4.11 *O altar de ouro.* É o altar do incenso; poderá simbolizar a oração, tanto das crentes como de Cristo em favor dos Seus.

4.13 *Do altar.* É o altar de bronze para os sacrifícios.

14 Sobre ele porão todos os seus utensílios com que o servem: os braseiros, os garfos, as pás e as bacias, todos os utensílios do altar; e, por cima dele, estenderão uma coberta de peles finas e lhe porão os varais.

15 Havendo, pois, Arão e seus filhos, ao partir o arraial, acabado de cobrir o santuário e todos os móveis dele, então, os filhos de Coate virão para levá-lo; mas, nas coisas santas, não tocarão, para que não morram; são estas as coisas da tenda da congregação que os filhos de Coate devem levar.¹

16 Eleazar, filho de Arão, o sacerdote, terá a seu cargo o azeite da luminária, o incenso aromático, a contínua oferta dos manjares e o óleo da unção, sim, terá a seu cargo todo o tabernáculo e tudo o que nele há, o santuário e os móveis.^k

17 Disse o SENHOR a Moisés e a Arão:

18 Não deixareis que a tribo das famílias dos coatitas seja eliminada do meio dos levitas.

19 Isto, porém, lhe fareis, para que vivam e não morram, quando se aproximarem das coisas santíssimas: Arão e seus filhos entrarão e lhes designarão a cada um o seu serviço e a sua carga.¹

20 Porém os coatitas não entrarão, nem por um instante, para ver as coisas santas, para que não morram.^m

Deveres dos gersonitas

21 Disse mais o SENHOR a Moisés:

22 Levanta o censo dos filhos de Gerson, segundo a casa de seus pais, segundo as suas famílias.

4.15 /Nm 3.31;
2Sm 6.6-7,13;
1Cr 13.9-10

4.16 kEx 25.6

4.19 /Nm 4.4

4.20 mEx 19.21;
1Sm 6.19

4.23 nNm 4.3

4.25
oNm 3.25-26

4.30 pNm 4.3

23 Da idade de trinta anos para cima até aos cinquenta será todo aquele que entrar neste serviço, para algum encargo na tenda da congregação.ⁿ

24 É este o serviço das famílias dos gersonitas para servir e levar cargas:

25 levarão as cortinas do tabernáculo, a tenda da congregação, sua coberta, a coberta de peles finas, que está sobre ele, o reposteiro da porta da tenda da congregação.^o

26 as cortinas do pátio, o reposteiro da porta do pátio, que rodeia o tabernáculo e o altar, as suas cordas e todos os objetos do seu serviço e servirão em tudo quanto diz respeito a estas coisas.

27 Todo o serviço dos filhos dos gersonitas, toda a sua carga e tudo o que devem fazer será segundo o mandado de Arão e de seus filhos; e lhes determinareis tudo o que devem carregar.

28 Este é o serviço das famílias dos filhos dos gersonitas na tenda da congregação; o seu cargo estará sob a direção de Itamar, filho de Arão, o sacerdote.

Deveres dos filhos de Merari

29 Quanto aos filhos de Merari, segundo as suas famílias e segundo a casa de seus pais os contarás.

30 Da idade de trinta anos para cima até aos cinquenta contarás todo aquele que entrar neste serviço, para exercer algum encargo na tenda da congregação.^p

4.15 Nas coisas santas não tocarão. Não pode haver contato entre o homem pecaminoso e as coisas sagradas de Deus; enquanto estamos na carne, há uma barreira entre nós e o Além, 1 Co 15.50; por isso mesmo, "Ninguém jamais viu a Deus", Jo 1.18.

4.16-18 Eleazar filho de Arão, herdeiro do sacerdócio do seu pai, do qual eram descendentes todos os sacerdotes de Israel, 20.28. • N. Hom. O décimo sexto versículo pode ser comparado com o ofício do Ministro: 1) Pelas suas exortações, tem que despertar o fervor dos seus ouvintes, para que aceitem a iluminação do Espírito Santo; compare o azeite da luminária; 2) é ofício do ministro despertar um volume de oração incessante na igreja, como um incenso aromático; 3) é privilégio do ministro ensinar seu povo a conhecer Cristo como o Pão da Vida para ele, no sentido de alimentação espiritual diária, e também no sentido de sacrifício único e suficiente pelo pecado, fatos que se podem comparar com a *continua oferta dos manjares*; 4) o ministro deve pôr o povo em contato com a sabedoria que vem dos altos Céus, 1 Jo 2.27-29,

almejando uma santificação sobrenatural, Gl 5.22-24, comparável ao óleo da unção; 5) o ministro é responsável por todas as coisas relacionadas com a igreja, o tabernáculo de Deus: tudo o que nele há, At 20.28; 1 Ts 5.12-13; Hb 13.17.

4.18 Isto significa que Moisés e Arão devem evitar que estas famílias caiam em pecado impedindo-as de terem contato com as coisas sagradas; semelhantemente, o crente deve estar pronto a evitar ocasiões de tropeço aos seus semelhantes, Mc 9.42.

4.23 Entrar neste serviço. O hebraico pode significar "combater este combate" que nos faz lembrar as palavras que Paulo aplicou à vida de um missionário, a luta contra as obras de Satanás, 2 Tm 4.6-8, as quais Cristo veio para destruir, 1 Jo 3.8.

4.28 Itamar. Este filho de Arão era o superintendente de todas as coisas físicas do tabernáculo, assim como o outro filho sobrevivente, Eleazar, era o herdeiro da parte espiritual do serviço religioso, o sacerdócio das ofertas, v 16.

31 Isto será o que é de sua obrigação levar, segundo todo o seu serviço, na tenda da congregação: as tábuas do tabernáculo, os seus varais, as suas colunas e as suas bases;^q

32 as colunas do pátio em redor, as suas bases, as suas estacas e as suas cordas, com todos os seus utensílios e com tudo o que pertence ao seu serviço; e designareis, nome por nome, os objetos que devem levar.^r

33 É este o encargo das famílias dos filhos de Merari, segundo todo o seu serviço, na tenda da congregação, sob a direção de Itamar, filho de Arão, o sacerdote.

Número dos coatitas

34 Moisés, pois, e Arão, e os príncipes do povo contaram os filhos dos coatitas, segundo as suas famílias e segundo a casa de seus pais,^s

35 da idade de trinta anos para cima até aos cinqüenta, todo aquele que entrou neste serviço, para exercer algum encargo na tenda da congregação.

36 Os que deles foram contados, pois, segundo as suas famílias, foram dois mil setecentos e cinqüenta.

37 São estes os que foram contados das famílias dos coatitas, todos os que serviam na tenda da congregação, os quais Moisés e Arão contaram, segundo o mandado do SENHOR, por Moisés.

Número dos filhos de Gérson

38 Os que foram contados dos filhos de Gérson, segundo as suas famílias e segundo a casa de seus pais,

39 da idade de trinta anos para cima até aos cinqüenta, todo aquele que entrou neste serviço, para exercer algum encargo na tenda da congregação,

40 os que deles foram contados, segundo

4.31 ^qEx 26.15

4.32 ^rEx 38.21

4.34 ^sNm 4.2

4.41 ^tNm 4.22

4.45 ^uNm 4.29

4.47 ^vNm 4.3

4.49 ^wNm 4.1

as suas famílias, segundo a casa de seus pais, foram dois mil seiscentos e trinta.

41 São estes os contados das famílias dos filhos de Gérson, todos os que serviam na tenda da congregação, os quais Moisés e Arão contaram, segundo o mandado do SENHOR.^t

Número dos filhos de Merari

42 Os que foram contados das famílias dos filhos de Merari, segundo as suas famílias e segundo a casa de seus pais,

43 da idade de trinta anos para cima até aos cinqüenta, todo aquele que entrou neste serviço, para exercer algum encargo na tenda da congregação,

44 os que deles foram contados, segundo as suas famílias, foram três mil e duzentos.

45 São estes os contados das famílias dos filhos de Merari, os quais Moisés e Arão contaram, segundo o mandado do SENHOR, por Moisés.^u

Número de todos os levitas

46 Todos os que foram contados dos levitas, contados por Moisés, e Arão, e os príncipes de Israel, segundo as suas famílias e segundo a casa de seus pais,

47 da idade de trinta anos para cima até aos cinqüenta, todos os que entraram para cumprir a tarefa do serviço e a de levarem cargas na tenda da congregação,^v

48 os que deles foram contados foram oito mil quinhentos e oitenta.

49 Segundo o mandado do SENHOR, por Moisés, foram designados, cada um para o seu serviço e a sua carga; e deles foram contados, como o SENHOR ordenara a Moisés.^w

O leproso e o imundo são lançados fora do arraial

5 Disse o SENHOR a Moisés:

2 Ordena aos filhos de Israel que lancem

4.31 Os filhos e Merari ficaram incumbidos das coisas que ligavam as partes do tabernáculo fazendo uma unidade harmoniosa.

4.38 Os que foram contados. Este ato constante de numerar enfatiza o fato de que Deus conhece cada indivíduo do Seu rebanho, e tem cuidado dele. Também nos ensina que a obra de Deus se calcula e se planeja com grande exatidão, Lc 14.28.

4.46 Os príncipes de Israel. Os líderes civis tinham interesse na distribuição dos levitas, já que estes obreiros religiosos representavam a nação inteira nas coisas espirituais.

4.48 O número dos levitas foi de 8.580, aparentemente muita gente para o serviço religioso; entretanto cabia-lhes o cultivo espiritual de todas as tribos. Sua grande missão era servir ao Senhor no meio do seu povo. Nota-se aqui a distribuição criteriosa do serviço da casa de Deus. No NT também se vê esta preocupação no serviço do Senhor, Ef 4.11,12; 1 Co 12.28.

5.1-4 A purificação do arraial: lei de prevenção contra doenças contagiosas tais como a lepra, doenças sexuais e impurezas. Os doentes deveriam ser isolados para manter a saúde e a higiene do arraial. • N. Hom. O quinto capítulo nos en-

para fora do arraial todo leproso, todo o que padece fluxo e todo imundo por ter tocado em algum morto;^x

3 tanto homem como mulher os lançareis; para fora do arraial os lançareis, para que não contaminem o arraial, no meio do qual eu habito.^y

4 Os filhos de Israel fizeram assim e os lançaram para fora do arraial; como o SENHOR falara a Moisés, assim fizeram os filhos de Israel.

A lei da restituição

5 Disse mais o SENHOR a Moisés:

6 Dize aos filhos de Israel: Quando homem ou mulher cometer algum dos pecados em que caem os homens, ofendendo ao SENHOR, tal pessoa é culpada.^z

7 Confessará o pecado que cometer; e, pela culpa, fará plena restituição, e lhe acrescentará a sua quinta parte, e dará tudo àquele contra quem se fez culpado.^a

8 Mas, se esse homem não tiver parente chegado, a quem possa fazer restituição pela culpa, então, o que se restitui ao SENHOR pela culpa será do sacerdote, além do carneiro expiatório com que se fizer expiação pelo culpado.^b

9 Toda oferta de todas as coisas santas dos filhos de Israel, que trouxerem ao sacerdote, será deste.^c

10 e também as coisas sagradas de cada um; o que alguém der ao sacerdote será deste.^d

A prova da mulher suspeita de adultério

11 Disse mais o SENHOR a Moisés:

12 Fala aos filhos de Israel e dize-lhes: Se a mulher de alguém se desviar e lhe for infiel,

5.2 ^xLv 13.3;
Nm 9.6,10

5.3
^yLv 26.11-12;
2Co 6.16

5.6 ^zLv 6.2-3

5.7 ^aLv 5.5

5.8 ^b(5-8)
Lv 6.1-7

5.9 ^cEx 29.28;
Nm 18.8-9,19;
Ez 44.29-30

5.10 ^dLv 10.13

5.13 ^eLv 18.20

5.15 ^fRs 17.18

13 de maneira que algum homem se tenha deitado com ela, e for oculto aos olhos de seu marido, e ela o tiver ocultado, havendo-se ela contaminado, e contra ela não houver testemunha, e não for surpreendida em flagrante,^e

14 e o espírito de ciúmes vier sobre ele, e de sua mulher tiver ciúmes, por ela se haver contaminado, ou o tiver, não se havendo ela contaminado,

15 então, esse homem trará a sua mulher perante o sacerdote e juntamente trará a sua oferta por ela: uma décima de efa de farinha de cevada, sobre a qual não deitará azeite, nem sobre ela porá incenso, porquanto é oferta de manjares de ciúmes, oferta memorativa, que traz a iniquidade à memória.^f

16 O sacerdote a fará chegar e a colocará perante o SENHOR.

17 O sacerdote tomará água santa num vaso de barro; também tomará do pó que houver no chão do tabernáculo e o deitará na água.

18 Apresentará a mulher perante o SENHOR e soltará a cabeleira dela; e lhe porá nas mãos a oferta memorativa de manjares, que é a oferta de manjares dos ciúmes. A água amarga, que traz consigo a maldição, estará na mão do sacerdote.

19 O sacerdote a conjurará e lhe dirá: Se ninguém contigo se deitou, e se não te desviaste para a imundícia, estando sob o domínio de teu marido, destas águas amargas, amaldiçoantes, serás livre.

20 Mas, se te desviaste, quando sob o domínio de teu marido, e te contaminaste, e algum homem, que não é o teu marido, se deitou contigo

21 (então, o sacerdote fará que a mulher tome o juramento de maldição e lhe dirá), o

sina: 1) A necessidade da santidade, vista nas constantes e variadas exortações sobre o assunto; 2) A estreita relação que há entre a santidade que se exige dos homens, e a presença e o caráter de Deus: "no meio do qual eu habito", v 3; 3) As condições de sermos considerados aceitáveis a Deus sempre são o sacrifício e a purificação, vv 5-10; 4) O grande princípio da restituição tanto aos homens como ao próprio Deus.

5.2 *Tudo leproso.* A impureza física e a impureza espiritual são consideradas como coisas que separam da comunhão com Deus. Na Lei de Moisés, são separadas do arraial para não contaminar o povo de Deus; no evangelho de Jesus Cristo, é Ele mesmo quem perdoa os pecados e sana os corpos, para expulsar a impureza mas ainda conservar aquele que fora impuro.

5.5-10 A lei da reparação e indenização do pecado come-

tido contra o próximo. Deus não está satisfeito apenas com a reparação do erro; por isso, requer também a indenização dos prejuízos que foram causados. Neste caso, a restituição deveria ser de 20% a mais do valor dos danos causados. O indivíduo precisa ser responsabilizado perante a sociedade, e esta lei promovia a ordem, a concórdia e a moralização do arraial.

5.11 Segue-se a descrição das águas amargas, cujos efeitos são semelhantes à convicção produzida pela pregação da Palavra.

5.14 *O espírito de ciúmes.* Estes ciúmes podiam surgir do poder de perceber uma situação verídica; mas, para evitar um divórcio súbito e injusto, a Lei de Deus protege as famílias contra os ciúmes falsos e pecaminosos, que não procedem do amor.

SENHOR te ponha por maldição e por praga no meio do teu povo, fazendo-te o SENHOR descair a coxa e inchar o ventre;^g

22 e esta água amaldiçoante penetre nas tuas entranhas, para te fazer inchar o ventre e te fazer descair a coxa. Então, a mulher dirá: Amém! Amém!^h

23 O sacerdote escreverá estas maldições num livro e, com a água amarga, as apagará.

24 E fará que a mulher beba a água amarga, que traz consigo a maldição; e, sendo bebida, lhe causará amargura.

25 Da mão da mulher tomará o sacerdote a oferta de manjares de ciúmes e a moverá perante o SENHOR; e a trará ao altar.ⁱ

26 Tomará um punhado da oferta de manjares, da oferta memorativa, e sobre o altar o queimará; e, depois, dará a beber a água à mulher.^j

27 E, havendo-lhe dado a beber a água, será que, se ela se tiver contaminado, e a seu marido tenha sido infiel, a água amaldiçoante entrará nela para amargura, e o seu ventre se inchará, e a sua coxa descairá; a mulher será por maldição no meio do seu povo.^k

28 Se a mulher se não tiver contaminado, mas estiver limpa, então, será livre e con-ceberá.

29 Esta é a lei para o caso de ciúmes,

5.21 ^gJs 6.26;
1Sm 14.24;
Jr 29.22

5.22 ^hDt 27.15

5.25 ⁱLv 8.27

5.26 ^jLv 2.2

5.27 ^kDt 28.37;
Jr 24.9

5.29 ^lNm 5.19

5.31 ^mLv 20.17

6.2 ⁿLv 27.2;
At 21.23

6.3 ^oAm 2.12

6.5 ^pJz 13.5;
1Sm 1.11

6.6 ^qLv 21.11

quando a mulher, sob o domínio de seu marido, se desviar e for contaminada;^l

30 ou quando sobre o homem vier o espírito de ciúmes, e tiver ciúmes de sua mulher, apresente a mulher perante o SENHOR, e o sacerdote nela execute toda esta lei.

31 O homem será livre da iniquidade, porém a mulher levará a sua iniquidade.^m

A lei do nazireado

6 Disse o SENHOR a Moisés:

2 Fala aos filhos de Israel e dize-lhes: Quando alguém, seja homem seja mulher, fizer voto especial, o voto de nazireu, a fim de consagrar-se para o SENHOR,ⁿ

3 abster-se-á de vinho e de bebida forte; não beberá vinagre de vinho, nem vinagre de bebida forte, nem tomará beberagens de uvas, nem comerá uvas frescas nem secas.^o

4 Todos os dias do seu nazireado não comerá de coisa alguma que se faz da vinha, desde as sementes até às cascas.

5 Todos os dias do seu voto de nazireado não passará navalha pela cabeça; até que se cumpram os dias para os quais se consagrou ao SENHOR, santo será, deixando crescer livremente a cabeleira.^p

6 Todos os dias da sua consagração para o SENHOR, não se aproximará de um cadáver.^q

7 Por seu pai, ou por sua mãe, ou por seu

5.11–31 A lei contra a infidelidade conjugal exige que o marido leve a esposa suspeita de infidelidade diante do sacerdote que, depois de descrever a lei que condena este pecado, a escreveria num pergaminho, e, antes que as letras secassem, mergulharia a sentença num recipiente de água a qual era acrescentado um pó amaríssimo. Esta água amarga, tendo dissolvido as palavras condenatórias, dava-se à mulher para beber e, mediante a intervenção divina, talvez acompanhada pelo fator psicológico de culpa, a mulher cairia doente, com inchaço do ventre, infecção do útero, descaimento da coxa, arrastando a perna ao andar, comprovando-se assim sua infidelidade. Assim a lei mantinha a pureza conjugal, a fidelidade da mulher em sua sujeição ao amor do seu marido, e controlava os ciúmes.

6.2 *Nazireu*. O nazireu ou nazarita não se deve confundir com o Nazareno, cidadão de Nazaré, como era Jesus, Mt 2.23.

6.2–21 O nazireu é aquele que se separa para a obra de Deus, por voto especial, seja penitencial ou devocional, por tempo determinado. Três eram as suas obrigações: abster-se de bebidas alcoólicas, porque seu prazer deveria estar no Senhor; não cortar seus cabelos, em sinal de humildade, lealdade e obediência, padecendo opróbrio pelo Senhor; evitar o contato com os mortos, preservando-se puro e santo, porque o Senhor é Santo. Uma vez esgotado o tempo da consagra-

ção, o nazireu se apresentava ao sacerdote, oferecia seus sacrifícios, raspava sua cabeça, queimava seus cabelos para não se envaidecer do seu voto e pelo fato de ter servido ao Senhor com humildade. A figura do nazireu foi refletida na pessoa de Cristo, que sem ter sido nazireu, foi santo, imaculado, separado dos pecadores e inteiramente devotado à vontade de Deus, Hb 7.26. • **N. Hom.** O sexto capítulo nos ensina: 1) A consagração, que significa que cada aptidão, cada privilégio e cada possibilidade pertence a Deus. 2) A bênção inclui: a) o benefício e a preservação, v 24; b) o favor divino revelado na Sua graça, v 25; c) a comunhão com Deus que nos dá a experiência da paz, v 26. “A bênção do Senhor enriquece” Pv 10.22. Veja Lc 24.50–51; At 3.36. No NT, a bênção consta em 2 Co 13.13.

6.5 *Nazireado*. A palavra hebraica significa “abstinência” ou “temperança”; no v 7, daria significado mais exato se fosse traduzida por “consagração”. A palavra é idêntica à palavra que significa “coroa”, que nos ensina a verdade de que o homem que é mestre das suas paixões se compara a um coroador, com todo o poder do estado a seu alcance.

6.6 *Cadáver*. Compare o velho “eu não convertido”, o “velho homem” Rm 6.6; “o corpo desta morte” Rm 7.24. Qualquer pendor desta carne conduz à morte (Rm 8.6).

6.7 Nenhum laço de amor humano deve ter tanta força como os laços da vocação pela qual Cristo nos chamou ao

irmão, ou por sua irmã, por eles se não contaminará, quando morrerem; porquanto o nazireado do seu Deus está sobre a sua cabeça.^r

8 Por todos os dias do seu nazireado, santo será ao SENHOR.

9 Se alguém vier a morrer junto a ele subitamente, e contaminar a cabeça do seu nazireado, reparará a cabeça no dia da sua purificação; ao sétimo dia, a reparará.^s

10 Ao oitavo dia, trará duas rolas ou dois pombinhos ao sacerdote, à porta da tenda da congregação;^t

11 o sacerdote oferecerá um como oferta pelo pecado e o outro, para holocausto; e fará expiação por ele, visto que pecou relativamente ao morto; assim, naquele mesmo dia, consagrará a sua cabeça.

12 Então, consagrará os dias do seu nazireado ao SENHOR e, para oferta pela culpa, trará um cordeiro de um ano; os dias antecedentes serão perdidos, porquanto o seu nazireado foi contaminado.^u

13 Esta é a lei do nazireu: no dia em que se cumprirem os dias do seu nazireado, será trazido à porta da tenda da congregação.^v

14 Ele apresentará a sua oferta ao SENHOR, um cordeiro de um ano, sem defeito, em holocausto, e uma cordeira de um ano, sem defeito, para oferta pelo pecado, e um carneiro, sem defeito, por oferta pacífica,^w

15 e um cesto de pães asmos, bolos de flor de farinha com azeite, amassados, e obreias asmas untadas com azeite, como também a sua oferta de manjares e as suas libações.^x

16 O sacerdote os trará perante o SENHOR e apresentará a sua oferta pelo pecado e o seu holocausto;

17 oferecerá o carneiro em sacrifício pacífico ao SENHOR, com o cesto dos pães asmos;

6.7 ^rLv 21.1-2; Nm 9.6

6.9 ^sAt 18.18

6.10 ^tLv 5.7

6.12 ^uLv 5.6

6.13 ^vAt 21.26

6.14 ^wLv 3.6

6.15 ^xÊx 29.2; Nm 15.5,7,10

6.18 ^yAt 21.24

6.19 ^zÊx 29.23-24; 1Sm 2.15

6.20 ^a(13-20) At 21.24

6.23 ^bLv 9.22; 1Cr 23.13

6.24 ^cSl 121.7

6.25 ^dGn 43.29; Dn 9.17

6.26 ^eSl 4.6; 2Ts 3.16

6.27 ^fDt 28.10; 2Cr 7.14; Is 43.7

o sacerdote apresentará também a devida oferta de manjares e a libação.

18 O nazireu, à porta da tenda da congregação, reparará a cabeleira do seu nazireado, e tomá-la-á, e a porá sobre o fogo que está debaixo do sacrifício pacífico.^y

19 Depois, o sacerdote tomará a espádua cozida do carneiro, e um bolo asmo do cesto, e uma obreia asma e os porá nas mãos do nazireu, depois de haver este rapado a cabeleira do seu nazireado.^z

20 O sacerdote os moverá em oferta movida perante o SENHOR; isto é santo para o sacerdote, juntamente com o peito da oferta movida e com a coxa da oferta; depois disto, o nazireu pode beber vinho.^a

21 Esta é a lei do nazireu que fizer voto; a sua oferta ao SENHOR será segundo o seu nazireado, afora o que as suas posses lhe permitirem; segundo o voto que fizer, assim fará conforme a lei do seu nazireado.

A bênção sacerdotal

22 Disse o SENHOR a Moisés:

23 Fala a Arão e a seus filhos, dizendo: Assim abençoareis os filhos de Israel e dir-lhes-eis:^b

24 O SENHOR te abençoe e te guarde;^c

25 o SENHOR faça resplandecer^d

o rosto sobre ti

e tenha misericórdia de ti;

26 o SENHOR sobre ti levante o rosto^e e te dê a paz.

27 Assim, porão o meu nome sobre os filhos de Israel, e eu os abençoarei.^f

As ofertas dos príncipes na dedicação do altar

7 No dia em que Moisés acabou de levantar o tabernáculo, e o ungiu, e o consa-

discipulado, Mt 10.37.

6.11 Este versículo aponta para Cristo, nossa Oferta e Expiação.

6.22-27 A bênção que o sacerdote tinha que dar ao povo era objetiva, gradativa e completa, referindo-se primeiro ao cuidado pessoal que Deus tem pelo bem-estar individual, "O Senhor te abençoe e te guarde". Em segundo lugar, apela para maior comunhão com Deus numa autêntica vida espiritual de perdão e santificação, v 25. Em terceiro lugar, concede-se uma bênção particular de bem-estar e felicidade, v 27. • N. Hom. A bênção sacerdotal revela: 1) O amor de Deus para conosco, v 24; 2) A necessidade de maior comu-

nhão com Deus, v 25; 3) A verdadeira felicidade da vida, v 26.

6.26 O Senhor. Talvez o uso tríplice deste título de Deus, com o "meu nome" no singular, v 27, indique a Trindade.

7.1-89 As ofertas dos príncipes. Cada príncipe em Israel ofereceu ao Senhor a dádiva de cada um, que é relatada separadamente, numa demonstração de que cada um deve prestar culto individualmente, e não depender só de adoração coletiva de Deus. Observa-se também a ordem e o cuidado em cumprir os mandamentos do Senhor, neste capítulo dos mais longos da Bíblia. • N. Hom. O sétimo capítulo nos ensina: 1) Deus ama a quem dá com alegria, 2 Co 9.7; 2) Deus reco-

grou e todos os seus utensílios, bem como o altar e todos os seus pertences,^g

2 os príncipes de Israel, os cabeças da casa de seus pais, os que foram príncipes das tribos, que haviam presidido o censo, ofereceram^h

3 e trouxeram a sua oferta perante o SENHOR: seis carros cobertos e doze bois; cada dois príncipes ofereceram um carro, e cada um deles, um boi; e os apresentaram diante do tabernáculo.

4 Disse o SENHOR a Moisés:

5 Recebe-os deles, e serão destinados ao serviço da tenda da congregação; e os darás aos levitas, a cada um segundo o seu serviço.

6 Moisés recebeu os carros e os bois e os deu aos levitas.

7 Dois carros e quatro bois deu aos filhos de Gérson, segundo o seu serviço;ⁱ

8 quatro carros e oito bois deu aos filhos de Merari, segundo o seu serviço, sob a direção de Itamar, filho de Arão, o sacerdote.^j

9 Mas aos filhos de Coate nada deu, por-

7.1 gÊx 40.18

7.2 hNm 1.4

7.7 iNm 4.25

7.8 jNm 4.28

7.9 kNm 4.6;
2Sm 6.13

7.10 lDt 20.5;
1Rs 8.63;
2Cr 7.5,9;
Ne 12.27

7.12 mNm 2.3

7.13 nÊx 30.13

7.14 oÊx 30.34

7.15 pLv 1.2

7.16 qLv 4.23

quanto a seu cargo estava o santuário, que deviam levar aos ombros.^k

10 Ofereceram os príncipes para a consagração do altar, no dia em que foi ungido; sim, apresentaram a sua oferta perante o altar.^l

11 Disse o SENHOR a Moisés: Cada príncipe apresentará, no seu dia, a sua oferta para a consagração do altar.

12 O que, pois, no primeiro dia, apresentou a sua oferta foi Naassom, filho de Aminadabe, pela tribo de Judá.^m

13 A sua oferta foi um prato de prata, do peso de cento e trinta siclos, uma bacia de prata, de setenta siclos, segundo o siclo do santuário; ambos cheios de flor de farinha, amassada com azeite, para oferta de manjares;ⁿ

14 um recipiente de dez siclos de ouro, cheio de incenso;^o

15 um novilho, um carneiro, um cordeiro de um ano, para holocausto;^p

16 um bode, para oferta pelo pecado;^q

17 e, para sacrifício pacífico, dois bois,

nhece cada dádiva, mesmo que sejam idênticas. Veja Mc 12.41–44. Os pormenores exatos nos ensinam que Deus não despreza sacrifício algum, se vem do coração, Sl 51.17; 3) Deus tem prazer em cada dádiva útil para o progresso da Sua Igreja; estas eram mormente para facilitar o transporte do Tabernáculo; 4) Deus coroa nossa vida com a comunhão com a Sua própria pessoa, feita através da Sua revelação e da nossa oração, v 89.

7.5 *Recebe-os dois deles.* Moisés pensava que os levitas tinham que carregar a totalidade das partes do tabernáculo nas suas costas, assim como os coaitas tinham que fazer com o santuário, a parte sacrossanta do tabernáculo; por isso mesmo recebe instruções de Deus sobre o assunto (compare v 9).

7.5–6 *Vê-se que as dádivas foram primeiro aceitas, e depois dadas.* Da mesma maneira, a retidão de Cristo foi primeiro considerada aceitável ao Seu Pai, e depois dada aos pecadores, em resposta à fé. Esta retidão que reveste os salvos é necessária, sendo que cumpre em nós e para nós a Lei de Deus. Assim como os carros foram distribuídos aos levitas, de acordo com as necessidades de seu serviço religioso, assim também a retidão de Cristo nos é imputada segundo nossas grandes necessidades, e serve como modelo de nossa vocação cristã, 1 Pe 2.21.

7.8 *Segundo o seu serviço.* Os meios de transporte dados aos filhos de Merari consistiam em duas vezes mais do que aqueles dados para os gersonitas, já que seu fardo, de tábuas, colunas e bases (4.31–32), era muito mais pesado.

7.11 *No seu dia.* A ordem não era a de idade, de dignidade, ou de descendência dos filhos mais velhos de Israel, mas sim, a ordem da marcha estabelecida pelo próprio Deus, 2.1–21.

7.15 Cada um desses animais poderia representar uma parte

da obra de Cristo ao Se oferecer como um sacrifício integral para cumprir a vontade do Seu Pai. O novilho representa Cristo como Obreiro paciente, o Servo do Senhor; o carneiro O representa como Vencedor poderoso das forças de Satanás e das suas hostes; o cordeiro revela o amor, a ternura, a paciência e a humildade de Cristo; desta maneira Ele foi o Amado do Seu Pai, cumprindo Sua Vontade.

7.16 *Um bode para oferta.* Este é o supremo exemplo da simbolização do sacrifício de Cristo, a oferta pelo pecado que carrega os pecados de todos os que nEle creêm, Is 53.6; Lv 16.20–22.

7.17 *Sacrifício pacífico.* O grande número de animais sacrificados enfatiza o fato de que, sem derramamento de sangue, não há remissão dos pecados, Hb 9.22. Tudo aponta para Cristo que, pela Sua obra, se tornou nossa Paz fazendo paz entre nós e Deus, paz entre nós e nosso vizinho, paz entre nós e a nossa consciência íntima, a restauração total do nosso ser, Ef 2.14. **Nota geral:** Eis o significado dos nomes citados neste capítulo: 1) No v 12, Naassom quer dizer "Encantador" e seu pai Aminadabe tem um nome que significa "Meu povo é nobre"; a tribo que representa "Judá" tem o nome de "Louvai ao Senhor"; 2) No v 18, Natanael quer dizer "Deus deu", e Zuar significa "Pequenez". A tribo de Issacar tem o nome de "Aluguel" ou "Salário"; 3) No v 24, Eliabe quer dizer "Deus é Pai", e Helom significa "Forte". A tribo de Zebulon tem o nome "Moradia" ou "Permanência"; 4) No v 30, Elizur quer dizer "Deus é uma Rocha" e Sedeur significa "Raia de Luz". A tribo de Rúben tem o nome de "Veja o Filho"; 5) No v 36, Selumiel quer dizer "Amigo de Deus", e Zurisadai quer dizer "O Todo-Poderoso é minha Rocha". A tribo de Simeão tem o nome de "Escutar"; 6) No v 42, Eliasafe quer dizer "Deus acrescentou" e Reuel significa "Amigo de Deus". A tribo de Gade tem o nome "Tropa" ou "Ditoso"; 7) No v 48, Elisama

cinco carneiros, cinco bodes, cinco cordeiros **de um ano**; foi esta a oferta de Naassom, filho de Aminadabe.^r

18 No segundo dia, fez a sua oferta **Nataziel**, filho de Zuar, príncipe de Issacar.

19 Como sua oferta apresentou um prato **de prata**, do peso de cento e trinta siclos, uma **bacia** de prata, de setenta siclos, segundo o **siclo** do santuário; ambos cheios de flor de **farinha**, amassada com azeite, para oferta de **manjares**;

20 um recipiente de dez siclos de ouro, **cheio** de incenso;

21 um novilho, um carneiro, um cordeiro **de um ano**, para holocausto;

22 um bode, para oferta pelo pecado;

23 e, para sacrifício pacífico, dois bois, **cinco** carneiros, cinco bodes, cinco cordeiros **de um ano**; foi esta a oferta de Natanael, filho de Zuar.

24 No terceiro dia, chegou o príncipe dos filhos de Zebulom, Eliabe, filho de Helom.

25 A sua oferta foi um prato de prata, do **peso** de cento e trinta siclos, uma **bacia** de **prata**, de setenta siclos, segundo o **siclo** do santuário; ambos cheios de flor de farinha, amassada com azeite, para oferta de **manjares**;

26 um recipiente de dez siclos de ouro, **cheio** de incenso;

27 um novilho, um carneiro, um cordeiro **de um ano**, para holocausto;

28 um bode, para oferta pelo pecado;

29 e, para sacrifício pacífico, dois bois, cinco carneiros, cinco bodes, cinco cordeiros **de um ano**; foi esta a oferta de Eliabe, filho de Helom.

30 No quarto dia, chegou o príncipe dos filhos de Rúben, Elizur, filho de Sedeur.

31 A sua oferta foi um prato de prata, do

7.17 ^rLv 3.1

peso de cento e trinta siclos, uma bacia de prata, de setenta siclos, segundo o **siclo** do santuário; ambos cheios de flor de farinha, amassada com azeite, para oferta de **manjares**;

32 um recipiente de dez siclos de ouro, **cheio** de incenso;

33 um novilho, um carneiro, um cordeiro **de um ano**, para holocausto;

34 um bode, para oferta pelo pecado;

35 e, para sacrifício pacífico, dois bois, cinco carneiros, cinco bodes, cinco cordeiros **de um ano**; foi esta a oferta de Elizur, filho de Sedeur.

36 No quinto dia, chegou o príncipe dos filhos de Simeão, Selumiel, filho de Zurisadai.

37 A sua oferta foi um prato de prata, do **peso** de cento e trinta siclos, uma **bacia** de prata, de setenta siclos, segundo o **siclo** do santuário; ambos cheios de flor de farinha, amassada com azeite, para oferta de **manjares**;

38 um recipiente de dez siclos de ouro, **cheio** de incenso;

39 um novilho, um carneiro, um cordeiro **de um ano**, para holocausto;

40 um bode, para oferta pelo pecado;

41 e, para sacrifício pacífico, dois bois, cinco carneiros, cinco bodes, cinco cordeiros **de um ano**; foi esta a oferta de Selumiel, filho de Zurisadai.

42 No sexto dia, chegou o príncipe dos filhos de Gade, Eliasafe, filho de Deuel.

43 A sua oferta foi um prato de prata, do **peso** de cento e trinta siclos, uma **bacia** de prata, de setenta siclos, segundo o **siclo** do santuário; ambos cheios de flor de farinha, amassada com azeite, para oferta de **manjares**;

quer dizer "Deus escutou", e Amiúde significa "Meu Povo é Majestade". A tribo de Efraim tem o nome de "Frutífero"; 8) No v 54, Gamaliel quer dizer "Galarão de Deus", e Pedazur significa "Rocha Redimida". A tribo de Manassés tem o nome de "Esquecimento"; 9) No v 60, Abidã quer dizer "Meu Pai é Juiz", e Gideoni significa "Derrubada". A tribo de Benjamim tem o nome de "Filho da Mão Direita"; 10) No v 66, Aieser quer dizer "Meu Irmão é Socorro", e Amisadai significa "Povo do Todo-Poderoso. A tribo de Dã tem o nome "Juiz". 11) No v 72, Pagiel quer dizer "Intervenção de Deus", e Ocrã significa "Importuno". A tribo de Aser tem o nome de "Bem-aventurado"; 12) No v 78, Aira quer dizer "Meu Irmão é mau", e Enã significa "Olhos delas". A tribo Naftali tem o nome "Competição". Todos estes nomes têm sentido reli-

gioso que pode ser relacionado com Cristo. Isto se vê até nos nomes mais obscuros como: "Meu Irmão é mau", o que mostra o amor de Cristo em se tornar irmão dos pecadores (Hb 2.11,12), e "Importuno", que mostra a perseverança na oração que Cristo ensinou pela parábola do amigo importuno, Lc 11.5-8. • N. Hom. Alguns dos aspectos da natureza de Deus que se enfatizam no Livro de Números: 1) A Fidelidade imutável de Deus, 23.19; 2) A Santidade de Deus, 20.12, e as prescrições que conservam a santidade do tabernáculo; 3) A Soberania de Deus, exercida sobre cada aspecto da vida e observada nas inúmeras prescrições exatas em muitos assuntos; 4) O Poder de Deus exercido sobre o paganismo e a superstição, observados na história de Balaão, caps 22-24.

44 um recipiente de dez siclos de ouro, cheio de incenso;

45 um novilho, um carneiro, um cordeiro de um ano, para holocausto;

46 um bode, para oferta pelo pecado;

47 e, para sacrifício pacífico, dois bois, cinco carneiros, cinco bodes, cinco cordeiros de um ano; foi esta a oferta de Eliasafe, filho de Deuel.

48 No sétimo dia, chegou o príncipe dos filhos de Efraim, Elisama, filho de Amiúde.

49 A sua oferta foi um prato de prata, do peso de cento e trinta siclos, uma bacia de prata, de setenta siclos, segundo o siclo do santuário; ambos cheios de flor de farinha, amassada com azeite, para oferta de manjares;

50 um recipiente de dez siclos de ouro, cheio de incenso;

51 um novilho, um carneiro, um cordeiro de um ano, para holocausto;

52 um bode, para oferta pelo pecado;

53 e, para sacrifício pacífico, dois bois, cinco carneiros, cinco bodes, cinco cordeiros de um ano; foi esta a oferta de Elisama, filho de Amiúde.

54 No oitavo dia, chegou o príncipe dos filhos de Manassés, Gamaliel, filho de Pedazur.

55 A sua oferta foi um prato de prata, do peso de cento e trinta siclos, uma bacia de prata, de setenta siclos, segundo o siclo do santuário; ambos cheios de flor de farinha, amassada com azeite, para oferta de manjares;

56 um recipiente de dez siclos de ouro, cheio de incenso;

57 um novilho, um carneiro, um cordeiro de um ano, para holocausto;

58 um bode, para oferta pelo pecado;

59 e, para sacrifício pacífico, dois bois, cinco carneiros, cinco bodes, cinco cordeiros de um ano; foi esta a oferta de Gamaliel, filho de Pedazur.

60 No dia nono, chegou o príncipe dos filhos de Benjamim, Abidã, filho de Gideoni.

61 A sua oferta foi um prato de prata, do peso de cento e trinta siclos, uma bacia de prata, de setenta siclos, segundo o siclo do santuário; ambos cheios de flor de farinha, amassada com azeite, para oferta de manjares;

62 um recipiente de dez siclos de ouro, cheio de incenso;

63 um novilho, um carneiro, um cordeiro de um ano, para holocausto;

64 um bode, para oferta pelo pecado;

65 e, para sacrifício pacífico, dois bois, cinco carneiros, cinco bodes, cinco cordeiros de um ano; foi esta a oferta de Abidã, filho de Gideoni.

66 No décimo dia, chegou o príncipe dos filhos de Dã, Aiezer, filho de Amisadai.

67 A sua oferta foi um prato de prata, do peso de cento e trinta siclos, uma bacia de prata, de setenta siclos, segundo o siclo do santuário; ambos cheios de flor de farinha, amassada com azeite, para oferta de manjares;

68 um recipiente de dez siclos de ouro, cheio de incenso;

69 um novilho, um carneiro, um cordeiro de um ano, para holocausto;

70 um bode, para oferta pelo pecado;

71 e, para sacrifício pacífico, dois bois, cinco carneiros, cinco bodes, cinco cordeiros de um ano; foi esta a oferta de Aiezer, filho de Amisadai.

72 No dia undécimo, chegou o príncipe dos filhos de Aser, Pagiel, filho de Ocrã.

73 A sua oferta foi um prato de prata, do peso de cento e trinta siclos, uma bacia de prata, de setenta siclos, segundo o siclo do santuário; ambos cheios de flor de farinha, amassada com azeite, para oferta de manjares;

74 um recipiente de dez siclos de ouro, cheio de incenso;

75 um novilho, um carneiro, um cordeiro de um ano, para holocausto;

76 um bode, para oferta pelo pecado;

77 e, para sacrifício pacífico, dois bois, cinco carneiros, cinco bodes, cinco cordeiros de um ano; foi esta a oferta de Pagiel, filho de Ocrã.

78 No duodécimo dia, chegou o príncipe dos filhos de Naftali, Aira, filho de Enã.

79 A sua oferta foi um prato de prata, do peso de cento e trinta siclos, uma bacia de prata, de setenta siclos, segundo o siclo do santuário; ambos cheios de flor de farinha, amassada com azeite, para oferta de manjares;

80 um recipiente de dez siclos de ouro, cheio de incenso;

81 um novilho, um carneiro, um cordeiro de um ano, para holocausto;

82 um bode, para oferta pelo pecado;

83 e, para sacrifício pacífico, dois bois, cinco carneiros, cinco bodes, cinco cordeiros de um ano; foi esta a oferta de Aira, filho de Enã.

84 Esta é a dádiva feita pelos príncipes de Israel para a consagração do altar, no dia em que foi ungido: doze pratos de prata, doze bacias de prata, doze recipientes de ouro;

85 cada prato de prata, de cento e trinta siclos, e cada bacia, de setenta; toda a prata dos utensílios foi de dois mil e quatrocentos siclos, segundo o siclo do santuário;

86 doze recipientes de ouro cheios de incenso, cada um de dez siclos, segundo o siclo do santuário; todo o ouro dos recipientes foi de cento e vinte siclos;

87 todos os animais para o holocausto foram doze novilhos; carneiros, doze; doze cordeiros de um ano, com a sua oferta de manjares; e doze bodes para oferta pelo pecado.

88 E todos os animais para o sacrifício pacífico foram vinte e quatro novilhos; os carneiros, sessenta; os bodes, sessenta; os cordeiros de um ano, sessenta; esta é a dádiva para a consagração do altar, depois que foi ungido.⁵

89 Quando entrava Moisés na tenda da congregação para falar com o SENHOR, então, ouvia a voz que lhe falava de cima do propiciatório, que está sobre a arca do Testemunho entre os dois querubins; assim lhe falava.⁶

7.88 *Nm 7.1

7.89 1Ex 25.22

8.2 1Ex 25.37

8.4 v(1-4)
Ex 25.31-40;
37.17-24

8.7 1Lv 14.8-9

8.8 1Lv 2.1

8.9 1Ex 29.4

8.10 1Lv 1.4

As sete lâmpadas do santuário

8 Disse o SENHOR a Moisés:

2 Fala a Arão e dize-lhe: Quando colocares as lâmpadas, seja de tal maneira que venham as sete a alumiar defronte do candelabro.¹

3 E Arão fez assim; colocou as lâmpadas para que alumiassem defronte do candelabro, como o SENHOR ordenara a Moisés.

4 O candelabro era feito de ouro batido desde o seu pedestal até às suas flores; segundo o modelo que o SENHOR mostrara a Moisés, assim ele fez o candelabro.²

A consagração dos levitas

5 Disse mais o SENHOR a Moisés:

6 Toma os levitas do meio dos filhos de Israel e purifica-os;

7 assim lhes farás, para os purificar: asperge sobre eles a água da expiação; e sobre todo o seu corpo farão passar a navalha, lavarão as suas vestes e se purificarão;³

8 e tomarão um novilho, com a sua oferta de manjares de flor de farinha, amassada com azeite; tu, porém, tomarás outro novilho para oferta pelo pecado.⁴

9 Farás chegar os levitas perante a tenda da congregação; e ajuntarás toda a congregação dos filhos de Israel.⁵

10 Quando, pois, fizerem chegar os levitas perante o SENHOR, os filhos de Israel porão as mãos sobre eles.⁶

11 Arão apresentará os levitas como oferta movida perante o SENHOR, da parte dos

7.89 Moisés fala ao Senhor, e Deus ouve e atende a voz do Seu servo. • N. Hom. A grandiosidade do Ministério se vê no v 89; 1) Está no Ministério da Intercessão – o Ministro leva as necessidades do seu rebanho diante de Deus; 2) Está no Ministério da Pregação – o Ministro traz para o seu rebanho a Palavra de Deus; 3) Está no Ministério da Fidelidade – o Ministro e o rebanho devem estar reunidos para a realização dos santos propósitos de Deus.

8.2 Defronte do candelabro. Os pavios foram colocados na frente dos sete receptáculos do óleo, para que o santuário inteiro seja bem iluminado. Esta luz representa a obra da Igreja em testificar a graça divina, e em Ap 1.12–20 há uma descrição do próprio Jesus, como Sumo Sacerdote, cuidando das sete lâmpadas, as sete Igrejas na Ásia.

8.4 Ouro batido. Significa que o candelabro foi formado com um único pedaço de ouro, lavrado a marteladas. Traz à nossa memória o valor e pureza de Jesus Cristo, martelado na terra pela dor, pelo sofrimento, pela angústia sofrida em prol da raça humana. Só o ouro fica mais macio e belo ao ser martelado, os metais baixos não servem para isto.

8.5–26 A consagração e o ofício dos levitas no santuário, depois de serem escolhidos a preencher o lugar dos primogênitos de Israel. Veja Ex 13.2,12, comparado com Nm 8.18.

• N. Hom. O oitavo capítulo nos ensina: 1) Ser o encarregado da luz é uma forma de serviço muito especial, vv 1–4; Mt 5.14–16. 2) O serviço exige a consagração; 3) O serviço se baseia em sacrifícios; 4) O serviço exige a purificação; 5) Aqueles que apenas ficam em disponibilidade também estão servindo.

8.7 A água da expiação. Esta água se descreve em 19.1–10, cujas notas esclarecem a maneira pela qual aquela cerimônia simboliza a obra expiatória de Cristo, a Água da Vida.

8.10 Os filhos de Israel porão as mãos. Sinal da aprovação do povo, para a separação e consagração dos levitas no lugar dos primogênitos, identificando-se assim com os filhos de Israel. Os levitas deveriam servir ao Senhor desde os vinte e cinco anos até aos cinquenta. O início de sua função deveria ser precedida de um ato de purificação e de consagração de suas vidas ao Senhor. Compare Ez 36.25.

filhos de Israel; e serão para o serviço do SENHOR.

12 Os levitas porão as mãos sobre a cabeça dos novilhos; e tu sacrificarás um para oferta pelo o pecado e o outro para holocausto ao SENHOR, para fazer expiação pelos levitas.^a

13 Porás os levitas perante Arão e perante os seus filhos e os apresentarás por oferta movida ao SENHOR.

14 E separarás os levitas do meio dos filhos de Israel; os levitas serão meus.^b

15 Depois disso, entrarão os levitas para fazerem o serviço da tenda da congregação; e tu os purificarás e, por oferta movida, os apresentarás.^c

16 porquanto eles dentre os filhos de Israel me são dados^d; em lugar de todo aquele que abre a madre, do primogênito de cada um dos filhos de Israel, para mim os tomei.

17 Porque meu é todo primogênito^e entre os filhos de Israel, tanto de homens como de animais; no dia em que, na terra do Egito, feri todo primogênito, os consagrei para mim.

18 Tomei os levitas em lugar de todo primogênito entre os filhos de Israel.

19 E os levitas, dados a Arão e a seus filhos, dentre os filhos de Israel, entreguei-os para fazerem o serviço dos filhos de Israel na tenda da congregação e para fazerem expiação por eles, para que não haja praga entre o povo de Israel, chegando-se os filhos de Israel ao santuário.^f

20 E assim fez Moisés, e Arão, e toda a congregação dos filhos de Israel com os levitas; segundo tudo o que o SENHOR ordenara a

8.12 ^aÊx 29.10

8.14 ^bNm 3.45

8.15 ^cNm 8.11

8.16 ^dÊx 32.26-29

8.17 ^eÊx 13.2

8.19 ^fNm 1.53; 2Cr 26.16

8.21 ^gNm 8.7

8.22 ^hNm 8.5

8.24 ⁱNm 4.3; 1Cr 23.3,24,27

8.26 ^jNm 1.53

9.2 ^kÊx 12.1; Nm 28.16

Moisés acerca dos levitas, assim lhes fizeram os filhos de Israel.

21 Os levitas se purificaram e lavaram as suas vestes, e Arão os apresentou por oferta movida perante o SENHOR e fez expiação por eles, para purificá-los.^g

22 Depois disso, chegaram os levitas, para fazerem o seu serviço na tenda da congregação, perante Arão e seus filhos; como o SENHOR ordenara a Moisés acerca dos levitas, assim lhes fizeram.^h

23 Disse mais o SENHOR a Moisés:

24 Isto é o que toca aos levitas: da idade de vinte e cinco anos para cima entrarão, para fazerem o seu serviço na tenda da congregação;ⁱ

25 mas desde a idade de cinquenta anos desobrigar-se-ão do serviço e nunca mais servirão;

26 porém ajudarão aos seus irmãos na tenda da congregação, no tocante ao cargo deles; não terão mais serviço. Assim farás com os levitas quanto aos seus deveres.^j

A celebração da Páscoa

9 Falou o SENHOR a Moisés no deserto do Sinai, no ano segundo da sua saída da terra do Egito, no mês primeiro, dizendo:

2 Celebrem os filhos de Israel a Páscoa a seu tempo.^k

3 No dia catorze deste mês, ao crepúsculo da tarde, a seu tempo a celebrareis; segundo todos os seus estatutos e segundo todos os seus ritos, a celebrareis.

4 Disse, pois, Moisés aos filhos de Israel que celebrassem a Páscoa.

5 Então, celebraram a Páscoa no dia ca-

8.15 *Por oferta movida.* A palavra heb *Tenunfah* representa uma oferta que se abana perante o altar em sinal de dedicação voluntária: descreve bem a dedicação de uma vida, Rm 12.1.

8.19 *Para fazerem expiação.* Os levitas não podiam oferecer sacrifícios, o que era privilégio dos sacerdotes, mas podiam fazer expiação pelo povo no ofertar dos seus serviços que, feitos em nome do povo, podem ser considerados substitutivos. Formavam, pois, a única exceção à regra de que "sem derramamento de sangue não há remissão", Hb 9.22

8.24 *Vinte e cinco anos.* O censo para os serviços pesados era de trinta anos até cinquenta; pode-se, portanto, considerar este período adicional de serviços leves iguais àqueles reservados para a aposentadoria, v 26.

9.1-14 O suplemento da lei concernente à Páscoa. Todo judeu deveria observá-la, sob pena de ser excluído da comuni-

dade israelita. Elementos da Páscoa: deveriam constar pão asmo, isto é, sem fermento; ervas amargas, como almeirão; e um cordeiro ou cabrito, cujos ossos não deveriam ser quebrados. O cordeiro pascal era a figura do Cordeiro de Deus, nosso Senhor Jesus Cristo, cujos ossos não foram quebrados, e cujo sangue foi vertido na Cruz do Calvário para a nossa redenção. Veja Jo 19.36. • N. Hom. O nono capítulo nos ensina: 1) A Páscoa era uma lembrança do passado, uma realização do presente e uma antecipação do futuro. Assim também é a Ceia do Senhor, que contém o evangelho inteiro; 2) Os problemas e as dificuldades devem ser levados a Deus em oração, v 8; 3) A orientação de Deus deve ser seguida a cada passo, seja no viajar, seja no esperar. O grande princípio é: "Segundo o mandado do Senhor", vv 18,19,20,23; cf Jo 2.5; 4) A vontade divina para nós inclui o "onde" e o "quando", duas coisas que se revelam claramente aos fiéis que obedecem a Deus.

torze do mês primeiro, ao crepúsculo da tarde, no deserto do Sinai; segundo tudo o que o SENHOR ordenara a Moisés, assim fizeram os filhos de Israel.¹

6 Houve alguns que se acharam imundos por terem tocado o cadáver de um homem, de maneira que não puderam celebrar a Páscoa naquele dia; por isso, chegando-se perante Moisés e Arão,^m

7 disseram-lhes: Estamos imundos por termos tocado o cadáver de um homem; por que havemos de ser privados de apresentar a oferta do SENHOR, a seu tempo, no meio dos filhos de Israel?

8 Respondeu-lhes Moisés: Esperai, e ouvirei o que o SENHOR vos ordenará.ⁿ

9 Então, disse o SENHOR a Moisés:

10 Fala aos filhos de Israel, dizendo: Quando alguém entre vós ou entre as vossas gerações achar-se imundo por causa de um morto ou se achar em jornada longe de vós, contudo, ainda celebrará a Páscoa ao SENHOR.

11 No mês segundo, no dia catorze, no crepúsculo da tarde, a celebrarão; com pães asmos e ervas amargas a comerão.^o

12 Dela nada deixarão até à manhã e dela não quebrarão osso algum^p; segundo todo o estatuto da Páscoa, a celebrarão.

13 Porém, se um homem achar-se limpo, e não estiver de caminho, e deixar de celebrar a Páscoa, essa alma será eliminada do seu povo, porquanto não apresentou a oferta do SENHOR, a seu tempo; tal homem levará sobre si o seu pecado.^q

14 Se um estrangeiro habitar entre vós e também celebrar a Páscoa ao SENHOR, segundo o estatuto da Páscoa e segundo o seu rito, assim a celebrará; um só estatuto haverá

9.5 ¹(1-5)
Êx 12.1-13

9.6 ^mÊx 18.15;
Nm 5.2

9.8 ⁿNm 27.5

9.11 ^oÊx 12.8;
2Cr 30.2,15

9.12 ^pÊx 12.46;
Sl 34.20;
Jo 19.36

9.13
^qGn 17.14;
Nm 5.31

9.14 ^rÊx 12.49

9.15 ^sÊx 13.21;
Sl 78.14

9.17 ^tÊx 40.36;
Sl 80.1

9.18 ^u1Co 10.1

9.19 ^vNm 1.53

9.22
wÊx 40.36-37

para vós outros, tanto para o estrangeiro como para o natural da terra.^r

A nuvem sobre o tabernáculo

Êx 40.34-38

15 No dia em que foi erigido o tabernáculo, a nuvem o cobriu, a saber, a tenda do Testemunho; e, à tarde, estava sobre o tabernáculo uma aparência de fogo até à manhã.^s

16 Assim era de contínuo: a nuvem o cobria, e, de noite, havia aparência de fogo.

17 Quando a nuvem se erguia de sobre a tenda, os filhos de Israel se punham em marcha; e, no lugar onde a nuvem parava, aí os filhos de Israel se acampavam.^t

18 Segundo o mandado do SENHOR, os filhos de Israel partiam e, segundo o mandado do SENHOR, se acampavam; por todo o tempo em que a nuvem pairava sobre o tabernáculo, permaneciam acampados.^u

19 Quando a nuvem se detinha muitos dias sobre o tabernáculo, então, os filhos de Israel cumpriam a ordem do SENHOR e não partiam.^v

20 Às vezes, a nuvem ficava poucos dias sobre o tabernáculo; então, segundo o mandado do SENHOR, permaneciam e, segundo a ordem do SENHOR, partiam.

21 Às vezes, a nuvem ficava desde a tarde até à manhã; quando, pela manhã, a nuvem se erguia, punham-se em marcha; quer de dia, quer de noite, erguendo-se a nuvem, partiam.

22 Se a nuvem se detinha sobre o tabernáculo por dois dias, ou um mês, ou por mais tempo, enquanto pairava sobre ele, os filhos de Israel permaneciam acampados e não se punham em marcha; mas, erguendo-se ela, partiam.^w

9.6 *Imundos.* Os sacerdotes não podiam se aproximar de um morto, a não ser no caso de um parente próximo, Lv 21.1-6.

9.8 Moisés não tentou estribar-se em sua própria sabedoria que, aliás, era grande: levou o assunto a Deus em oração.

9.10 O espírito da lei sempre tem mais valor do que a letra. O alvo da Lei é nos pôr em contato eterno com Deus, e Deus não deseja que algum impedimento técnico prive o homem das Suas bênçãos. Com o perverso, Deus se mostra firme e sério, especialmente quando se trata de desprezar as bênçãos que Deus derrama sobre os homens, v 13. Veja Hb 6.4-6.

9.13 *Eliminada do seu povo.* Se isto parece ser muita severidade para tratar com alguém por faltar a um dever cerimonial religioso, é necessário não se esquecer do significado da Páscoa - o Cordeiro de Deus -, reconhecendo que quem não aceita o meio de salvação indicado pelo próprio Deus já se

entregou à perdição, Mc 16.16; Jo 3.16-21,36.

9.15-23 Este trecho revela a presença de Deus, e Sua preocupação para com o Seu povo a quem deseja guiar em segurança pelo deserto. • **N. Hom.** Este trecho, 15-23, nos dá os seguintes ensinamentos sobre nosso Deus: 1) É um Deus que acampa conosco, seja na forma de uma nuvem, no passado, ou seja pela presença do Santo Espírito, que é o caso nestes séculos depois do dia de Pentecostes; 2) É um Deus que exige fidelidade e obediência à Sua vontade; 3) É um Deus que deseja salvar: a nuvem e a coluna se compararam bem à Salvação e à Segurança que Cristo nos concede. Neste mesmo trecho, a Nuvem nos revela: 1) A amorável onipresença de Deus; 2) A grandiosidade da Providência divina; 3) Revela que precisamos da atitude de obediência para recebermos as bênçãos de Deus.

23 Segundo o mandado do SENHOR, se acampavam e, segundo o mandado do SENHOR, se punham em marcha; cumpriam o seu dever para com o SENHOR, segundo a ordem do SENHOR por intermédio de Moisés.*

As duas trombetas de prata

10 Disse mais o SENHOR a Moisés: 2 Faze duas trombetas de prata; de obra batida as farás; servir-te-ão para convocares a congregação e para a partida dos arraiais.^y

3 Quando tocarem, toda a congregação se ajuntará a ti à porta da tenda da congregação.^z

4 Mas, quando tocar uma só, a ti se ajuntarão os príncipes, os cabeças dos milhares de Israel.^a

5 Quando as tocardes a rebate, partirão os arraiais que se acham acampados do lado oriental.^b

6 Mas, quando a segunda vez as tocardes a rebate, então, partirão os arraiais que se acham acampados do lado sul; a rebate, as tocarão para as suas partidas.^c

7 Mas, se se houver de ajuntar a congregação, tocá-las-eis, porém não a rebate.^d

8 Os filhos de Aarão, sacerdotes, tocarão as trombetas; e a vós outros será isto por estatuto perpétuo nas vossas gerações.^e

9 Quando, na vossa terra, sairdes a pelejar contra os opressores que vos apertam, também tocareis as trombetas a rebate, e perante o SENHOR, vosso Deus, haverá lembrança de vós, e sereis salvos de vossos inimigos.^f

9.23 *Nm 9.19

10.2 yIs 1.13

10.3 zJr 4.5

10.4 aEx 18.21

10.5 bNm 2.3

10.6 cNm 2.10

10.7 dNm 10.3

10.8 eNm 31.6;
1Cr 15.24;
2Cr 13.12

10.9 fGn 8.1;
Js 6.5;
1Sm 10.18;
2Cr 13.14;
Sl 106.4,42

10.10
gLv 23.24;
1Cr 15.24;
2Cr 5.12;
Ed 3.10; Sl 81.3

10.11
hNm 9.17

10.12
iNm 21.21;
Nm 1.1

10.13 jNm 2.34

10.14 kNm 1.7

10.17 lNm 1.51

10.18
mNm 2.10

10 Da mesma sorte, no dia da vossa alegria, e nas vossas solenidades, e nos princípios dos vossos meses, também tocareis as vossas trombetas sobre os vossos holocaustos e sobre os vossos sacrifícios pacíficos, e vos serão por lembrança perante vosso Deus. Eu sou o SENHOR, vosso Deus.^g

Os israelitas partem do Sinai

11 Aconteceu, no ano segundo, no segundo mês, aos vinte do mês, que a nuvem se ergueu de sobre o tabernáculo da congregação.^h

12 Os filhos de Israel puseram-se em marcha do deserto do Sinai, jornada após jornada; e a nuvem repousou no deserto de Parã.ⁱ

13 Assim, pela primeira vez, se puseram em marcha, segundo o mandado do SENHOR, por Moisés.^j

14 Primeiramente, partiu o estandarte do arraial dos filhos de Judá, segundo as suas turmas; e, sobre o seu exército, estava Naassom, filho de Aminadabe;^k

15 sobre o exército da tribo dos filhos de Issacar, Natanael, filho de Zuar;

16 e, sobre o exército da tribo dos filhos de Zebulom, Eliabe, filho de Helom.

17 Então, desarmaram o tabernáculo, e os filhos de Gérson e os filhos de Merari partiram, levando o tabernáculo.^l

18 Depois, partiu o estandarte do arraial de Rúben, segundo as suas turmas; e, sobre o seu exército, estava Elizur, filho de Sedeur;^m

19 sobre o exército da tribo dos filhos de Simeão, Selumiel, filho de Zurisadai;

10.1-10 As trombetas deviam ser tocadas segundo as regras estabelecidas para a convocação do povo, fosse para a paz, ou para a guerra. De maneira figurada podemos dizer que os ministros de Deus, ao alçarem sua voz, como de uma trombeta, mostram a vida e a morte pela pregação do evangelho, concitando assim o povo ao arrependimento e a fé no Filho de Deus. Veja Is 27.13; Jr 4.5; Ez 33.4,5, 7-9; 1 Ts 4.16; Ap 8.2. Deus pretende que Seu povo seja ordeiro e unido no cumprimento de Seus mandamentos, 1 Co 14.8.

10.2 *Trombetas*. Heb *hatsotsrot*, um termo técnico especial, diferente daquele empregado para as trombetas tocadas no jubileu (*shofar*, Lv 25.9). • N. Hom. O décimo capítulo nos ensina: 1) As trombetas eram duas e serviam para convocar os homens e para apelar a Deus, o que mostra a obra dupla do culto: a Pregação da Palavra e a Oração; 2) A mensagem de Moisés contida no v 29 é apropriada para cada crente pregar, porque inclui o Testemunho ("Estamos de viagem"), o Convite ("Vem conosco"), a Promessa ("Te faremos bem")

e o Motivo ("Porque o Senhor prometeu"). Este apelo, dividido em quatro partes, sempre estará nos nossos lábios se temos a mesma nítida e segura confiança em Deus que Moisés tinha; 3) As orações de Moisés incluíam petições: a) pela proteção de Deus durante o dia, e b) pela Sua presença durante a noite, vv 35-36.

10.11 *Se ergueu*. O sinal visível da glória de Deus se ergueu para ir adiante dos israelitas em marcha não para abandonar o povo, como aconteceu com a glória do Shekinah depois de séculos de idolatria, Ez 10.18-22.

10.11-28 Israel em Marcha: não é mais uma marcha desordenada como na saída do Egito, mas sim tudo obedece a um sistema preestabelecido. Veja capítulo 2. A tenda da congregação ficaria no meio das tribos. À frente iam os materiais pesados do tabernáculo, de modo que, com a chegada dos coaitas, juntamente com o santuário, tudo já estaria preparado para a sua instalação.

20 e, sobre o exército da tribo dos filhos de Gade, Eliasafe, filho de Deuel.

21 Então, partiram os coaitas, levando as coisas santas; e erigia-se o tabernáculo até que estes chegassem.ⁿ

22 Depois, partiu o estandarte do arraial dos filhos de Efraim, segundo as suas turmas; e, sobre o seu exército, estava Elisama, filho de Amiúde;^o

23 sobre o exército da tribo dos filhos de Manassés, Gamaliel, filho de Pedazur;

24 e, sobre o exército da tribo dos filhos de Benjamim, Abidã, filho de Gideon.

25 Então, partiu o estandarte do arraial dos filhos de Dã, formando a retaguarda de todos os arraiais, segundo as suas turmas; e, sobre o seu exército, estava Aiezer, filho de Amisadai;^p

26 sobre o exército da tribo dos filhos de Aser, Pagiel, filho de Ocrã;

27 e, sobre o exército da tribo dos filhos de Naftali, Aira, filho de Enã.

28 Nesta ordem, puseram-se em marcha os filhos de Israel, segundo os seus exércitos.^q

Moisés roga a Hobabe que vá com eles

29 Disse Moisés a Hobabe, filho de Reuel, o midianita, sogro de Moisés: Estamos de viagem para o lugar de que o SENHOR disse: Dar-vos-lo-ei; vem conosco, e te faremos bem, porque o SENHOR prometeu boas coisas a Israel.^r

30 Porém ele respondeu: Não irei; antes, irei à minha terra e à minha parentela.

31 Tornou-lhe Moisés: Ora, não nos deixes, porque tu sabes que devemos acampar-nos no deserto; e nos servirás de guia.^t

10.21 ⁿNm 4.4

10.22
^oNm 2.18

10.25
^pNm 2.25; Js 6.9

10.28
^qNm 2.34

10.29 ^rGn 12.7;
Jz 1.16

10.30 ^sÊx 18.27

10.31 ^tJó 29.15

10.32 ^uJz 1.16

10.33 ^vÊx 3.1;
Js 3.3-4,6;
Jr 31.2

10.34
^wÊx 13.21

10.35 ^xSl 68.1

11.1 ^yLv 10.2;
Dt 9.22;
2Rs 1.12

11.2 ^zStg 5.16

11.4 ^aÊx 12.38;
1Co 10.6

11.5 ^bÊx 16.3

32 Se vieres conosco, far-te-emos o mesmo bem que o SENHOR a nós nos fizer.^u

33 Partiram, pois, do monte do SENHOR caminho de três dias; a arca da Aliança do SENHOR ia adiante deles caminho de três dias, para lhes deparar lugar de descanso.^v

34 A nuvem do SENHOR pairava sobre eles de dia, quando partiam do arraial.^w

35 Partindo a arca, Moisés dizia: Levantem-se, SENHOR, e dissipados sejam os teus inimigos, e fujam diante de ti os que te odeiam.

36 E, quando pousava, dizia: Volta, ó SENHOR, para os milhares de milhares de Israel.

As murmurações dos israelitas

11 Queixou-se o povo de sua sorte aos ouvidos do SENHOR; ouvindo-o o SENHOR, acendeu-se-lhe a ira, e fogo do SENHOR ardeu entre eles e consumiu extremidades do arraial.^y

2 Então, o povo clamou a Moisés, e, orando este ao SENHOR, o fogo se apagou.^z

3 Pelo que chamou aquele lugar Taberã, porque o fogo do SENHOR se acendera entre eles.

4 E o populacho que estava no meio deles veio a ter grande desejo das comidas dos egípcios; pelo que os filhos de Israel tornaram a chorar e também disseram: Quem nos dará carne a comer?^a

5 Lembremo-nos dos peixes que, no Egito, comíamos de graça; dos pepinos, dos melões, dos alhos silvestres, das cebolas e dos alhos.^b

10.29-33 Moisés convida seu cunhado Hobabe a guiá-lo pelo deserto. É provável que de fato acompanhara o povo, conforme se deduz de Jz 1.16; 4.11; 1 Sm 15.6. Parece-nos, entretanto, que este pedido poderia ser perfeitamente dispensável, conforme vv 33,34,36. v 33 fala pela primeira vez sobre a Arca da Aliança.

10.35 *Dissipados sejam.* Esta oração, que se refere às viagens dos israelitas pelo deserto, terá seu cumprimento absoluto, final e cósmico no Dia do Julgamento, Sl 2.8-12; Mt 25.46; 2 Ts 2.8.

11.1 *Acendeu-se-lhe a ira.* Antes de Deus ter revelado Sua Lei e Sua Aliança no monte Sinai (Êx 19 e 20), a murmuração do povo foi tratada com menos severidade, Êx 15.22-27; 16.2-8. A mais plena revelação de Deus exige um comportamento melhor.

11.1-3 Israel murmura contra Deus e contra Moisés. Quei-

xando-se contra o maná do céu, queria carne, quando tinham rebanhos em abundância, e, numa revolta de incredulidade, disse: "Quem nos dará carne a comer?", v 4. Deus lhes satisfaz o apetite físico, mas suas almas emagreceram, Sl 106.15. Solene advertência aos Ministros de Deus: sempre haverá na Igreja de Deus os descrentes, que murmuram contra a Causa de Deus e tomam partido com os leais e fiéis; mesmo assim, os Ministros devem permanecer firmados em Deus, preocupados em fazer somente aquilo que Deus deseja. A igreja deve ser advertida a que haja maior união e compreensão da parte dos membros para com seu Ministro, para juntos colimarem os superiores propósitos do Reino de Deus. • N. Hom. Os vv 1-10 nos ensinam por que não nos devemos queixar: 1) Porque isto revela uma falta de confiança em Deus; 2) Porque é falta de visão; 3) Porque nos traz grandes prejuízos; 4) Porque é a própria ingratidão.

6 Agora, porém, seca-se a nossa alma, e nenhuma coisa vemos senão este maná.^c

7 Era o maná como semente de coentro, e a sua aparência, semelhante à de bdélio.^d

8 Espalhava-se o povo, e o colhia, e em moinhos o moía ou num gral o pisava, e em panelas o cozia, e dele fazia bolos; o seu sabor era como o de bolos amassados com azeite.^e

9 Quando, de noite, descia o orvalho sobre o arraial, sobre este também caía o maná.^f

Moisés acha pesado o seu cargo

10 Então, Moisés ouviu chorar o povo por famílias, cada um à porta de sua tenda; e a ira do SENHOR grandemente se acendeu, e pareceu mal aos olhos de Moisés.^g

11 Disse Moisés ao SENHOR: Por que fizeste mal a teu servo, e por que não achei favor aos teus olhos, visto que puseste sobre mim a carga de todo este povo?^h

12 Concebi eu, porventura, todo este povo? Dei-o eu à luz, para que me digas: Leva-o ao teu colo, como a ama leva a criança que mama, à terra que, sob juramento, prometeste a seus pais?ⁱ

13 Onde teria eu carne para dar a todo este povo? Pois chora diante de mim, dizendo: Dá-nos carne que possamos comer.^j

14 Eu sozinho não posso levar todo este povo, pois me é pesado demais.^k

15 Se assim me tratas, mata-me de uma vez, eu te peço, se tenho achado favor aos

11.6 cNm 21.5

11.7 dGn 2.12

11.8 eÊx 16.31

11.9 f(7-9)
Êx 16.13-15

11.10 gSl 78.21

11.11 hDt 1.12

11.12 iGn 26.3;
Is 40.11; 1Ts 2.7

11.13
jMt 15.33

11.14 kÊx 18.18

11.15 lRs 19.4;
Sf 3.15

11.16
mÊx 24.1;
Dt 16.18

11.17
nGn 11.5;
Nm 11.25;
1Sm 10.6;
2Rs 2.15; Is 44.3

11.18 oÊx 16.7;
At 7.39

11.20
pNm 21.5

11.21
qGn 12.2;
Nm 1.46

teus olhos; e não me deixes ver a minha miséria.^l

Deus designa setenta anciãos para ajudarem Moisés

16 Disse o SENHOR a Moisés: Ajunta-me setenta homens dos anciãos de Israel, que sabes serem anciãos e superintendentes do povo; e os traráis perante a tenda da congregação, para que assistam ali contigo.^m

17 Então, descerei e ali falarei contigo; tirarei do Espírito que está sobre ti e o porei sobre eles; e contigo levarão a carga do povo, para que não a leves tu somente.ⁿ

18 Dize ao povo: Santificai-vos para amanhã e comereis carne; porquanto chorastes aos ouvidos do SENHOR, dizendo: Quem nos dará carne a comer? Íamos bem no Egito. Pelo que o SENHOR vos dará carne, e comereis.^o

19 Não comereis um dia, nem dois dias, nem cinco, nem dez, nem ainda vinte;

20 mas um mês inteiro, até vos sair pelos narizes, até que vos enfasteis dela, porquanto rejeitastes o SENHOR, que está no meio de vós, e chorastes diante dele, dizendo: Por que saímos do Egito?^p

21 Respondeu Moisés: Seiscentos mil homens de pé é este povo no meio do qual estou; e tu disseste: Dar-lhes-ei carne, e a comerão um mês inteiro.^q

22 Matar-se-ão para eles rebanhos de ovelhas e de gado que lhes bastem? Ou se

11.6 Esta falta de fé, de obediência, de gratidão e de humildade mostra quanto longe o povo ficara do agrado de Deus, Hb 11.6. • **N. Hom.** O décimo primeiro capítulo nos ensina: 1) O descontentamento é fruto da falta de fé em Deus, e constitui um perigo espiritual muito grave; 2) A influência dos de fora ("populacho" v 4) pode influir na espiritualidade dos fiéis; 3) A vida espiritual dos homens que têm preocupações e fardos pesados facilmente sofre uma diminuição, mas isto não aconteceria se houvesse mais apego às Promessas de Deus. Tg 1.5-7; 2 Pe 1.3-4; Is 4.3; 4) Deus revela misericórdia e compaixão aos Seus filhos errantes, 1 Rs 19.5-7; 5) Não se pode limitar nem monopolizar os dons do Espírito, v 28; 6) O generoso se regozija ao ver evidências da presença do Espírito Santo na vida do seu próximo, v 29.

11.7 *Maná.* A palavra é semelhante à expressão hebraica "Que é isto?". Este pão que Deus mandou dos Céus para Seu povo no deserto era semelhante à semente do coentro, com o sabor de farinha com mel, e de consistência resinosa. Este pão gostoso, milagroso e celestial, é figura de Jesus Cristo, Jo 6.48-50.

11.10-15 Moisés também se queixa, refletindo a rebelião do povo nas suas próprias atitudes. Rebelou-se contra sua vocação que o levou a abandonar uma situação de conforto e de honra, para padecer privações e graves responsabilidades, e ainda por cima agüentar as injúrias de pessoas totalmente inferiores a ele. Queixa-se da própria vida, pecando assim contra Deus, vv 10-15.

11.16 *Setenta homens.* A misericórdia de Deus se revela na ação de dar alívio ao Seu servo sobrecarregado. Estes setenta anciãos são apontados para ser líderes religiosos, assistindo no tabernáculo, cheios do Espírito (v 17), portanto não devem ser confundidos com os "procuradores", de Moisés que, em resposta a uma idéia moralmente humana, foram escolhidos para funções mormente cívicas, para ajudar nas questões fáceis, Êx 18.13-27.

11.16,17 Deus ordena a Moisés a escolha dos seus auxiliares, e sobre eles faz repousar o Seu Santo Espírito.

11.20 Deus envia carne, mas castiga a incredulidade e a dureza do coração do povo. Mostra amor, mas exercita a justiça. Comer até sair pelos narizes é comer até vomitar.

ajuntarão para eles todos os peixes do mar que lhes bastem?^r

23 Porém o SENHOR respondeu a Moisés: Ter-se-ia encurtado a mão do SENHOR? Agora mesmo, verás se se cumprirá ou não a minha palavra!^s

24 Saiu, pois, Moisés, e referiu ao povo as palavras do SENHOR, e ajuntou setenta homens dos anciãos do povo, e os pôs ao redor da tenda.^t

25 Então, o SENHOR desceu na nuvem e lhe falou; e, tirando do Espírito que estava sobre ele, o pôs sobre aqueles setenta anciãos; quando o Espírito repousou sobre eles, profetizaram; mas, depois, nunca mais.^u

26 Porém, no arraial, ficaram dois homens; um se chamava Eldade, e o outro, Medade. Repousou sobre eles o Espírito, porquanto estavam entre os inscitos, ainda que não saíram à tenda; e profetizavam no arraial.^v

27 Então, correu um moço, e o anunciou a Moisés, e disse: Eldade e Medade profetizam no arraial.

28 Josué, filho de Num, servidor de Moisés, um dos seus escolhidos, respondeu e disse: Moisés, meu senhor, proíbe-lho.^w

29 Porém Moisés lhe disse: Tens tu ciúmes por mim? Tomara todo o povo do SENHOR fosse profeta, que o SENHOR lhes desse o seu Espírito!^x

30 Depois, Moisés se recolheu ao arraial, ele e os anciãos de Israel.

Deus manda codornizes

31 Então, soprou um vento do SENHOR, e trouxe codornizes do mar, e as espalhou

11.22 ^r2Rs 7.2;
Mc 8.4

11.23
^sNm 23.19;
Ez 12.25

11.24
^tNm 11.16

11.25
^uNm 11.17;
1Sm 10.5-6,10;
2Rs 2.15;
At 2.17-18;
1Co 14.1

11.26
^v1Sm 20.26

11.28
^wMc 9.38;
Jo 3.26

11.29
^x1Co 14.5

11.31 ^yÊx 16.13

11.32
^zÊx 16.36

11.33
^aSl 78.30-31

11.35
^bNm 33.17

12.1 ^cÊx 2.21

12.2
^dGn 29.33;
Nm 11.1;
2Rs 19.4;
Ez 35.12-13

12.4 ^eSl 76.9

12.5 ^fNm 11.25

12.6 ^gGn 15.1;
1Rs 3.5; Ez 1.1;
Mt 1.20;
At 10.11,17

pelo arraial quase caminho de um dia, ao seu redor, cerca de dois côvados sobre a terra.^y

32 Levantou-se o povo todo aquele dia, e a noite, e o outro dia e recolheu as codornizes; o que menos colheu teve dez ômeres; e as estenderam para si ao redor do arraial.^z

33 Estava ainda a carne entre os seus dentes, antes que fosse mastigada, quando se acendeu a ira do SENHOR contra o povo, e o feriu com praga mui grande.^a

34 Pelo que o nome daquele lugar se chamou Quibrote-Hataavá, porquanto ali enteraram o povo que teve o desejo das comidas dos egípcios.

35 De Quibrote-Hataavá partiu o povo para Hazerote e ali ficou.^b

A sedição de Miriã e Arão

12 Falaram Miriã e Arão contra Moisés, por causa da mulher cuxita que tomara; pois tinha tomado a mulher cuxita.^c

2 E disseram: Porventura, tem falado o SENHOR somente por Moisés? Não tem falado também por nós? O SENHOR o ouviu.^d

3 Era o varão Moisés mui manso, mais do que todos os homens que havia sobre a terra.

4 Logo o SENHOR disse a Moisés, e a Arão, e a Miriã: Vós três, saí à tenda da congregação. E saíram eles três.^e

5 Então, o SENHOR desceu na coluna de nuvem e se pôs à porta da tenda; depois, chamou a Arão e a Miriã, e eles se apresentaram.^f

11.23 *A mão do Senhor.* Significa a parte ativa da personalidade de Deus. Sua atividade no mundo. Estas mãos são prontas a ajudar. São prontas a socorrer e consolar. São prontas a guiar.

11.29 Moisés, depois das suas queixas apresentadas numa hora má, vv 10-15 e 21-22, revela sua volta à plenitude da comunhão com Deus, pela sua verdadeira humildade, e pelo seu zelo com vistas ao verdadeiro progresso espiritual do povo de Deus, em geral.

11.31 *Dois côvados.* Não se trata da espessura da camada de codornizes espalhadas pelo chão, mas sim que os pássaros esgotados pela migração estavam voando nesta altura (mais de um metro), e por isso mesmo eram uma presa fácil para os israelitas.

11.32 *Estenderam para si.* Cada pessoa pendurava as codor-

nizes que recolhera, para deixar escorrer o sangue antes de comê-las.

11.33-35 Deus castiga os infiéis e concupiscentes. "Quibrote-ataavá" quer dizer "Sepulcros da Concupiscência", a morte dos maus.

12.3 *Manso.* A palavra 'Anw se refere aos pobres, simples e ignorantes, mas também às virtudes de humildade e de ternura, virtudes que Moisés tinha, tornando-o, pois, digno da sua vocação, e inocente das queixas levantadas contra ele. Esta mansidão ou humildade é uma virtude necessária para a vida cristã. É um exemplo digno de imitação, e traz suas recompensas. Aos que dizem que a humildade não permitiria a Moisés escrever isto a seu próprio respeito, respondemos que o dever de Moisés de transmitir uma parte da Palavra de Deus não se coadunaria com a modéstia que alterasse os fatos da história.

6 Então, disse: Ouvi, agora, as minhas palavras; se entre vós há profeta, eu, o SENHOR, em visão a ele, me faço conhecer ou falo com ele em sonhos.^g

7 Não é assim com o meu servo Moisés, que é fiel em toda a minha casa.^h

8 Boca a boca falo com ele, claramente e não por enigmas; pois ele vê a forma do SENHOR; como, pois, não temestes falar contra o meu servo, contra Moisés?ⁱ

9 E a ira do SENHOR contra eles se acendeu; e retirou-se.

10 A nuvem afastou-se de sobre a tenda; e eis que Miriã achou-se leprosa, branca como neve; e olhou Arão para Miriã, e eis que estava leprosa.^j

11 Então, disse Arão a Moisés: Ai! Senhor meu, não ponhas, te rogo, sobre nós este pecado, pois loucamente procedemos e pecamos.^k

12 Ora, não seja ela como um aborto, que, saindo do ventre de sua mãe, tenha metade de sua carne já consumida.^l

13 Moisés clamou ao SENHOR, dizendo: Ó Deus, rogo-te que a cures.

14 Respondeu o SENHOR a Moisés: Se seu pai lhe cuspira no rosto, não seria envergonhada por sete dias? Seja detida sete dias fora do arraial^m e, depois, recolhida.

15 Assim, Miriã foi detida fora do arraial por sete dias; e o povo não partiu enquanto Miriã não foi recolhida.ⁿ

16 Porém, depois, o povo partiu de Hazrote e acampou-se no deserto de Parã.^o

12.7 ^hHb 3.2

12.8 ⁱÊx 33.11;
Dt 34.10;
2Pe 2.10

12.10 /Dt 24.9;
2Rs 5.27;
2Cr 26.19-20

12.11
^k2Sm 19.19

12.12 /Sl 88.4

12.14
^mNm 5.2-3

12.15 ⁿDt 24.9;
2Cr 26.20-21

12.16
^oNm 11.35

13.2 ^pNm 32.8

13.3
^qNm 12.16

13.6 ^rNm 4.30;
Jz 1.12; 1Cr 4.15

13.8 ^sNm 13.16

Doze homens são enviados para espiar a terra de Canaã

Dt 1.19-25

13 Disse o SENHOR a Moisés:

2 Envia homens que espieem a terra de Canaã, que eu hei de dar aos filhos de Israel; de cada tribo de seus pais enviareis um homem, sendo cada qual príncipe entre eles.^p

3 Enviou-os Moisés do deserto de Parã, segundo o mandado do SENHOR; todos aqueles homens eram cabeças dos filhos de Israel.^q

4 São estes os seus nomes: da tribo de Rúben, Samua, filho de Zacur;

5 da tribo de Simeão, Safate, filho de Hori;

6 da tribo de Judá, Calebe, filho de Jefoné;^r

7 da tribo de Issacar, Jigeal, filho de José;

8 da tribo de Efraim, Oséias, filho de Num;^s

9 da tribo de Benjamim, Palti, filho de Rafu;

10 da tribo de Zebulom, Gadiel, filho de Sodi;

11 da tribo de José, pela tribo de Manassés, Gadi, filho de Susi;

12 da tribo de Dã, Amiel, filho de Gemali;

13 da tribo de Aser, Setur, filho de Micael;

14 da tribo de Naftali, Nabi, filho de Vofsi;

15 da tribo de Gade, Geuel, filho de Maqui.

16 São estes os nomes dos homens que

12.1-16 A murmuração de Miriã e de Arão contra Moisés. Os dois eram mais velhos que Moisés e, por pretensões em assuntos de família, estavam dispostos a desafiar a autoridade de Moisés. Deus, porém, não deixa de punir os que maltratam e desrespeitam Seus Servos. Compare Sl 105.15; Hb 13.17; Nm 12.9-14. • N. Hom. O décimo segundo capítulo nos ensina: 1) Os ciúmes entre os obreiros cristãos são tristes e perigosos; 2) O silêncio é a melhor resposta às acusações falsas; 3) O próprio Deus é o melhor defensor e campeão da Sua própria honra e da do Seu povo; 4) Deus pede, sobretudo, a fidelidade no Seu serviço, Hb 3.1-6. "Muito bem, servo bom e fiel", Mt 25.23.

13.1-14 Os espías vão observar a Terra de Canaã, um acontecimento de grande importância. Comparando este trecho com Dt 1.20-25, parece que a idéia de mandar espías se originou com o povo, e que Moisés erradamente apoiou este plano. Deus condescendeu com o desejo do povo para revelar sua incredulidade e dureza de coração, pois já havia a promessa e a revelação sobre o tipo de terra

que aquela seria, conforme Gn 15.18-21 e Êx 3.8.

13.4 Estes nomes não são os dos representantes das tribos que contaram o povo, 1.5-16, e que trouxeram as ofertas da dedicação, 7.1-83. Este grupo não foi escolhido pela ordem de Deus, daí o resultado desastroso desta missão. • N. Hom. O décimo-terceiro capítulo nos ensina: 1) A falta de confiança do povo na Palavra de Deus foi a causa desta ordem divina de mandar os espías, pois Deus tinha prometido dar a terra ao povo sem perguntas nem qualificativas; 2) A diferença das atitudes dos Dez, vv 27-29, e dos Dois, v 30 e 14.6. Aqueles viram os gigantes e se esqueceram de Deus, e estes tinham uma visão de Deus, não temendo, portanto, aos gigantes; 3) O heroísmo da fé quando se confronta com dificuldades e perigos: "Certamente prevaleceremos contra ela", v 30; 4) O hábito de sempre contemplar apenas o lado difícil de um assunto significa fraqueza, e gera dúvidas, descrenças, depressões e o próprio desespero.

13.16 Josué, o nome dado por Moisés a Oséias, filho de

Moisés enviou a espiar aquela terra; e a Oséias, filho de Num, Moisés chamou Josué.^t

17 Enviou-os, pois, Moisés a espiar a terra de Canaã; e disse-lhes: Subi ao Neguebe e penetrai nas montanhas.^u

18 Vede a terra, que tal é, e o povo que nela habita, se é forte ou fraco, se poucos ou muitos.

19 E qual é a terra em que habita, se boa ou má; e que tais são as cidades em que habita, se em arraiais, se em fortalezas.

20 Também qual é a terra, se fértil ou estéril, se nela há matas ou não. Tende ânimo e trazei do fruto da terra. Eram aqueles dias os dias das primícias das uvas.^v

21 Assim, subiram e espriaram a terra desde o deserto de Zim até Reobe, à entrada de Hamate.^w

22 E subiram pelo Neguebe e vieram até Hebrom; estavam ali Aimã, Sesai e Talmái, filhos de Anaque (Hebrom foi edificada sete anos antes de Zoã, no Egito).^x

23 Depois, vieram até ao vale de Escol e dali cortaram um ramo de vide com um cacho de uvas, o qual trouxeram dois homens numa vara, como também romãs e figos.^y

24 Esse lugar se chamou o vale de Escol, por causa do cacho que ali cortaram os filhos de Israel.

O relatório dos espias recebido com incredulidade

Dt 1.26-33

25 Ao cabo de quarenta dias, voltaram de espiar a terra,

26 caminharam e vieram a Moisés, e a Arão, e a toda a congregação dos filhos de Israel no deserto de Parã, a Cades; deram-

13.16 ^tÊx 17.9

13.17
^uGn 14.10;
Jz 1.9,19

13.20
^vDt 31.6-7;
Ne 9.25,35

13.21
^wNm 34.3

13.22
^xNm 1.33;
Jz 1.10; Is 19.11

13.23
^yDt 1.24-25

13.26
^zNm 13.3;
Js 14.6

13.27 ^aÊx 3.8

13.28
^bNm 9.33

13.29 ^cÊx 17.8;
Jz 6.3;
1Sm 14.48

13.30
^dNm 14.6;
Js 14.7

13.31
^eNm 32.9;
Js 14.8

13.32
^fNm 14.36-37

13.33 ^gGn 6.4

14.1 ^hNm 11.4

lhes conta, a eles e a toda a congregação, e mostraram-lhes o fruto da terra.^z

27 Relataram a Moisés e disseram: Fomos à terra a que nos enviaste; e, verdadeiramente, mana leite e mel; este é o fruto dela.^a

28 O povo, porém, que habita nessa terra é poderoso, e as cidades, mui grandes e fortificadas; também vimos ali os filhos de Anaque.^b

29 Os amalequitas habitam na terra do Neguebe; os heteus, os jebuseus e os amorreus habitam na montanha; os cananeus habitam ao pé do mar e pela ribeira do Jordão.^c

30 Então, Calebe fez calar o povo perante Moisés e disse: Eia! Subamos e possuamos a terra, porque, certamente, prevaleceremos contra ela.^d

31 Porém os homens que com ele tinham subido disseram: Não poderemos subir contra aquele povo, porque é mais forte do que nós.^e

32 E, diante dos filhos de Israel, infamaram a terra que haviam espiado, dizendo: A terra pelo meio da qual passamos a espiar é terra que devora os seus moradores; e todo o povo que vimos nela são homens de grande estatura.^f

33 Também vimos ali gigantes^g (os filhos de Anaque são descendentes de gigantes), e éramos, aos nossos próprios olhos, como gafanhotos e assim também o éramos aos seus olhos.

Sedição do povo

14 Levantou-se, pois, toda a congregação e gritou em voz alta; e o povo chorou aquela noite.^h

2 Todos os filhos de Israel murmuraram contra Moisés e contra Arão; e toda a congre-

Num, significa "Deus é Salvação", a palavra hebraica que é traduzida pela forma "Jesus" no Novo Testamento. Oséias simplesmente significa "Salvação". Aliás, o próprio Josué é um tipo ou figura de Cristo, sendo que também tornou-se o salvador e libertador do seu povo, Js 1.1-9.

13.18 *Vede a terra.* Os motivos são duplos: é necessário ver as defesas do país para invadi-lo, e as condições de vida para saber se depois vai ser um lugar ideal para habitar.

13.21 É a totalidade da expansão de Canaã, 300 quilômetros; parece que para espiar tudo isto os espias separaram seus caminhos.

13.24 *Escol.* Esta palavra hebraica quer dizer "Cacho".

13.26 *Deram-lhes conta.* Neste relatório, ninguém quis negar o valor agrícola do território, vv 26-27, mas a descrição das

idades e dos seus habitantes foi exagerada pelo medo dos espias.

13.32 *Terra que devora os seus moradores.* Refere-se aos perigos das constantes guerras de destruição entre várias tribos e cidades naquela região.

13.33 *Anaque.* A palavra quer dizer "Colar" e se refere a uma tribo de gigantes (*nefilim*) da qual Golias era descendente.

• N. Hom. A resposta de Calebe, vv 30-33, nos ensina três coisas acerca dos obstáculos na vida: 1) Sempre surgirão em nosso caminho; 2) Devemos ultrapassá-los; 3) Podemos vencê-los, se como Davi confiarmos no Senhor; os Golias serão derrotados e venceremos.

14.1-12 A apostasia do povo, em Cades-Barnéia. Indiferente a todos os milagres que Deus fizera por eles, os israelitas se

gação lhes disse: Tomara tivéssemos morrido na terra do Egito ou mesmo neste deserto!ⁱ

3 E por que nos traz o SENHOR a esta terra, para cairmos à espada e para que nossas mulheres e nossas crianças sejam por presa? Não nos seria melhor voltarmos para o Egito?

4 E diziam uns aos outros: Levantemos um capitão e voltemos para o Egito.^j

5 Então, Moisés e Arão caíram sobre o seu rosto perante a congregação dos filhos de Israel.^k

6 E Josué, filho de Num, e Calebe, filho de Jefoné, dentre os que espíaram a terra, rasgaram as suas vestes^l

7 e falaram a toda a congregação dos filhos de Israel, dizendo: A terra pelo meio da qual passamos a espíar é terra muitíssimo boa.^m

8 Se o SENHOR se agradar de nós, então, nos fará entrar nessa terra e não-la dará, terra que mana leite e mel.ⁿ

9 Tão-somente não sejais rebeldes contra o SENHOR e não temais o povo dessa terra, porquanto, como pão, os podemos devorar; retirou-se deles o seu amparo; o SENHOR é conosco; não os temais.^o

10 Apesar disso, toda a congregação disse que os apedrejassem; porém a glória do SENHOR apareceu na tenda da congregação a todos os filhos de Israel.^p

11 Disse o SENHOR a Moisés: Até quando me provocará este povo e até quando não

14.2 ⁱEx 16.2; Sl 106.25

14.4 ^jDt 17.16; At 7.39

14.5 ^kNm 16.4

14.6 ^lNm 13.6

14.7 ^mNm 13.27

14.8 ⁿNm 13.27; 2Sm 15.25-26; 1Rs 10.9; Sl 22.8

14.9 ^oGn 48.21; Nm 24.8; Js 1.5; 2Cr 13.12; Sl 46.7,11; Am 5.14

14.10 ^pEx 16.10; Nm 16.19,42

14.11 ^qNm 14.23; Sl 78.22,32,42; Hb 3.8,16,18

14.12 ^rEx 32.10

14.13 ^sEx 32.12; Sl 106.23

14.14 ^tEx 13.21; Js 2.9-10; Sl 78.14

14.16 ^uDt 9.28

14.18 ^vEx 20.5-6; 34.6-7; Dt 5.9-10; 7.9

crerá em mim, a despeito de todos os sinais que fiz no meio dele?^q

12 Com pestilência o ferirei e o deserdarei; e farei de ti povo maior e mais forte do que este.^r

Moisés intercede pelo povo

13 Respondeu Moisés ao SENHOR: Os egípcios não somente ouviram que, com a tua força, fizeste subir este povo do meio deles,^s

14 mas também o disseram aos moradores desta terra; ouviram que tu, ó SENHOR, estás no meio deste povo, que face a face, ó SENHOR, lhes apareces, tua nuvem está sobre eles, e vais adiante deles numa coluna de nuvem, de dia, e, numa coluna de fogo, de noite.^t

15 Se matares este povo como a um só homem, as gentes, pois, que, antes, ouviram a tua fama, dirão:

16 Não podendo o SENHOR fazer entrar este povo na terra que lhe prometeu com juramento, os matou no deserto.^u

17 Agora, pois, rogo-te que a força do meu Senhor se engrandeça, como tens falado, dizendo:

18 O SENHOR é longânimo^v e grande em misericórdia, que perdoa a iniquidade e a transgressão, ainda que não inocenta o culpado, e visita a iniquidade dos pais nos filhos até à terceira e quarta gerações.

19 Perdoa, pois, a iniquidade deste povo,

rebelam contra Moisés e contra Deus. Murmurar parece ser o comportamento normal deste povo. Sua descrença se revela assim: "Oxalá tivéssemos morrido no Egito", v 2; a voz da fé diz: "Subamos animosamente e possuamos a terra prometida", v 8; 13.30. • N. Hom. O décimo quarto capítulo nos ensina: 1) Dentro de quinze dias, o povo poderia ter entrado no gozo que Deus preparara; a desobediência causou um atraso de quarenta anos, v 34; 2) A nobreza do coração de Moisés, que em nada reputou sua própria glória, pensando só na grandeza de Deus, vv 13-19; 3) O perdão que Deus concede nem sempre anula as consequências dos nossos atos pecaminosos, vv 20-23; 4) O comentário inspirado deste capítulo se acha em Hb 3.7-4.13, com sua mensagem dupla: "Não endureçais os vossos corações", (3.7-4.2) e "Ouvi a sua voz", (4.3-13).

14.4 Pela primeira vez, a murmuração se revelou na forma de uma rebelião deliberada, uma volta à escravidão. É a atitude do cristão que às vezes sente que ser escravo do pecado, junto com todos os que o rodeiam, é mais fácil do que ser um arauto isolado da fé em Cristo e da vida santificada, com suas responsabilidades.

14.10 Apedrejar a seu Libertador é igual à ação dos judeus em crucificar seu Salvador, matando assim o Autor da vida, At 3.15.

14.11 A falta de fé, estragando todo bem que Deus quer fazer, é algo que inutiliza o ser humano de tal maneira que já é morto no pecado e merece a destruição, v 12. "O meu justo viverá pela fé, e: Se retroceder, nele não se compraz a minha alma. Nós, porém, não somos dos que retrocedem para a perdição; somos, entretanto, da fé, para a conservação da alma" (Hb 10.38-39).

14.13-19 Moisés intercede pelo povo, e Deus concede Seu perdão; proíbe-os, porém, de entrar na Terra Prometida.

14.17 A grandeza de Deus não se revela tanto no seu poder criador ou destruidor, mas sim no Seu amor, na Sua longanimidade: "Melhor é o longânimo do que o herói da guerra" (Pv 16.32).

14.17-20 O Deus de Moisés: 1) É um Deus de Amor, é longânimo. 2) É um Deus Salvador, que perdoa aos rebeldes e pecaminosos. 3) É um Deus justo, não inocentando ao culpado. Conclusão: Sempre oferece oportunidade aquele que se volta para Ele.

segundo a grandeza da tua misericórdia e como também tens perdoado a este povo desde a terra do Egito até aqui.^w

O castigo dado por Deus

Dt 1.34-40

20 Tornou-lhe o SENHOR: Segundo a tua palavra, eu lhe perdoei.^x

21 Porém, tão certo como eu vivo, e como toda a terra se encherá da glória do SENHOR,^y

22 nenhum dos homens que, tendo visto a minha glória e os prodígios que fiz no Egito e no deserto, todavia, me puseram à prova já dez vezes e não obedeceram à minha voz,^z

23 nenhum deles verá a terra que, com juramento, prometi a seus pais, sim, nenhum daqueles que me desprezaram a ver.^a

24 Porém o meu servo Calebe, visto que nele houve outro espírito, e perseverou em seguir-me, eu o farei entrar a terra que espiei, e a sua descendência a possuirá.^b

25 Ora, os amalequitas e os cananeus habitam no vale; mudai, amanhã, de rumo e caminhei para o deserto, pelo caminho do mar Vermelho.^c

26 Depois, disse o SENHOR a Moisés e a Arão:

27 Até quando sofrerei esta má congregação que murmura contra mim? Tenho ouvido as murmurações que os filhos de Israel profere contra mim.^d

28 Dize-lhes: Por minha vida, diz o SENHOR, que, como falastes aos meus ouvidos, assim farei a vós outros.^e

29 Neste deserto, cairá o vosso cadáver, como também todos os que de vós foram contados segundo o censo, de vinte anos para cima, os que dentre vós contra mim murmurastes;^f

30 não entrareis na terra a respeito da qual

14.19 ^wEx 34.9

14.20

^xSl 106.23;

1Jo 5.14-16

14.21 ^ySl 72.19

14.22

^zGn 31.7;

Sl 95.11

14.23

^aNm 32.11

14.24

^bJs 14.9-12

14.25 ^cDt 1.40

14.27

^dEx 16.12;

Nm 14.11

14.28 ^eNm 3.2;

Hb 3.17

14.29 ^fNm 1.45

14.30

^gNm 14.38

14.31 ^hDt 1.39

14.32

ⁱCo 10.5

14.33 ⁱAt 7.36

14.34

^kNm 13.25;

1Rs 8.56; Ez 4.6

14.35 ^j(1-35)

Hb 3.16-19

14.36

^mNm 13.31-32

14.37

ⁿ1Co 10.10;

Jd 1.5

14.38

^oNm 26.65

14.39 ^pEx 33.4

jurei que vos faria habitar nela, salvo Calebe, filho de Jefoné, e Josué, filho de Num.⁹

31 Mas os vossos filhos, de que dizeis: Por presa serão, farei entrar nela; e eles conhecerão a terra que vós desprezastes.^h

32 Porém, quanto a vós outros, o vosso cadáver cairá neste deserto.ⁱ

33 Vossos filhos serão pastores neste deserto quarenta anos^j e levarão sobre si as vossas infidelidades, até que o vosso cadáver se consuma neste deserto.

34 Segundo o número dos dias em que espiastes a terra, quarenta dias, cada dia representando um ano, levareis sobre vós as vossas iniquidades quarenta anos e tereis experiência do meu desagrado.^k

35 Eu, o SENHOR, falei; assim farei a toda esta má congregação, que se levantou contra mim; neste deserto, se consumirão e aí falecerão.^l

36 Os homens que Moisés mandara a espionar a terra e que, voltando, fizeram murmurar toda a congregação contra ele, infamando a terra,^m

37 esses mesmos homens que infamaram a terra morreram de praga perante o SENHOR.ⁿ

38 Mas Josué, filho de Num, e Calebe, filho de Jefoné, que eram dos homens que foram espionar a terra, sobreviveram.^o

O povo derrotado em Horma

Dt 1.41-46

39 Falou Moisés estas palavras a todos os filhos de Israel, e o povo se contristou muito.^p

40 Levantaram-se pela manhã de madrugada e subiram ao cimo do monte, dizendo: Eis-nos aqui e subiremos ao lugar que o

14.22-25 Foi um grande pecado de Israel querer matar os vigias que foram fiéis a Deus, e que protestaram contra a incredulidade.

14.35-37 A morte imediata dos espias obstinados e incrédulos, excetuando-se Josué e Calebe, que confiaram no Senhor. Só estes dois homens de fé sobreviveram àquela geração, para entrarem em posse da Terra Prometida, v 38.

14.21-38 Deus condena e castiga o povo, pela sua obstinação e incredulidade. Aquela geração rebelde peregrinaria por 40 anos no deserto e não possuiria a terra, porque deliberadamente se rebelou e abandonou ao Senhor seu Deus, recu-

sando-se a realizar os propósitos divinos para a vida da nação e do mundo inteiro.

14.39-45 O remorso tardio e inútil dos que não tiveram um arrependimento sincero fez que o Senhor não fosse com o povo, nem com Moisés, Seu servo, daí a derrota que sofreram em Hormá.

14.39 *Se contristou muito.* O povo tudo fazia, menos atender à Palavra de Deus. De infidelidade e descrença, o povo agora desenvolveu a imprudência, entregando-se à precipitação (vv 40-45) que, como a murmuração, era mais um sinal de falta de comunhão com Deus. A ação feita sem Deus não podia prosperar, Sl 127.1.

SENHOR tem prometido, porquanto havemos pecado.⁹

41 Porém Moisés respondeu: Por que transgredis o mandado do SENHOR? Pois isso não prosperará.¹

42 Não subais, pois o SENHOR não estará no meio de vós, para que não sejais feridos diante dos vossos inimigos.⁵

43 Porque os amalequitas e os cananeus ali estão diante de vós, e caireis à espada; pois, uma vez que vos desviastes do SENHOR, o SENHOR não será convosco.¹

44 Contudo, temerariamente, tentaram subir ao cimo do monte, mas a arca da Aliança do SENHOR e Moisés não se apartaram do meio do arraial.¹⁰

45 Então, desceram os amalequitas e os cananeus que habitavam na montanha e os feriram, derrotando-os até Horma.¹⁰

Leis a respeito de ofertas

15 Disse o SENHOR a Moisés:

2 Fala aos filhos de Israel e dize-lhes: Quando entrardes na terra das vossas habitações, que eu vos hei de dar,¹⁰

3 e ao SENHOR fizerdes oferta queimada, holocausto ou sacrifício, em cumprimento de um voto ou em oferta voluntária, ou, nas vossas festas fixas, apresentardes ao SENHOR aroma agradável com o sacrifício de gado e ovelhas,¹⁰

4 então, aquele que apresentar a sua oferta ao SENHOR, por oferta de manjares, trará a décima parte de um efa de flor de farinha,

14.40 ⁹Dt 1.41

14.41
¹Nm 14.25;
2Cr 24.20

14.42 ⁵Dt 1.42

14.43 ¹2Cr 15.2

14.44 ¹⁰Dt 1.43

14.45
¹⁰Nm 14.43;
Jz 1.17

15.2 ¹⁰Lv 23.10;
Dt 7.1

15.3 ¹⁰Gn 8.21;
Lv 1.2-3;
Dt 16.10

15.4 ¹⁰Êx 29.40;
Nm 28.5

15.5 ²Nm 28.7

15.6
¹⁰Nm 28.12

15.8 ¹⁰Lv 7.11

15.9 ¹⁰Nm 28.12

misturada com a quarta parte de um him de azeite.¹⁰

5 E de vinho para libação prepararás a quarta parte de um him para cada cordeiro, além do holocausto ou do sacrifício.²

6 Para cada carneiro prepararás uma oferta de manjares de duas décimas de um efa de flor de farinha, misturada com a terça parte de um him de azeite;¹⁰

7 e de vinho para a libação oferecerás a terça parte de um him ao SENHOR, em aroma agradável.

8 Quando preparares novilho para holocausto ou sacrifício, em cumprimento de um voto ou um sacrifício pacífico ao SENHOR,¹⁰

9 com o novilho, trará uma oferta de manjares de três décimas de um efa de flor de farinha, misturada com a metade de um him de azeite,¹⁰

10 e de vinho para a libação trará a metade de um him, oferta queimada de aroma agradável ao SENHOR.

11 Assim se fará com todos os novilhos, carneiros, cordeiros e bodes.

12 Segundo o número que oferecerdes, assim o fareis para cada um.

13 Todos os naturais assim farão estas coisas, trazendo oferta queimada de aroma agradável ao SENHOR.

14 Se também morar convosco algum estrangeiro ou quem quer que estiver entre vós durante as vossas gerações, e trouxer uma oferta queimada de aroma agradável ao SENHOR, como vós fizerdes, assim fará ele.

14.45 *Hormá*. Quer dizer "Destruição", por causa desta derrota.

15.1-41 A regularização do culto ao Senhor, no que diz respeito às leis das ofertas, dos sacrifícios pelos pecados por ignorância, a punição à violação do sábado, e a lembrança das ordenanças através das borlas memoriais. • N. Hom. O décimo-quinto capítulo nos ensina: 1) Os tristes resultados da desobediência de um membro do povo de Deus, 32-36; 2) O ensinamento enfático que se deve aderir a todas as instruções de Deus; 3) "Horrible coisa é cair nas mãos do Deus vivo", Hb 10.31. Isto se vê nos vv 32-36; 4) Três princípios da vida cristã: a Memória, o Testemunho e a Obediência se ilustram nos vv 37-41. O crente é "um homem marcado", Gl 6.17.

15.2 *Quando entrardes na terra*. Uma afirmação do propósito divino em fazer o povo possuir a Terra Prometida. O período durante o qual os israelitas erravam pela segunda vez pelo deserto quase não se descreve aqui: há apenas algumas leis e a descrição da rebelião de Corá no capítulo 16. Estes anos não faziam parte do plano de Deus para com Seu povo, e temos que procurar muitos trechos da Bíblia para saber a

história deste período: Dt 8.2-6; 29.5-6; Js 5.4-8; Ez 20.10-26; At 7.42-43. Aquela velha e impenitente geração pereceria no deserto, mas seus filhos possuiriam Canaã. Nota-se, nesta expressão, um otimismo de confiança, um encorajamento da fé e uma prova da misericórdia de Deus.

15.11 Estas leis apontam para a época na qual o povo de Israel terá sua moradia na Terra Prometida. Já foram promulgadas para mostrar ao povo que as promessas de Deus são firmes, e ainda que aquela geração morra no deserto, a Palavra de Deus dura para sempre, v 2; Is 40.8.

15.14 *Algum estrangeiro*. O pensamento normal entre os judeus é que estas pessoas não pertenciam ao povo de Israel, mas, sim, por vários motivos, quiseram tentar sua sorte aventurando-se com os israelitas; entre eles haveria alguns filhos de casamentos mistos (Lv 24.10). Estes, se são idênticos ao "populacho" mencionado em 11.4, são os que levaram os israelitas a se queixarem do maná que era o alimento provindo do próprio Deus, ao ponto de sonhar em "usufruir prazeres transitórios do pecado" (Hb 11.25). Mesmo assim, Deus fez tudo para atraí-los e convertê-los pela Sua Graça e Misericórdia, Rm 11.17; Rm 2.4.

15 Quanto à congregação, haja apenas um estatuto, tanto para vós outros como para o estrangeiro que morar entre vós, por estatuto perpétuo nas vossas gerações; como vós sois, assim será o estrangeiro perante o SENHOR.^d

16 A mesma lei e o mesmo rito^e haverá para vós outros e para o estrangeiro que mora convosco.

17 Disse mais o SENHOR a Moisés:

18 Fala aos filhos de Israel e dize-lhes: Quando chegardes à terra em que vos farei entrar,^f

19 ao comerdes do pão da terra, apresenteis oferta ao SENHOR.^g

20 Das primícias da vossa farinha grossa apresentareis um bolo como oferta; como oferta da eira, assim o apresentareis.^h

21 Das primícias da vossa farinha grossa apresentareis ao SENHOR oferta nas vossas gerações.

Os sacrifícios pelos pecados por ignorância

Lv 4.13-21

22 Quando errardes e não cumprirdes todos estes mandamentos que o SENHOR falou a Moisés,ⁱ

23 sim, tudo quanto o SENHOR vos tem mandado por Moisés, desde o dia em que o SENHOR ordenou e daí em diante, nas vossas gerações,

24 será que, quando se fizer alguma coisa por ignorância e for encoberta aos olhos da congregação, toda a congregação oferecerá um novilho, para holocausto de aroma agradável ao SENHOR, com a sua oferta de manjares e libação, segundo o rito, e um bode, para oferta pelo pecado.^j

25 O sacerdote fará expiação por toda a

15.15
^dEx 12.49

15.16 ^eLv 24.22

15.18 ^fNm 15.2

15.19
^gJs 5.11-12

15.20 ^hLv 2.14;
^{Pv} 3.9-10

15.22 ⁱLv 4.2

15.24 ^jLv 4.13;
^{Nm} 4.8-10

15.25 ^kLv 4.20

15.27
^lLv 4.27-28

15.28 ^m(27-28)
^{Lv} 4.27-31

15.29
ⁿNm 15.15

15.30
^oDt 17.12;
^{Hb} 10.26;
^{1Pe} 2.10

15.31 ^pLv 5.1;
^{2Sm} 12.9;
^{Ez} 18.20

15.32
^qEx 31.14-15

congregação dos filhos de Israel, e lhes será perdoado, porquanto foi erro, e trouxeram a sua oferta, oferta queimada ao SENHOR, e a sua oferta pelo pecado perante o SENHOR, por causa do seu erro.^k

26 Será, pois, perdoado a toda a congregação dos filhos de Israel e mais ao estrangeiro que habita no meio deles, pois no erro foi envolvido todo o povo.

27 Se alguma pessoa pecar por ignorância, apresentará uma cabra de um ano como oferta pelo pecado.^l

28 O sacerdote fará expiação pela pessoa que errou, quando pecar por ignorância perante o SENHOR, fazendo expiação por ela, e lhe será perdoado.^m

29 Para o natural dos filhos de Israel e para o estrangeiro que no meio deles habita, tereis a mesma lei para aquele que isso fizer por ignorância.ⁿ

30 Mas a pessoa que fizer alguma coisa atrevidamente, quer seja dos naturais quer dos estrangeiros, injúria ao SENHOR; tal pessoa será eliminada do meio do seu povo.^o

31 pois desprezou a palavra do SENHOR e violou o seu mandamento; será eliminada essa pessoa, e a sua iniquidade será sobre ela.^p

Castigo pela violação do sábado

32 Estando, pois, os filhos de Israel no deserto, acharam um homem apanhando lenha no dia de sábado.^q

33 Os que o acharam apanhando lenha o trouxeram a Moisés, e a Arão, e a toda a congregação.

15.15 Em Cristo vemos a vitória final desta lei: "Dessarte não pode haver judeu nem grego; nem escravo nem liberto; nem homem nem mulher; porque todos vós sois um em Cristo Jesus", Gl 3.28.

15.19 Ao comerdes. O ato de participar de qualquer bênção concedida pela graça de Deus também é a hora certa para lhe oferecer ações de graças, consagrando a Ele a primeira parte do favor recebido.

15.24 Por ignorância. A história de Israel já mostrou muitas ocasiões em que o povo em peso tem pecado e se desviado por falta de instrução da parte dos sacerdotes e profetas.

• N. Hom. 15.25 O sacerdote representa o Senhor Jesus Cristo, o único Sacerdote que é imortal, que tem livre acesso aos Céus e que é digno de expiar todo pecado, Hb 7.4-28. A expiação e a reconciliação que Cristo faz entre Deus

e os homens, Ef 2.11-16. A oferta pelo pecado é o próprio Ofertante, Jesus Cristo, cujo sacrifício é único e perfeito, Hb 9.11-22; 2 Co 5.21.

15.27-30 Para os pecados de ignorância há sacrifício e há perdão, mas para o atrevido, contencioso e contumaz, não há perdão, Hb 10.26-27. Tal pecador nem pede perdão.

15.30 Atrevidamente. Refere-se ao pecado arrogante e deliberado, um caso de rebelião aberta contra Deus, sem arrependimento.

15.31 Este tipo de pecado inclui a obstinação, a injúria e a incredulidade; quem o pratica se insurge contra a Palavra de Deus, desacatando aos mandamentos divinos, injuriando o bendito nome de Deus, e, pior ainda, desprezando o amor de Deus que se revela na Bíblia inteira. É como o pecado descrito em Mc 3.29.

34 Meteram-no em guarda, porquanto ainda não estava declarado o que se lhe devia fazer.^c

35 Então, disse o SENHOR a Moisés: Tal homem será morto; toda a congregação o apedrejará fora do arraial.^s

36 Levou-o, pois, toda a congregação para fora do arraial, e o apedrejaram; e ele morreu, como o SENHOR ordenara a Moisés.

A lei acerca das borlas das vestes

Dt 22.12

37 Disse o SENHOR a Moisés:

38 Fala aos filhos de Israel e dize-lhes que nos cantos das suas vestes façam borlas pelas suas gerações; e as borlas em cada canto, presas por um cordão azul.^t

39 E as borlas estarão ali para que, vendosas, vos lembreis de todos os mandamentos do SENHOR e os cumprais; não seguireis os desejos do vosso coração, nem os dos vossos olhos, após os quais andais adulterando.^u

40 para que vos lembreis de todos os meus mandamentos, e os cumprais, e santos sereis a vosso Deus.^v

41 Eu sou o SENHOR, vosso Deus, que vos tirei da terra do Egito, para vos ser por Deus. Eu sou o SENHOR, vosso Deus.

A rebelião de Corá, Datã e Abirão

16 Corá, filho de Isar, filho de Coate, filho de Levi, tomou consigo a Datã e a Abirão, filhos de Eliabe, e a Om, filho de Pelete, filhos de Rúben.^w

2 Levantaram-se perante Moisés com duzentos e cinquenta homens dos filhos de Is-

15.34 ^cLv 24.12

15.35

^sEx 31.14-15;

1Rs 21.13;

At 7.58

15.38 ^tDt 22.12

15.39

^uDt 29.19;

Sl 73.27; Ez 6.9

15.40

^vLv 11.44-45;

Cl 1.22;

1Pe 1.15-16

16.1 ^wEx 6.21;

Jd 1.11

16.2 ^xNm 26.9

16.3 ^yEx 19.6;

Sl 106.16

16.4 ^zNm 14.5

16.5 ^aEx 28.1;

Nm 3.10;

1Sm 2.28;

Ez 40.46

16.9 ^bNm 3.41;

Dt 10.8;

1Sm 18.23

16.11 ^cEx 16.8;

1Co 3.5

rael, príncipes da congregação, eleitos por ela, varões de renome.^x

3 e se ajuntaram contra Moisés e contra Arão e lhes disseram: Basta! Pois que toda a congregação é santa, cada um deles é santo, e o SENHOR está no meio deles; por que, pois, vos exaltais sobre a congregação do SENHOR?^y

4 Tendo ouvido isto, Moisés caiu sobre o seu rosto.^z

5 E falou a Corá e a todo o seu grupo, dizendo: Amanhã pela manhã, o SENHOR fará saber quem é dele e quem é o santo que ele fará chegar a si; aquele a quem escolher fará chegar a si.^a

6 Fazei isto: tomai vós incensários, Corá e todo o seu grupo;

7 e, pondo fogo neles amanhã, sobre eles deitai incenso perante o SENHOR; e será que o homem a quem o SENHOR escolher, este será o santo; basta-vos, filhos de Levi.

8 Disse mais Moisés a Corá: Ouvi agora, filhos de Levi:

9 acaso, é para vós outros coisa de somenos que o Deus de Israel vos separou da congregação de Israel, para vos fazer chegar a si, a fim de cumprirdes o serviço do tabernáculo do SENHOR e estardes perante a congregação para ministrar-lhe;^b

10 e te fez chegar, Corá, e todos os teus irmãos, os filhos de Levi, contigo? Ainda também procurais o sacerdócio?

11 Pelo que tu e todo o teu grupo juntos estais contra o SENHOR; e Arão, que é ele para que murmureis contra ele?^c

12 Mandou Moisés chamar a Datã e a

15.34 Não estava declarado. O povo de Deus já tinha recebido a instrução de que qualquer um que, no dia do sábado, fizesse algum trabalho, morreria (Ex 31.15), não se dizendo contudo como a pena haveria de ser aplicada. A resposta, porém, é que toda a congregação tomaria parte na execução (v 35), porque a violação do sábado significaria o rompimento da aliança entre o povo e Deus, isto é, o sinal de ser Israel o povo de Deus, Ex 31.16-17.

15.37-41 As borlas memoriais eram borlas ou fitas azuis usadas nas franjas das vestes para ser um memorial dos mandamentos do Senhor, para que jamais sejam esquecidos. É semelhante ao memorial que Cristo deixou à Sua Igreja, Lc 22.19 e passagens paralelas. Em outras palavras, é o dever de todos observar os preceitos do Senhor, para que se tenha uma vida agradável a Deus e abençoada.

16.1-10 A rebelião de Corá contra Moisés, o ungido do Senhor. A causa: Corá e seus seguidores estavam cheios de inveja, de presunção, de atrevimento, de falsa religiosidade, de

desrespeito para com a casa de Arão, porque esta fora escolhida por Deus para o sacerdócio, ao passo que a de Corá fora escolhida para o serviço do tabernáculo. Este é um dos pecados mais comuns na Igreja do Senhor, e se exprime em rivalidades, invejas e arrogância.

16.3 Vos exaltais. A acusação é séria, mas é claro que Arão não se atreveu a tomar a honra do sacerdócio para si mesmo, algo que nem o próprio Cristo fez, Hb 5.4-7. A hipocrisia de dizer que cada membro do povo é santo se revela claramente quando se considera a rebelião perpétua contra a mensagem de Deus cujo começo vem sendo descrito desde Ex 5.21.

16.12 Agora, Datã e Abirão começam a desobedecer o ungido do Senhor e a desacatá-lo, movidos pela inveja que tinham de Moisés. Estes dois se achavam no direito de liderar o povo, uma vez que eram descendentes do filho primogênito de Jacó, em oposição à própria vontade de Deus que já escolhera Moisés. Estes se juntaram a Corá, cuja insurreição eclesíastica contra Arão colabora bem com a insurreição polí-

Abirão, filhos de Eliabe; porém eles disseram: Não subiremos;

13 porventura, é coisa de somenos que nos fizeste subir de uma terra que mana leite e mel, para fazer-nos morrer neste deserto, senão que também queres fazer-te príncipe sobre nós?^d

14 Nem tampouco nos trouxeste a uma terra que mana leite e mel, nem nos deste campos e vinhas em herança; pensas que lançarás pó aos olhos destes homens? Pois não subiremos.^e

15 Então, Moisés irou-se muito e disse ao SENHOR: Não atentes para a sua oferta; nem um só jumento levei deles e a nenhum deles fiz mal.^f

16 Disse mais Moisés a Corá: Tu e todo o teu grupo, ponde-vos perante o SENHOR, tu, e eles, e Arão, amanhã.^g

17 Tomai cada um o seu incensário e neles ponde incenso; trazei-o, cada um o seu, perante o SENHOR, duzentos e cinquenta incensários; também tu e Arão, cada qual o seu.

18 Tomaram, pois, cada qual o seu incensário, neles puseram fogo, sobre eles deitaram incenso e se puseram perante a porta da tenda da congregação com Moisés e Arão.

19 Corá fez ajuntar contra eles todo o povo à porta da tenda da congregação; então, a glória do SENHOR apareceu a toda a congregação.^h

Os rebeldes castigados

20 Disse o SENHOR a Moisés e a Arão:

21 Apartai-vos do meio desta congregação, e os consumirei num momento.ⁱ

22 Mas eles se prostraram sobre o seu rosto e disseram: Ó Deus, Autor e Conserva-

16.13 ^dÊx 2.14; At 7.27,35

16.14 ^eÊx 3.8

16.15
^fGn 4.4-5;
1Sm 12.3;
2Co 7.2

16.16
^gNm 16.6-7;
1Sm 12.3,7

16.19 ^hÊx 16.7;
Lv 9.6,23

16.21
ⁱGn 19.17;
Êx 32.10;
Jr 51.6; Ap 18.4

16.22
^jNm 14.5;
Ec 12.7; Zc 12.1

16.26
^kGn 19.12;
Is 52.11;
2Co 6.17

16.28 ^lÊx 3.12;
Dt 18.22;
Ez 13.17;
Jo 5.30,36

16.29
^mÊx 20.5;
Is 10.3

16.30
ⁿNm 28.33;
Sl 55.15

16.31
^oNm 26.10;
Sl 106.17

dor de toda a vida, acaso, por pecar um só homem, indignar-te-ás contra toda esta congregação?^j

23 Respondeu o SENHOR a Moisés:

24 Fala a toda esta congregação, dizendo: Levantai-vos do redor da habitação de Corá, Datã e Abirão.

25 Então, se levantou Moisés e foi a Datã e a Abirão; e após ele foram os anciãos de Israel.

26 E disse à congregação: Desviai-vos, peço-vos, das tendas destes homens perversos e não toqueis nada do que é seu, para que não sejais arrebatados em todos os seus pecados.^k

27 Levantaram-se, pois, do redor da habitação de Corá, Datã e Abirão; e Datã e Abirão saíram e se puseram à porta da sua tenda, juntamente com suas mulheres, seus filhos e suas crianças.

28 Então, disse Moisés: Nisto conhecereis que o SENHOR me enviou a realizar todas estas obras, que não procedem de mim mesmo:^l

29 se morrerem estes como todos os homens morrem e se forem visitados por qualquer castigo como se dá com todos os homens, então, não sou enviado do SENHOR.^m

30 Mas, se o SENHOR criar alguma coisa inaudita, e a terra abrir a sua boca e os tragar com tudo o que é seu, e vivos descerem ao abismo, então, conhecereis que estes homens desprezaram o SENHOR.ⁿ

31 E aconteceu que, acabando ele de falar todas estas palavras, a terra debaixo deles se fendeu,^o

32 abriu a sua boca e os tragou com as suas casas, como também todos os homens

tica contra o governo de Moisés, que era o alvo de Datã e Abirão. Os três rebeldes eram falsos, hipócritas e fingidos em proclamar sua adesão ao Senhor.

16.14 *Nem tampouco nos trouxeste a uma terra que mana leite e mel. Aqui se vê a ironia dos rebeldes, a descrença que revelaram desde o princípio. Pensas que lançarás pó aos olhos. À ironia acrescenta-se a insinuação de que Moisés é um embustreiro mentiroso.*

16.17 Os rebeldes tentaram alegar motivos religiosos para os seus mal-entendidos com Moisés e Arão, por isso mesmo o teste seria o oferecer de incenso, um rito exclusivamente sacerdotal. Na epístola de Judas (11), Corá aparece juntamente com Caim e Balaão como um líder de heresias, nomes que simbolizam o assassinio de santos, a profecia falsa em proveito próprio, e a ambição pela autoridade eclesiástica.

16.20-40 Os rebeldes são destruídos, porque se levantaram contra o ungido do Senhor, e automaticamente contra o próprio Deus, pois se opunham à autoridade legitimamente constituída por Deus.

16.21 Deus vindica o sacerdócio que Ele mesmo estabelecerá, já que era na obra sacerdotal que jaziam os planos de Deus para com Seu povo escolhido, obra cumprida por Jesus Cristo.

16.24 *Levantai-vos.* Deus sempre chama Seu povo a se separar de tudo aquilo que contenha pecado; a santificação inclui a idéia da separação das coisas mundanas, 2 Co 6.14-18.

16.27 A atitude dos rebeldes foi de desafio e de arrogância, e o resultado trágico desta atitude foi sofrido também pelos seus familiares. O pecado e seu castigo sempre ameaçam os entes queridos do pecador.

que pertenciam a Corá e todos os seus bens.^p

33 Eles e todos os que lhes pertenciam desceram vivos ao abismo; a terra os cobriu, e pereceram do meio da congregação.

34 Todo o Israel que estava ao redor deles fugiu do seu grito, porque diziam: Não suceda que a terra nos trague a nós também.

35 Procedente do SENHOR saiu fogo e consumiu os duzentos e cinquenta homens que ofereciam o incenso.^q

36 Disse o SENHOR a Moisés:

37 Dize a Eleazar, filho de Arão, o sacerdote, que tome os incensários do meio do incêndio e espalhe o fogo longe, porque santos são;^r

38 quanto aos incensários daqueles que pecaram contra a sua própria vida, deles se façam lâminas para cobertura do altar; porquanto os trouxeram perante o SENHOR; pelo que santos são e serão por sinal aos filhos de Israel.^s

39 Eleazar, o sacerdote, tomou os incensários de metal, que tinham trazido aqueles que foram queimados, e os converteram em lâminas para cobertura do altar,

40 por memorial para os filhos de Israel, para que nenhum estranho, que não for da descendência de Arão, se chegue para acender incenso perante o SENHOR; para que não seja como Corá e o seu grupo, como o SENHOR lhe tinha dito por Moisés.^t

Novo tumulto e seu castigo

41 Mas, no dia seguinte, toda a congregação dos filhos de Israel murmurou contra

16.32
pNm 16.17;
1Cr 6.22,37

16.35 qLv 10.2;
Sl 106.18

16.37 rLv 27.28

16.38
sNm 17.10;
Ez 14.8

16.40
tNm 3.10;
2Cr 26.18

16.41
uNm 14.2

16.42 vÊx 40.34

16.45
wNm 16.21-22

16.46 xLv 10.6;
1Cr 27.24;
Sl 106.29

Moisés e contra Arão, dizendo: Vós matastes o povo do SENHOR.^u

42 Ajuntando-se o povo contra Moisés e Arão e virando-se para a tenda da congregação, eis que a nuvem a cobriu, e a glória do SENHOR apareceu.^v

43 Vieram, pois, Moisés e Arão perante a tenda da congregação.

44 Então, falou o SENHOR a Moisés, dizendo:

45 Levantai-vos do meio desta congregação, e a consumirei num momento; então, se prostraram sobre o seu rosto.^w

46 Disse Moisés a Arão: Toma o teu incensário, põe nele fogo do altar, deita incenso sobre ele, vai depressa à congregação e faz expiação por eles; porque grande indignação saiu de diante do SENHOR; já começou a praga.^x

47 Tomou-o Arão, como Moisés lhe falara, correu ao meio da congregação (eis que já a praga havia começado entre o povo), deitou incenso nele e fez expiação pelo povo.

48 Pôs-se em pé entre os mortos e os vivos; e cessou a praga.

49 Ora, os que morreram daquela praga foram catorze mil e setecentos, fora os que morreram por causa de Corá.

50 Voltou Arão a Moisés, à porta da tenda da congregação; e cessou a praga.

O bordão de Arão floresce

17 Disse o SENHOR a Moisés:

2 Fala aos filhos de Israel e recebe deles bordões, uma pela casa de cada pai de

16.33 Desta maneira perecerão os que não obedecem ao evangelho do Senhor Jesus Cristo, 2 Ts 1.8-9. Aqueles cujos nomes não estão escritos no Livro da Vida perecerão, Ap 20.15; Rm 6.23; Sl 37.10. • **N. Hom.** O décimo sexto capítulo nos dá cinco ilustrações: 1) Corá. O pecado da soberba pelo qual não havia sacrifício expiatório (15.30) tem um efeito sério sobre outras pessoas, como é o caso de muitos outros pecados; 2) Moisés. A consciência da inocência que, com fé e humildade, pode entregar seu caso às mãos de Deus; 3) Deus. A intervenção em prol dos Seus servos, da Sua Palavra e da Sua Glória (Sl 105.14-15); 4) O Povo. A simpatia oculta para com as coisas do pecado, que logo se revelou no apoio que deram a Corá apesar de tudo que acontecera (41.50); 5) Arão. A mediação sacerdotal pondo-se de pé entre os mortos e os vivos, que é a obra que Cristo completou, e, até certo ponto, é a obra na qual cada crente é chamado para tomar alguma parte, em virtude da sua união com Cristo (46-48).

16.41-50 Novo tumulto contra Moisés e Arão. Agora a revolta é do povo em geral, mas Deus intervém com justiça e

lealdade em favor dos Seus ungidos, livrando-os da injustiça da inveja e da prepotência dos seus opositores. Com a intercessão de Arão e de Moisés, o próprio povo hostil é salvo da destruição total.

16.43 O aparecimento da Glória do Senhor é como um convite para Seus servos se aproximarem, mas para os infiéis a Glória se revela como um fogo devorador (2 Ts 1.8).

16.46 Moisés logo sentiu que a praga começara. Como pastor do povo de Deus, não hesitou em chamar a Arão o sacerdote, para que ambos tivessem sua parte em interceder pelo povo. O fogo do altar é aquilo que consome o sacrifício, e torna o incenso em fumaça. Da mesma maneira, é só no poder do sacrifício de Jesus Cristo que as orações dos crentes têm livre acesso ao trono da graça de Deus. O incenso ilustra a oração da fé (Ap 5.8). Vai depressa à congregação. É isto que Jesus Cristo fez, na plenitude do tempo (Gl 4.4); morreu por nós, sendo nós ainda pecadores (Rm 5.8), amando assim a congregação rebelde (Jo 3.16).

17.1-13 A confirmação da autoridade de Arão como Sacer-

todos os seus príncipes, segundo as casas de seus pais, isto é, doze bordões; escreve o nome de cada um sobre o seu bordão.

3 Porém o nome de Arão escreverás sobre o bordão de Levi; porque cada cabeça da casa de seus pais terá um bordão.

4 E as porás na tenda da congregação, perante o Testemunho, onde eu vos encontrarei.^y

5 O bordão do homem que eu escolher, esse florescerá; assim, farei cessar de sobre mim as murmurações que os filhos de Israel proferem contra vós.^z

6 Falou, pois, Moisés aos filhos de Israel, e todos os seus príncipes lhe deram bordões; cada um lhe deu um, segundo as casas de seus pais: doze bordões; e, entre eles, o bordão de Arão.

7 Moisés pôs estes bordões perante o SENHOR, na tenda do Testemunho.^a

8 No dia seguinte, Moisés entrou na tenda do Testemunho, e eis que o bordão de Arão, pela casa de Levi, brotara, e, tendo inchado os gomos, produzira flores, e dava amêndoas.

9 Então, Moisés trouxe todos os bordões de diante do SENHOR a todos os filhos de Israel; e eles o viram, e tomou cada um o seu bordão.

10 Disse o SENHOR a Moisés: Torna a pôr o bordão de Arão perante o Testemunho, para que se guarde por sinal para filhos rebeldes; assim farás acabar as suas murmurações contra mim, para que não morram.^b

11 E Moisés fez assim; como lhe ordenara o SENHOR, assim fez.

12 Então, falaram os filhos de Israel a

17.4 y Êx 25.22

17.5 z Nm 16.5

17.7 a Êx 38.21; At 7.44

17.10 b (8-10) Hb 9.4

17.13 c Nm 1.51

18.1 d Êx 28.38

18.2 e Gn 29.34

18.3 f Nm 3.25

18.4 g Nm 3.10

18.5 h Êx 27.21; Nm 8.2

18.6 i Nm 3.9

Moisés, dizendo: Eis que expiramos, perecemos, perecemos todos.

13 Todo aquele que se aproximar do tabernáculo do SENHOR morrerá; acaso, expiraremos todos?^c

Deveres e direitos dos sacerdotes

18 Disse o SENHOR a Arão: Tu, e teus filhos, e a casa de teu pai contigo levareis sobre vós a iniquidade relativamente ao santuário; tu e teus filhos contigo levareis sobre vós a iniquidade relativamente ao vosso sacerdócio.^d

2 Também farás chegar contigo a teus irmãos, a tribo de Levi, a tribo de teu pai, para que se juntem a ti e te sirvam, quando tu e teus filhos contigo estiverdes perante a tenda do Testemunho.^e

3 Farão o serviço que lhes é devido para contigo e para com a tenda; porém não se aproximarão dos utensílios do santuário, nem do altar, para que não morram, nem eles, nem vós.^f

4 Ajuntar-se-ão a ti e farão todo o serviço da tenda da congregação; o estranho, porém, não se chegará a vós outros.^g

5 Vós, pois, fareis o serviço do santuário e o do altar, para que não haja outra vez ira contra os filhos de Israel.^h

6 Eu, eis que tomei vossos irmãos, os levitas, do meio dos filhos de Israel; são dados a vós outros para o SENHOR, para servir na tenda da congregação.ⁱ

7 Mas tu e teus filhos contigo atendereis ao vosso sacerdócio em tudo concernente ao altar, e ao que estiver para dentro do véu, isto

dote. Nesta ocasião ficou claro que o sacerdócio ficaria restringido unicamente à sua família e aos seus descendentes.

17.2 Doze bordões. A palavra "bordão", em heb., é igual à palavra "tribo", e daí a necessidade de se usar "as casas de seus pais" para representar as doze tribos. Já que a tribo de Levi foi representada, José teria que contar como uma tribo única, e não ser dividido entre os seus dois filhos, Efraim e Manassés. • N. Hom. O décimo sétimo capítulo nos lembra: 1) Só Cristo é o Sacerdote Divino (Jo 14.6; At 4.12); 2) Só Cristo possui a verdadeira vida, cuja vitalidade e frutos espirituais se fundamentam na Sua ressurreição de entre os mortos. 3) Cristo é o único Sacerdote que vive para sempre, testificando ao homem e sendo por ele reconhecido e adorado (Rm 1.4; Hb 7.26).

17.8 O florescimento do bordão de Arão confirma a sua autoridade e a sua aprovação da parte de Deus. Podemos ver aí uma figura de Cristo que, apesar de ser rejeitado pelo povo, foi aprovado por Deus para ser nosso eterno Sumo Sacerdote

(At 4.11; Hb 7.22-28). Este florescimento do bordão é também uma figura da ressurreição de Cristo, porque todos trouxeram um bordão morto e Deus deu vida ao bordão de Arão, assim também todos os autores de outras religiões têm perecido, mas o Cristo ressuscitado é o Sumo Sacerdote eterno nos Céus, sempre vivo, sempre prestes a interceder por nós pecadores (Hb 4.14-16; 1 Tm 2.5-6; Ap 1.17-18).

18.1 Levareis sobre vós a iniquidade. Uma figura de Cristo (1 Pe 2.24).

18.1-32 Este trecho descreve a responsabilidade sacerdotal da família de Arão acima daquela dos demais levitas.

18.7 Por ofício como dádiva. O serviço religioso, longe de ser uma servidão imposta aos crentes, é um galardão, é uma alegria, é um dom gracioso. O estudo das coisas de Deus, a meditação que se faz em torno da Sua Palavra, longe de ser um dever religioso, é um alívio que torna tudo na vida mais fácil de agüentar e de vencer poderosamente pela presença real de Jesus Cristo.

é vosso serviço; eu vos tenho entregue o vosso sacerdócio por ofício como dádiva; porém o estranho que se aproximar morrerá.ⁱ

8 Disse mais o SENHOR a Arão: Eis que eu te dei o que foi separado das minhas ofertas, com todas as coisas consagradas dos filhos de Israel; dei-as por direito perpétuo como porção a ti e a teus filhos.^k

9 Isto terás das coisas santíssimas, não dadas ao fogo: todas as suas ofertas, com todas as suas ofertas de manjares, e com todas as suas ofertas pelo pecado, e com todas as suas ofertas pela culpa, que me apresentarem, serão coisas santíssimas para ti e para teus filhos.^l

10 No lugar santíssimo, o comerás; todo homem o comerá; ser-te-á santo.^m

11 Também isto será teu: a oferta das suas dádivas com todas as ofertas movidas dos filhos de Israel; a ti, a teus filhos e a tuas filhas contigo, dei-as por direito perpétuo; todo o que estiver limpo na tua casa as comerá.ⁿ

12 Todo o melhor do azeite, do mosto e dos cereais, as suas primícias que derem ao SENHOR, dei-as a ti.^o

13 Os primeiros frutos de tudo que houver na terra, que trouxerem ao SENHOR, serão teus; todo o que estiver limpo na tua casa os comerá.^p

14 Toda coisa consagrada^q irremissivelmente em Israel será tua.

15 Todo o que abrir a madre, de todo ser vivente, que trouxerem ao SENHOR, tanto de homens como de animais, será teu; porém os primogênitos dos homens resgatarás; também os primogênitos dos animais imundos resgatarás.^r

18.7 / Nm 3.10

18.8 ^kÊx 29.29; Nm 5.9

18.9 / Lv 2.2-3

18.10 ^mLv 6.16

18.11 ⁿÊx 29.27-28; Dt 18.3

18.12 ^oÊx 22.29; Ne 10.35-36

18.13 ^pÊx 22.29; Nm 15.19

18.14 ^qLv 27.28

18.15 ^rÊx 13.2; Lv 27.26

18.16 ^sÊx 30.13; Nm 3.47

18.17 ^tLv 3.2; Dt 15.19

18.18 ^uLv 27.26; Lv 7.31-32,34

18.19 ^vLv 2.13; 2Cr 13.5

18.20 ^wDt 10.9; Sl 16.5

18.21 ^xLv 27.30-33; Dt 14.22-29

18.22 ^yLv 22.9

18.23 ^zNm 3.7

16 O resgate, pois (desde a idade de um mês os resgatarás), será segundo a tua avaliação, por cinco siclos de dinheiro, segundo o siclo do santuário, que é de vinte geras.^s

17 Mas o primogênito do gado, ou primogênito de ovelhas, ou primogênito de cabra não resgatarás; são santos; o seu sangue aspergirás sobre o altar e a sua gordura queimará em oferta queimada de aroma agradável ao SENHOR.^t

18 A carne deles será tua, assim como será teu o peito movido e a coxa direita.^u

19 Todas as ofertas sagradas, que os filhos de Israel oferecerem ao SENHOR, dei-as a ti, e a teus filhos, e a tuas filhas contigo, por direito perpétuo; aliança perpétua de sal perante o SENHOR é esta, para ti e para tua descendência contigo.^v

20 Disse também o SENHOR a Arão: Na sua terra, herança nenhuma terás e, no meio deles, nenhuma porção terás. Eu sou a tua porção e a tua herança no meio dos filhos de Israel.^w

Os dízimos e os levitas

21 Aos filhos de Levi dei todos os dízimos^x em Israel por herança, pelo serviço que prestam, serviço da tenda da congregação.

22 E nunca mais os filhos de Israel se chegarão à tenda da congregação, para que não levem sobre si o pecado e morram.^y

23 Mas os levitas farão o serviço da tenda da congregação e responderão por suas faltas; estatuto perpétuo é este para todas as vossas gerações. E não terão eles nenhuma herança no meio dos filhos de Israel.^z

24 Porque os dízimos dos filhos de Israel,

18.10 *No lugar santíssimo.* A expressão hebraica é igual àquela usada para o Santo dos Santos, onde ninguém podia penetrar, a não ser o Sumo Sacerdote uma vez por ano. Aqui quer dizer "num lugar muito santo", e, portanto, só dentro do tabernáculo.

18.14 *Aqui estamos percebendo qual é a fonte de renda da tribo de Levi.* Os sacrifícios ofertados são também para alimentar os sacerdotes, as primícias dedicadas à casa de Deus são para os servos da casa, e qualquer objeto separado para ser propriedade do tabernáculo também passa a pertencer a essa tribo. Se o próprio Deus é a porção e a herança dos seus servos, (20) é claro que Deus não os desampará nas suas necessidades físicas e terrestres. • **N. Hom.** O décimo oitavo capítulo nos ensina: 1) A possibilidade de pecar até no mais sagrado serviço; 2) O privilégio maravilhoso de representar os homens perante Deus; 3) A responsabilidade do serviço religioso; 4) O dever de sustentar o ministério (1 Co 9.13-14);

5) A gloriosa situação do povo de Deus: "Eu sou a sua porção e a tua herança" (20; Sl 16.5; Ez 44.28; Tt 2.14). Assim como os sacerdotes eram a possessão especial de Deus, assim também Deus era a possessão especial dos sacerdotes. Isto lhes dá a segurança, a suficiência e a satisfação.

18.19 *Aliança perpétua de sal.* Isto é, um pacto inviolável e indissolúvel (Jr 33.18-22).

18.20 *Nenhuma porção terás.* Esta ressalva esclarece que os sacerdotes não iam se enriquecer com as ofertas descritas nos versículos anteriores; eram bens e comidas para serem gastos no decurso do próprio sacerdócio, coisas das necessidades diárias. *Eu sou a tua porção.* Aquilo que podiam armazenar era tesouro eterno.

18.24 *A finalidade do dízimo é a manutenção do ministério da Palavra, dos que servem ao Senhor através da sua obra missionária e da educação ministerial.* O sustento do levita e do sacerdote vinha do dízimo oferecido ao Senhor.

que apresentam ao SENHOR em oferta, dei-os por herança aos levitas; porquanto eu lhes disse: No meio dos filhos de Israel, nenhuma herança tereis.^a

25 Disse o SENHOR a Moisés:

26 Também falarás aos levitas e lhes dirás: Quando receberdes os dízimos da parte dos filhos de Israel, que vos dei por vossa herança, deles apresentareis uma oferta ao SENHOR: o dízimo dos dízimos.^b

27 Atribuir-se-vos-á a vossa oferta como se fosse cereal da eira e plenitude do lagar.^c

28 Assim, também apresentareis ao SENHOR uma oferta de todos os vossos dízimos que receberdes dos filhos de Israel e deles dareis a oferta do SENHOR a Arão, o sacerdote.

29 De todas as vossas dádivas apresentareis toda oferta do SENHOR: do melhor delas, a parte que lhe é sagrada.

30 Portanto, lhes dirás: Quando oferecerdes o melhor que há nos dízimos, o restante destes, como se fosse produto da eira e produto do lagar, se contará aos levitas.^d

31 Comê-lo-eis em todo lugar, vós e a vossa casa, porque é vossa recompensa pelo vosso serviço na tenda da congregação.^e

32 Pelo que não levareis sobre vós o pecado, quando deles oferecerdes o melhor; e

18.24
a Nm 18.20-21

18.26
b Ne 10.38

18.27
c Nm 18.30

18.30
d Nm 18.27

18.31
e Mt 10.10;
1 Co 9.13;
1 Tm 5.18

18.32 f Lv 19.8

19.2 g Dt 21.3;
1 Sm 6.7

19.3 h Lv 4.12;
Hb 13.11

19.4 i Lv 4.6

19.5 j Ex 29.14

19.6 k Lv 14.4

19.7 l Lv 11.25

não profanareis as coisas sagradas dos filhos de Israel, para que não morrais.^f

A água purificadora

19 Disse mais o SENHOR a Moisés e a Arão:

2 Esta é uma prescrição da lei que o SENHOR ordenou, dizendo: Dize aos filhos de Israel que vos tragam uma novilha vermelha, perfeita, sem defeito, que não tenha ainda levado jugo.^g

3 Entregá-la-eis a Eleazar, o sacerdote; este a tirará para fora do arraial, e será imolada diante dele.^h

4 Eleazar, o sacerdote, tomará do sangue com o dedo e dele aspergirá para a frente da tenda da congregação sete vezes.ⁱ

5 À vista dele, será queimada a novilha; o couro, a carne, o sangue e o excremento, tudo se queimará.^j

6 E o sacerdote, tomando pau de cedro, hissopo e estofos carmesim, os lançará no meio do fogo que queima a novilha.^k

7 Então, o sacerdote lavará as vestes, e banhará o seu corpo em água, e, depois, entrará no arraial, e será imundo até à tarde.^l

8 Também o que a imundo lavará as suas vestes com água, e em água banhará o seu corpo, e imundo será até à tarde.

9 Um homem limpo ajuntará a cinza da

18.26-28 Por sua vez, os levitas teriam que dar o dízimo ao Sumo Sacerdote, pelo seu ministério específico. Essas ofertas são tiradas daquilo que o sacerdote realmente tem (2 Co 8.12).

18.29 O povo é conclamado a dar o melhor, nos seus dízimos e ofertas, ao Senhor. Estas ofertas são para o provento material da Causa de Deus, tal como os bens de móveis e imóveis e as demais despesas materiais da Causa de nosso Deus na terra. Isto significa oferecer o melhor para Deus: 1) O melhor dos dízimos; 2) O melhor das ofertas; 3) O melhor dos nossos dons: Deus merece o melhor de tudo quanto somos e possuímos.

18.30 Como se fosse produto. Será contado por renda normal da tribo, tão merecida como no caso das tribos que mantêm fazendas e territórios, e ganham despojos de guerra, e lucros do comércio e da indústria, das exportações e da mão-de-obra.

18.32 Não profanareis as coisas sagradas. Dinheiro e bens oferecidos para a Causa de Deus têm que ser usados dentro daquilo que o próprio Deus ensinou, senão, dá-se o caso de roubar ao Senhor. O ministro, cujo salário vem das ofertas do povo, pode e deve cuidar da sua saúde e do seu lar, mas sempre lembrando que é mordomo dos bens consagrados a Deus.

19.1-22 Este trecho descreve o rito da purificação de todo aquele que tocar em coisa imunda, animal ou homem morto. • **N. Hom.** O décimo nono capítulo nos ensina: 1) A solenidade da morte, Rm 6.21. A morte sempre significa a separação: a) a morte física é a separação da alma, do corpo; b) a morte espiritual é a separação da alma humana de Deus; c) a morte eterna é a eterna separação da alma e do corpo humanos de Deus; 2) Os grandes princípios da vida espiritual são: a contaminação pelo contato e a purificação pela separação (2 Co 6.17); 3) O significado espiritual especial do Antítipo, Jesus Cristo. Este sacrifício nos ensina que a água não é suficiente para a purificação, e a novilha vermelha, um tipo de Cristo, aponta para a purificação daquilo que foi contaminado (Hb 9.13-14). Cristo, morrendo e ressuscitando, purificou os homens de toda a contaminação que causa a morte, e da contaminação que segue à morte.

19.2 A novilha vermelha tipifica Jesus Cristo, segundo a interpretação notável em Hb 9.13-15. Assim como a novilha era sacrificada fora da porta da cidade, para com seu sangue purificar os fiéis, assim foi com Cristo (1 Jo 1.7-9; Hb 13.12-13; 9.11-14).

19.9 A cinza da novilha, com água, purificava os que pecavam, não à semelhança do pecado de Corá, mas dos que se arrependiam por alguma contaminação. Nosso meio de purificação é a confissão diante de Cristo (1 Jo 1.9).

novilha^m e a depositará fora do arraial, num lugar limpo, e será ela guardada para a congregação dos filhos de Israel, para a água purificadora; é oferta pelo pecado.

10 O que apanhou a cinza da novilha lavará as vestes e será imundo até à tarde; isto será por estatuto perpétuo aos filhos de Israel e ao estrangeiro que habita no meio deles.

11 Aquele que tocar em algum morto, cadáver de algum homem, imundo será sete dias.ⁿ

12 Ao terceiro dia e ao sétimo dia, se purificará com esta água e será limpo; mas, se ao terceiro dia e ao sétimo não se purificar, não será limpo.^o

13 Todo aquele que tocar em algum morto, cadáver de algum homem, e não se purificar, contamina o tabernáculo do SENHOR; essa pessoa será eliminada de Israel; porque a água purificadora não foi aspergida sobre ele, imundo será; está nele ainda a sua imundícia.^p

14 Esta é a lei quando morrer algum homem em alguma tenda: todo aquele que entrar nessa tenda e todo aquele que nela estiver serão imundos sete dias.

15 Também todo vaso aberto, sobre que não houver tampa amarrada, será imundo.^q

16 Todo aquele que, no campo aberto, tocar em alguém que for morto pela espada, ou em outro morto, ou nos ossos de algum homem, ou numa sepultura será imundo sete dias.^r

17 Para o imundo, pois, tomarão da cinza da queima da oferta pelo pecado e sobre esta cinza porão água corrente, num vaso.^s

18 Um homem limpo tomará hissopo, e o molhará naquela água, e a aspergirá sobre aquela tenda, e sobre todo utensílio, e sobre as pessoas que ali estiverem; como também sobre aquele que tocar nos ossos, ou em alguém que foi morto, ou que faleceu, ou numa sepultura.^t

19.9 ^mHb 9.16

19.11 ⁿLv 21.1;
Lm 4.14

19.12
^oNm 31.19

19.13 ^pLv 7.20

19.15
^qLv 11.32

19.16
^rNm 19.11

19.17
^sNm 19.9

19.18 ^tSl 51.7

19.19 ^uLv 14.9

19.20
^vNm 19.13

19.22 ^wLv 15.5

20.1 ^xÊx 15.20

20.2 ^yÊx 17.1

20.3 ^zÊx 17.2

20.4 ^aÊx 17.3

20.6 ^bNm 14.5

19 O limpo aspergirá sobre o imundo ao terceiro e sétimo dias; purificá-lo-á ao sétimo dia; e aquele que era imundo lavará as suas vestes, e se banhará na água, e à tarde será limpo.^u

20 No entanto, quem estiver imundo e não se purificar, esse será eliminado do meio da congregação, porquanto contaminou o santuário do SENHOR; água purificadora sobre ele não foi aspergida; é imundo.^v

21 Isto lhes será por estatuto perpétuo; e o que aspergir a água purificadora lavará as suas vestes, e o que tocar a água purificadora será imundo até à tarde.

22 Tudo o que o imundo tocar também será imundo; e quem o tocar será imundo até à tarde.^w

A morte de Miriã

20 Chegando os filhos de Israel, toda a congregação, ao deserto de Zim, no mês primeiro, o povo ficou em Cades. Ali, morreu Miriã e, ali, foi sepultada.^x

Moisés fere a rocha em Meribá

2 Não havia água para o povo; então, se juntaram contra Moisés e contra Arão.^y

3 E o povo contendeu com Moisés, e disseram: Antes tivéssemos perecido quando expiraram nossos irmãos perante o SENHOR!^z

4 Por que trouxestes a congregação do SENHOR a este deserto, para morrermos aí, nós e os nossos animais?^a

5 E por que nos fizestes subir do Egito, para nos trazer a este mau lugar, que não é de cereais, nem de figos, nem de vides, nem de romãs, nem de água para beber?

6 Então, Moisés e Arão se foram de diante do povo para a porta da tenda da congregação e se lançaram sobre o seu rosto; e a glória do SENHOR lhes apareceu.^b

7 Disse o SENHOR a Moisés:

8 Toma o bordão, ajunta o povo, tu e

20.1 Ali morreu Miriã. A primeira a morrer dos três irmãos, Miriã, Arão e Moisés, que foram escolhidos por Deus para dirigir o povo de Deus. É possível que tenha sido a própria Miriã quem salvou Moisés quando este, ainda bebê, estava às margens do rio Nilo (Êx 2.7). Esta foi profetisa do Senhor, e dirigiu o Coro que louvou a Deus pela travessia do Mar Vermelho (Êx 15.20,21). Quando, juntamente com Arão, se opôs a Moisés, foi castigada com a lepra por este desrespeito, mas graças à intervenção de Moisés diante de Deus foi curada (Nm 12.16). Foi sepultada no deserto de Cades.

20.2-13 O pecado de Moisés, que foi provocado pelo povo a uma atitude de descrença e de desrespeito para com a ordem de Deus (12).

20.8 A rocha aqui é uma figura de Cristo (1 Co 10.4). Foi ferido uma vez para nós, e agora só resta a oração da fé, pela qual entramos em contato com Ele. A rocha já tinha sido ferida uma vez (Êx 17.6), e daí o significado especial de apenas falar para a Rocha.

Arão, teu irmão, e, diante dele, falai à rocha, e dará a sua água; assim lhe tirareis água da rocha e dareis a beber à congregação e aos seus animais.^c

9 Então, Moisés tomou o bordão de diante do SENHOR, como lhe tinha ordenado.^d

10 Moisés e Arão reuniram o povo diante da rocha, e Moisés lhe disse: Ouvi, agora, rebeldes: porventura, faremos sair água desta rocha para vós outros?^e

11 Moisés levantou a mão e feriu a rocha duas vezes com o seu bordão, e saíram muitas águas; e bebeu a congregação e os seus animais.^f

12 Mas o SENHOR disse a Moisés e a Arão: Visto que não crestes em mim, para me santificardes diante dos filhos de Israel, por isso, não fareis entrar este povo na terra que lhe dei.^g

13 São estas as águas de Meribá, porque os filhos de Israel contenderam com o SENHOR; e o SENHOR se santificou neles.^h

Moisés solicita passagem por Edom

14 Enviou Moisés, de Cades, mensageiros ao rei de Edom, a dizer-lhe: Assim diz teu irmão Israel: Bem sabes todo o trabalho que nos tem sobrevivendo;ⁱ

15 como nossos pais desceram ao Egito, e nós no Egito habitamos muito tempo, e como os egípcios nos maltrataram, a nós e a nossos pais;^j

16 e clamamos ao SENHOR, e ele ouviu a nossa voz, e mandou o Anjo, e nos tirou do

20.8 ^cÊx 17.5;
^dSl 78.15-16

20.9
^dNm 17.10

20.10
^eSl 106.33

20.11 ^fÊx 17.6;
^g1Co 10.4

20.12 ^gLv 10.3;
^hDt 1.37;
ⁱ1Pe 3.15

20.13 ^h(2-13)
ⁱÊx 17.1-7

20.14 ⁱDt 2.4;
^jOb 10.12

20.15 ^jGn 46.6;
^kDt 26.6

20.16 ^kÊx 2.23

20.17
^lNm 21.22

20.19 ^mDt 2.6

20.20 ⁿJz 11.17

20.21
^oDt 2.4-5;
^pJz 11.18

20.22
^pNm 21.4

20.24
^qGn 25.8;
^rDt 32.50

Egito. E eis que estamos em Cades, cidade nos confins do teu país.^k

17 Deixa-nos passar pela tua terra; não o faremos pelo campo, nem pelas vinhas, nem beberemos a água dos poços; iremos pela estrada real; não nos desviaremos para a direita nem para a esquerda, até que passemos pelo teu país.^l

18 Porém Edom lhe disse: Não passarás por mim, para que não saia eu de espada ao teu encontro.

19 Então, os filhos de Israel lhe disseram: Subiremos pelo caminho trilhado, e, se eu e o meu gado bebermos das tuas águas, pagarei o preço delas; outra coisa não desejo senão passar a pé.^m

20 Porém ele disse: Não passarás. E saiu-lhe Edom ao encontro, com muita gente e com mão forte.ⁿ

21 Assim recusou Edom deixar passar a Israel pelo seu país; pelo que Israel se desviou dele.^o

A morte de Arão

Nm 33.38-39

22 Então, partiram de Cades; e os filhos de Israel, toda a congregação, foram ao monte Hor.^p

23 Disse o SENHOR a Moisés e a Arão no monte Hor, nos confins da terra de Edom:

24 Arão será recolhido a seu povo, porque não entrará na terra que dei aos filhos de Israel, pois fostes rebeldes à minha palavra, nas águas de Meribá.^q

20.9-11 O erro de Moisés foi tríplice: 1) Seu mau humor em chamar os israelitas de "rebeldes", quando o próprio Deus mandara-lhe apenas a lhes trazer refrigério; 2) Sua sugestão que a água dependia do poder dele e do de Arão (10); 3) Feriu a rocha quando a ordem divina era falar à rocha (8; Sl 106.32-33).

20.12 Não creste em mim para me santificardes. O comportamento acima não reflete a atitude de um homem que reflete o amor de Deus.

20.13 Águas de Meribá. Meribá quer dizer "Contenda"; apesar da rebelião do povo, Deus foi santificado pelo milagre, e foi glorificado.

20.14-21 O rei de Edom, descendente de Esaú, irmão de Jacó, quer impedir a marcha vitoriosa dos israelitas (Gn 10.21-31; 25.30). • N. Hom. O vigésimo capítulo nos ensina: 1) O perigo da incredulidade. A nova geração foi tão pecaminosa como a antiga, e mesmo depois de tudo aquilo que Deus fizera, não tinham fé nEle; 2) O perigo da desobediência. Até os filhos de Deus podem errar, e Moisés aqui revelou uma falta da humildade que, normalmente, era uma virtude que possuía. A parte mais triste disto foi a falsa im-

pressão que deu da natureza de Deus. Assim o crente pode pecar até hoje; 3) O perigo do desânimo. A recusa de Edom foi, sem dúvida, um golpe severo. Mas Davi já nos ensina a atitude correta em circunstâncias semelhantes: "Davi se reanimou no Senhor seu Deus" (1 Sm 30.6); 4) O perigo da desconfiança. A vida de Arão foi marcada por uma grande fraqueza que causou sua derrota: não colocou Deus em primeiro lugar na sua vida. Sua falta de fidelidade (10) o deixou fora de Canaã (24).

20.24 A morte de Arão, irmão de Moisés e Sumo Sacerdote de Israel. Arão falou ao Faraó em nome de Moisés (Êx 4.30; 7.29); sustentou os braços de Moisés (Êx 17.12); viu a glória do Senhor (Êx 24.1-10); pecou contra Deus ao fazer o bezerro de ouro (Êx 32); foi escolhido para fundar a família sacerdotal (Êx 28.40). Passou 40 anos como Sacerdote. O pacto de Deus com a família sacerdotal se descreve em Nm 16.17. Seu pecado em Meribá (20.12) lhe tirou o direito de entrar na Terra Prometida. Sua idade, ao morrer, se calcula em 123 anos. Na mesma hora, seu filho Eleazar tinha que prosseguir na obra sacerdotal; o povo chorou a sua morte (29).

25 Toma Arão e Eleazar, seu filho, e faze-os subir ao monte Hor;^r

26 depois, despe Arão das suas vestes e veste com elas a Eleazar, seu filho; porque Arão será recolhido a seu povo e aí morrerá.

27 Fez Moisés como o SENHOR lhe ordenara; subiram ao monte Hor, perante os olhos de toda a congregação.

28 Moisés, pois, despiu a Arão de suas vestes e vestiu com elas a Eleazar, seu filho; morreu Arão^s ali sobre o cimo do monte; e dali desceram Moisés e Eleazar.

29 Vendo, pois, toda a congregação que Arão era morto, choraram por Arão trinta dias, isto é, toda a casa de Israel.^t

Derrota do rei de Arade

21 Ouvindo o cananeu, rei de Arade^u, que habitava no Neguebe, que Israel vinha pelo caminho de Atarim, pelejou contra Israel e levou alguns deles cativos.

2 Então, Israel fez voto ao SENHOR, dizendo: Se, de fato, entregares este povo nas minhas mãos, destruirei totalmente as suas cidades.^v

3 Ouviu, pois, o SENHOR a voz de Israel e lhe entregou os cananeus. Os israelitas os destruíram totalmente, a eles e a suas cidades; e aquele lugar se chamou Horma.

A serpente de bronze

4 Então, partiram do monte Hor, pelo caminho do mar Vermelho, a rodear a terra de Edom^w, porém o povo se tornou impaciente no caminho.

5 E o povo falou contra Deus e contra Moisés: Por que nos fizestes subir do Egito,

20.25
^rNm 33.38

20.28
^sNm 33.38;
Dt 10.6

20.29 ^tDt 34.38

21.1
^uNm 33.40

21.2 ^vGn 28.20;
Jz 11.30

21.4 ^wDt 2.1

21.5 ^xEx 16.3;
Sl 78.19

21.6 ^yDt 8.15;
1Co 10.9

21.7 ^zEx 8.8;
Nm 78.5;
1Sm 12.19;
1Rs 13.6;
At 8.24

21.9 ^oJo 3.14

21.10
^bNm 33.43

21.11
^cNm 33.44

21.12 ^dDt 2.13

21.13
^eNm 22.36

21.15 ^fDt 2.18

para que morramos neste deserto, onde não há pão nem água? E a nossa alma tem fastio deste pão vil.^x

6 Então, o SENHOR mandou entre o povo serpentes abrasadoras, que mordiam o povo; e morreram muitos do povo de Israel.^y

7 Veio o povo a Moisés e disse: Havemos pecado, porque temos falado contra o SENHOR e contra ti; ora ao SENHOR que tire de nós as serpentes. Então, Moisés orou pelo povo.^z

8 Disse o SENHOR a Moisés: Faze uma serpente abrasadora, põe-na sobre uma haste, e será que todo mordido que a mirar viverá.

9 Fez Moisés uma serpente de bronze^a e a pôs sobre uma haste; sendo alguém mordido por alguma serpente, se olhava para a de bronze, sarava.

Jornadas dos israelitas

10 Então, partiram os filhos de Israel e se acamparam em Obote.^b

11 Depois, partiram de Obote e se acamparam em Ijé-Abarim, no deserto que está defronte de Moabe, para o nascente.^c

12 Dali, partiram e se acamparam no vale de Zerede.^d

13 E, dali, partiram e se acamparam na outra margem do Arnom, que está no deserto que se estende do território dos amorreus; porque o Arnom é o limite de Moabe, entre Moabe e os amorreus.^e

14 Pelo que se diz no Livro das Guerras do SENHOR:

Vaebe em Sufa,
e os vales do Arnom,

15 e o declive dos vales^f

21.1-3 A vitória dos israelitas sobre o rei de Arade, um cananeu.

21.4-9 A serpente de bronze que tipifica Jesus Cristo, feito pecado por nós, para nos salvar (Jo 3.14-15). Olhar e viver era a mais simples representação da fé singela. "Ver" aqui é esperar dele, depender dele, crer nele. Como ilustração, podemos dizer que a serpente é o pecado que requer o juízo de Deus. A haste lembra a Cruz de Cristo, onde foi oferecido substitutivamente para nos salvar: todos os que olharem para Ele com fé receberão dEle a salvação e a vida (Rm 8.3; 2 Co 5.21). Esta serpente de bronze, que tinha que ser guardada como lembrança da misericórdia de Deus, foi usada mais tarde como objeto de idolatria, pelo que o Rei Ezequias a despedaçou e a chamou Neustã, isto é, "pecado de bronze" (2 Rs 18.4). • **N. Hom.** O olhar que salva, descrito no v 9:1) É o olhar que vê o pecado a ser curado; 2) É o olhar que vê o Salvador; 3) É o olhar que espera somente

no Filho de Deus, seu substituto na cruz.

21.14 O livro das Guerras do Senhor. Deveria ser um livro antiqüíssimo de grande valor político e histórico, possivelmente da autoria de Moisés, cheio de baladas históricas e religiosas. O livro já não existe há milhares de anos.

• **N. Hom.** O vigésimo primeiro capítulo nos ensina: 1) O segredo da vitória, que aqui foi tríplice: vv 1-3; 21-32; 33-35. Tais vitórias são possíveis, mesmo depois de muitas derrotas, na condição de haver fidelidade a Deus, e são ganhas pela coragem e pela fé, v 34; 2) O desânimo, muitas vezes, surge devido à severidade dos caminhos da vida, e pela sua duração, mas nem por isso deixa de ser uma constante brecha para o pecado; 3) Essa história das serpentes nos dá ilustrações: a) do pecado; b) do sofrimento; c) da tristeza; d) da súlpica; e) da salvação, Jo 3.14; 2 Co 5.21. O olhar da fé é singelo, porém salvador.

que se inclina para a sede de Ar e se encosta aos limites de Moabe.

16 Dali partiram para Beer; este é o poço do qual disse o SENHOR a Moisés: Ajunta o povo, e lhe darei água.^g

17 Então, cantou Israel este cântico:^h
Brota, ó poço!

Entoai-lhe cânticos!

18 Poço que os príncipes cavaram,ⁱ
que os nobres do povo abriram,
com o cetro, com os seus bordões.

Do deserto, partiram para
Matana.

19 E, de Matana, para Naaliel e, de Naaliel, para Bamote.

20 De Bamote, ao vale que está no campo de Moabe, no cimo de Pisga, que olha para o deserto.^j

Vitória sobre Seom, rei de Hesbom

Dr 2.26-36

21 Então, Israel mandou mensageiros a Seom, rei dos amorreus, dizendo:^k

22 Deixa-me passar pela tua terra; não nos desviaremos pelos campos nem pelas vinhas; as águas dos poços não beberemos; iremos pela estrada real até que passemos o teu país.^l

23 Porém Seom não deixou passar a Israel pelo seu país; antes, reuniu todo o seu povo, e saiu ao encontro de Israel ao deserto, e veio a Jasa, e pelejou contra Israel.^m

24 Mas Israel o feriu a fio de espada e tomou posse de sua terra, desde o Arnom até

21.16 ^gJz 9.21

21.17 ^hÊx 15.1

21.18 ⁱIs 32.22

21.20
^jNm 23.28

21.21
^kDt 2.26-27

21.22
^lNm 20.17

21.23 ^mDt 2.32

21.24 ⁿDt 2.33;
Ne 9.22; Am 2.9

21.28 ^oDt 2.9;
Is 15.1

21.29
^pJz 11.24;
1Rs 11.7,33;
2Rs 23.13

21.30 ^qIs 15.2

21.32 ^rNm 32.1

ao Jaboque, até aos filhos de Amom, cuja fronteira era fortificada.ⁿ

25 Assim, Israel tomou todas estas cidades dos amorreus e habitou em todas elas, em Hesbom e em todas as suas aldeias.

26 Porque Hesbom era cidade de Seom, rei dos amorreus, que tinha pelejado contra o precedente rei dos moabitais, de cuja mão tomara toda a sua terra até ao Arnom.

27 Pelo que dizem os poetas:

Vinde a Hesbom! Edifique-se,
estabeleça-se a cidade de Seom!

28 Porque fogo saiu de Hesbom,^o
e chama, da cidade de Seom,
e consumiu a Ar, de Moabe,
e os senhores dos altos do Arnom.

29 Ai de ti, Moabe!^p

Perdido estás, povo de Quemós;
entregou seus filhos como fugitivos
e suas filhas, como cativas
a Seom, rei dos amorreus.

30 Nós os asseteamos;^q
estão destruídos desde Hesbom
até Dibom;
e os assolamos até Nofa
e com fogo, até Medeba.

Vitória sobre Ogue, rei de Basã

Dr 3.1-11

31 Assim, Israel habitou na terra dos amorreus.

32 Depois, mandou Moisés espiar a Jazer, tomaram as suas aldeias e desapossaram os amorreus que se achavam ali.^r

33 Então, voltaram e subiram o caminho

21.17 Este cântico. É, talvez, mais um fragmento poético do Livro das Guerras do Senhor, v 14.

21.18 Com o cetro. Talvez queira dizer: "pela sua autoridade"; o incidente explica o nome Beer, que quer dizer "Poço".

21.21-30 A vitória do povo de Deus sobre Seom, rei dos amorreus. Os amorreus não formavam uma nação, mas eram nômades que, às vezes, conseguiram obter certos territórios. Seom seria apenas um entre os muitos líderes amorreus, e sua moradia na época da invasão deve ter sido as montanhas pelas quais o rio Jordão passava. É a porção que Gade e Rúben mais tarde pediram (32.1-32). Este território consta nos mapas como território de Moabe, porque era dos moabitais, dos quais os amorreus tinham tomado esse trecho de terra (26), que logo depois caiu na mão dos israelitas.

21.27 Os poetas. Devem ser os poetas amorreus, que falavam uma língua semelhante ao hebraico dos israelitas. As cidades mencionadas mostram os termos e as capitais da terra de Moabe, e a palavra Camos no v 29 é o nome da divindade

local, Quemós. Embora este território fizesse parte da Terra Prometida, Moisés apenas quis atravessá-lo pacificamente (22), querendo prosseguir a travessia do Jordão para manter a nação unida (32.7,14-15).

21.31-35 A vitória sobre o rei de Basã. Basã é o nome do território que fica ao norte do dos amorreus que veio a ser conquistado pelos israelitas e que mais tarde seria a parte mais preciosa da porção da tribo de Gade e da tribo de Rúben. Pertencia aos amonitas, descendentes de Ló, sobrinho de Abraão (Gn 19.36-38). Forma a mais rica parte do território chamado Gileade, bom para o gado. Este rei nem quis saber de mensageiros e já saiu à batalha. • N. Hom. As tentativas de barrar o caminho do Povo de Deus para a Terra Prometida são sugestões das ciladas que Satanás lança contra os crentes para que não entrem no gozo do Senhor, engendrando aflições aos crentes para que não sintam a plenitude da vida que Cristo deseja lhes dar aqui na terra, e pelas insinuações ao pecado, esforço inútil para lançar o crente no castigo eterno.

de Basã; e Ogue, rei de Basã, saiu contra eles, ele e todo o seu povo, à peleja em Edrei.⁵

34 Disse o SENHOR a Moisés: Não o temas, porque eu o dei na tua mão, a ele, e a todo o seu povo, e a sua terra; e far-lhe-ás como fizeste a Seom, rei dos amorreus, que habitava em Hesbom.⁶

35 De tal maneira o feriram, a ele, e a seus filhos, e a todo o seu povo, que nenhum deles escapou; e lhe tomaram posse da terra.⁷

Balaque envia mensageiros a Balaão

22 Tendo partido os filhos de Israel, acamparam-se nas campinas de Moabe, além do Jordão, na altura de Jericó.⁸

2 Viu, pois, Balaque, filho de Zipor, tudo o que Israel fizera aos amorreus;⁹

3 Moabe teve grande medo deste povo, porque era muito; e andava angustiado por causa dos filhos de Israel;¹⁰

4 pelo que Moabe disse aos anciãos dos midianitas: Agora, lamberá esta multidão tudo quando houver ao redor de nós, como o boi lambe a erva do campo. Balaque, filho de Zipor, naquele tempo, era rei dos moabitas.¹¹

5 Enviou ele mensageiros a Balaão, filho de Beor, a Petor, que está junto ao rio Eufrates, na terra dos filhos do seu povo, a chamá-lo, dizendo: Eis que um povo saiu do Egito, cobre a face da terra e está morando defronte de mim.¹²

6 Vem, pois, agora, rogo-te, amaldiçoame este povo, pois é mais poderoso do que eu; para ver se o poderei ferir e lançar fora da

21.33 ⁵Dt 3.1

21.34

¹Nm 3.24;
Sl 135.10-11

21.35 ⁶Dt 3.3-4

22.1

⁷Nm 33.48

22.2 ⁸wjz 11.25

22.3 ⁹Êx 15.15

22.4 ¹⁰Nm 31.8

22.5 ¹¹Nm 23.7;

Js 13.22;

Ne 13.1-2;

2Pe 2.15;

Ap 2.14

22.6 ¹²Nm 23.7

22.7

¹³Sm 9.7-8

22.8 ¹⁴Nm 22.19

22.9 ¹⁵Gn 20.3

22.12

¹⁶Nm 23.20

terra, porque sei que a quem tu abençoares será abençoado, e a quem tu amaldiçoares será amaldiçoado.¹³

7 Então, foram-se os anciãos dos moabitas e os anciãos dos midianitas, levando consigo o preço dos encantamentos; e chegaram a Balaão e lhe referiram as palavras de Balaque.¹⁴

8 Balaão lhes disse: Ficaí aqui esta noite, e vos trarei a resposta, como o SENHOR me falar; então, os príncipes dos moabitas ficaram com Balaão.¹⁵

9 Veio Deus a Balaão e disse: Quem são estes homens contigo?¹⁶

10 Respondeu Balaão a Deus: Balaque, rei dos moabitas, filho de Zipor, os enviou para que me dissessem:

11 Eis que o povo que saiu do Egito cobre a face da terra; vem, agora, amaldiçoa-mo; talvez eu possa combatê-lo e lançá-lo fora.

12 Então, disse Deus a Balaão: Não irás com eles, nem amaldiçoarás o povo; porque é povo abençoado.¹⁷

13 Levantou-se Balaão pela manhã e disse aos príncipes de Balaque: Tornai à vossa terra, porque o SENHOR recusa deixar-me ir convosco.

14 Tendo-se levantado os príncipes dos moabitas, foram a Balaque e disseram: Balaão recusou vir conosco.

15 De novo, enviou Balaque príncipes, em maior número e mais honrados do que os primeiros,

16 os quais chegaram a Balaão e lhe disse-

22.1-41 Princípio da história de Balaque e Balaão. Balaque é o rei moabita que chamou a Balaão, falso adivinho e profeta mercenário, para amaldiçoar o povo de Deus. Balaão é descrito como o mercenário que negociava com seus dons, em Jd 11. A doutrina de Balaão era que o povo não podia ser amaldiçoado contra a vontade divina; poderia, entretanto, ser corrompido (31.16; Ap 2.14; Tg 4.4). O resultado se vê em 25.1-2. • N. Hom. O vigésimo segundo capítulo nos ensina: 1) O triplo testemunho de Balaque: a) do Povo de Deus, v 3; b) à religião, ao mandar buscar Balaão ao invés de guerrear contra Israel, v 5; c) da inutilidade da idolatria, já que nela não achará poder algum, v 6; 2) O triplo conflito de Balaão: a) entre o Conhecimento e a Vontade, sendo que Balaão conhecia quem era Israel, mas mesmo assim queria ganhar seu salário, v 7; b) entre o Desejo e a Consciência: a cobiça venceu apesar da vontade divina ter sido claramente revelada, v 12. Note-se a maneira incompleta de Balaão em citar a mensagem de Deus, v 13; c) entre a Obediência e a Voluntariedade. Por que, tendo recebido uma proibição nítida, quis saber o "que mais o Senhor diria", v 19. Nunca surgem novos

mandamentos até que venham novas circunstâncias; 3) A tripla reprovação divina: a) até a permissão que Deus deu foi uma reprovação da fraqueza de Balaão, v 20; b) a palavra divina já tinha sido pronunciada, v 12; c) as circunstâncias que Deus impõe para dificultar o caminho do pecado muitas vezes nos revelam nosso erro, vv 22-26.

22.7 O preço dos encantamentos. Balaão estava sendo contratado como mágico, havendo, na época, a crença popular que o próprio fato de um profeta prenunciar algo traria o efeito profetizado.

22.12 É povo abençoado. Balaão tinha religião suficiente para ficar sabendo a verdadeira vontade de Deus, mas isto não quer dizer que sua voluntariedade sempre o deixaria seguir pelos passos que sabia ser os da vontade divina. Veja as notas sobre o falso profeta descrito em 1 Rs 13.11-32. A Palavra de Deus é clara e simples, e fica complicada apenas para aqueles teólogos que querem ensinar o povo a fugir dos seus preceitos, sendo instrumentos na mão de Satanás para levar muitos a rejeitar as maravilhosas promessas de Deus que são a herança eterna dos que crêem.

ram: Assim diz Balaque, filho de Zipor: Peço-te não te demores em vir a mim,

17 porque grandemente te honrarei e farei tudo o que me disseres; vem, pois, rogo-te, amaldiçoa-me este povo.^f

18 Respondeu Balaão aos oficiais de Balaque: Ainda que Balaque me desse a sua casa cheia de prata e de ouro, eu não poderia passar o mandato do SENHOR, meu Deus, para fazer coisa pequena ou grande;^g

19 agora, pois, rogo-vos que também aqui fiquéis esta noite, para que eu saiba o que mais o SENHOR me dirá.^h

20 Veio, pois, o SENHOR a Balaão, de noite, e disse-lhe: Se aqueles homens vieram chamar-te, levanta-te, vai com eles; todavia, farás somente o que eu te disser.ⁱ

O Anjo do SENHOR e a jumenta de Balaão

21 Então, Balaão levantou-se pela manhã, albardou a sua jumenta e partiu com os príncipes de Moabe.

22 Acendeu-se a ira de Deus, porque ele se foi; e o Anjo do SENHOR pôs-se-lhe no caminho por adversário. Ora, Balaão ia caminhando, montado na sua jumenta, e dois de seus servos, com ele.^j

23 Viu, pois, a jumenta o Anjo do SENHOR parado no caminho, com a sua espada desembainhada na mão; pelo que se desviou a jumenta do caminho, indo pelo campo; então, Balaão espancou a jumenta para fazê-la tornar ao caminho.^k

24 Mas o Anjo do SENHOR pôs-se numa vereda entre as vinhas, havendo muro de um e outro lado.

25 Vendo, pois, a jumenta o Anjo do SENHOR, coseu-se contra o muro e comprimiu contra este o pé de Balaão; por isso, tornou a espancá-la.

26 Então, o Anjo do SENHOR passou mais

22.17 ^fNm 22.6

22.18

^gNm 24.13;
^hRs 22.14;
ⁱ2Cr 18.13

22.19

^hNm 22.8

22.20 ⁱNm 22.9

22.22 ^jÊx 4.24

22.23

^k2Rs 6.17;
^lAt 22.9; ^mJd 1.11

22.28 ⁿ2Pe 2.16

22.29

^mPv 12.10

22.30

ⁿ2Pe 2.16

22.31

^oGn 21.19;
^p2Rs 6.17;
^qLc 24.16,31

22.32

^p2Pe 2.14-15

22.34

^q1Sm 15.24;
^r2Sm 12.13;
^sJó 34.31-32

22.35

^rNm 22.20

adiante e pôs-se num lugar estreito, onde não havia caminho para se desviar nem para a direita, nem para a esquerda.

27 Vendo a jumenta o Anjo do SENHOR, deixou-se cair debaixo de Balaão; acendeu-se a ira de Balaão, e espancou a jumenta com a vara.

28 Então, o SENHOR fez falar a jumenta, a qual disse a Balaão: Que te fiz eu, que me espancaste já três vezes?^l

29 Respondeu Balaão à jumenta: Porque zombaste de mim; tivera eu uma espada na mão e, agora, te mataria.^m

30 Replicou a jumenta a Balaão: Porventura, não sou a tua jumenta, em que toda a tua vida cavalgaste até hoje? Acaso, tem sido o meu costume fazer assim contigo? Ele respondeu: Não.ⁿ

31 Então, o SENHOR abriu os olhos a Balaão, ele viu o Anjo do SENHOR, que estava no caminho, com a sua espada desembainhada na mão; pelo que inclinou a cabeça e prostrou-se com o rosto em terra.^o

32 Então, o Anjo do SENHOR lhe disse: Por que já três vezes espancaste a jumenta? Eis que eu saí como teu adversário, porque o teu caminho é perverso diante de mim;^p

33 a jumenta me viu e já três vezes se desviou de diante de mim; na verdade, eu, agora, te haveria matado e a ela deixaria com vida.

34 Então, Balaão disse ao Anjo do SENHOR: Pequei, porque não soube que estavas neste caminho para te opores a mim; agora, se parece mal aos teus olhos, voltarei.^q

35 Tornou o Anjo do SENHOR a Balaão: Vai-te com estes homens; mas somente aquilo que eu te disser, isso falarás. Assim, Balaão se foi com os príncipes de Balaque.^r

36 Tendo Balaque ouvido que Balaão havia chegado, saiu-lhe ao encontro até à cidade

22.17 Farei tudo o que me disseres. O profeta é convidado a estipular seu salário e as honras que quer receber.

22.23 Uma jumenta tem mais visão do que um homem cego pela cobiça. A ira de Deus tomou a forma de um Anjo armado; esta ira se inflamara porque Balaão, tendo a intenção de obedecer a Deus pela letra, iria perverter o espírito da vontade divina, 31.16.

22.28 Fez falar a jumenta. Para Deus nada é impossível, e está pronto a falar por milagres se a falta de fé que os homens têm exige revelações extras. O apóstolo Pedro ensina-nos que este milagre impediu os intentos do profeta de amaldiçoar Israel, 2 Pe 2.15-16.

22.32 Como teu adversário. Deus é o adversário de todos os nossos pecados, e com Ele temos que entrar no pacto evangélico enquanto estamos no caminho desta vida terrestre, Mt 5.25.

22.35 Aquilo que eu te disser. Deus vence os intuitos malignos dos homens. A própria perversidade de Balaão seria tornada em fonte de bênçãos, o que não inocenta este profeta, Rm 3.5-8.

22.36 Este encontro simboliza o poderio cívico e o poderio eclesástico colaborando para restringir os verdadeiros crentes.

de Moabe, que está nos confins do Arnom e na fronteira extrema.⁵

37 Perguntou Balaque a Balaão: Porventura, não enviei mensageiros a chamar-te? Por que não vieste a mim? Não posso eu, na verdade, honrar-te?^t

38 Respondeu Balaão a Balaque: Eis-me perante ti; acaso, poderei eu, agora, falar alguma coisa? A palavra que Deus puser na minha boca, essa falarei.^u

39 Balaão foi com Balaque, e chegaram a Quiriate-Huzote.

40 Então, Balaque sacrificou bois e ovelhas; e deles enviou a Balaão e aos príncipes que estavam com ele.

41 Sucedeu que, pela manhã, Balaque tomou a Balaão e o fez subir a Bamote-Baal; e Balaão viu dali a parte mais próxima do povo.^v

Balaão abençoa a Israel pela primeira vez

23 Então, Balaão disse a Balaque: Edifica-me, aqui, sete altares e prepara-me sete novilhos e sete carneiros.^w

2 Fez, pois, Balaque como Balaão dissera; e Balaque e Balaão ofereceram um novilho e um carneiro sobre cada altar.^x

3 Disse mais Balaão a Balaque: Fica-te junto do teu holocausto, e eu irei; porventura, o SENHOR me sairá ao encontro, e o que me mostrar to notificarei. Então, subiu a um morro desnudo.^y

4 Encontrando-se Deus com Balaão, este lhe disse: Preparei sete altares e sobre cada um ofereci um novilho e um carneiro.^z

5 Então, o SENHOR pôs a palavra na boca

22.36
s Gn 14.17

22.37
t Nm 22.17

22.38
u Nm 23.26;
1Rs 22.14;
2Cr 18.13

22.41 v Dt 12.2

23.1
w Nm 23.29

23.2
x Nm 14.30

23.3
y Nm 23.15

23.4
z Nm 23.16

23.5
a Nm 22.35;
Jr 1.9

23.7 b Nm 22.6;
1Sm 17.10;
Jó 27.1; Ez 17.2;
Hc 2.6

23.8
c Is 47.12-13

23.9 d Ex 33.16;
Ed 9.2

23.10
e Gn 13.16

23.11
f Nm 22.11

23.12
g Nm 23.38

de Balaão e disse: Torna para Balaque e fala-lás assim.^a

6 E, tornando para ele, eis que estava junto do seu holocausto, ele e todos os príncipes dos moabitas.

7 Então, proferiu a sua palavra e disse:^b

Balaque me fez vir de Arã,
o rei de Moabe,

dos montes do Oriente;
vem, amaldiçoa-me a Jacó,
e vem, denuncia a Israel.

8 Como posso amaldiçoar^c
a quem Deus não amaldiçoou?

Como posso denunciar
a quem o SENHOR
não denunciou?

9 Pois do cimo das penhas vejo Israel^d

e dos outeiros o contemplo:
eis que é povo que habita só
e não será reputado
entre as nações.

10 Quem contou o pó de Jacó^e
ou enumerou a quarta parte
de Israel?

Que eu morra a morte dos justos,
e o meu fim seja como o dele.

11 Então, disse Balaque a Balaão: Que me fizeste? Chamei-te para amaldiçoar os meus inimigos, mas eis que somente os abençoa-te.^f

12 Mas ele respondeu: Porventura, não te-rei cuidado de falar o que o SENHOR pôs na minha boca?^g

Balaão abençoa a Israel pela segunda vez

13 Então, Balaque lhe disse: Rogo-te que

22.41 *Bamote-Baal.* Quer dizer "os lugares altos de Baal"; era, portanto, um monte consagrado à adoração das divindades pagãs.

23.3 *O que me mostrar.* Balaão sabia que só podia falar aquilo que vinha de Deus, mas parece que estava utilizando estes ritos no sentido de agouros (24.1) ou encantamentos, isto é, métodos que a magia pagã usava com intuito falso: de tentar mudar a vontade de uma divindade.

23.4 *Deus.* Aqui, a palavra hebraica é *Elohim* que é o título de Deus como criador de tudo, capaz, portanto, de se comunicar com o espírito de um profeta que não era do Povo Escolhido.

23.5 *O Senhor.* Aqui, o nome de Deus *Jhwh* (Jeová), o Deus que se revela como Redentor dos que nEle creêm; a mudança de nome é significativa, pois aqui se seguem as profecias que apontam para o Messias, o Senhor Jesus Cristo, o Redentor Eterno. • **N. Hom.** O vigésimo terceiro capítulo nos ensina: 1) Os desejos cobiçosos dominam as ações: o esforço de Ba-

laão para ganhar o prêmio se vê nos vv 1,15 e 29; 2) A impossibilidade dos esforços humanos alterarem a vontade de Deus – aquilo que é direito sempre permanece direito; 3) A necessidade de obediência a qualquer custo, mesmo contra a nossa própria inclinação; 4) A futilidade de mostrarmos desejos piedosos quando nosso comportamento está longe de ser piedoso, v 10; 5) A glória do povo de Deus: a) sua separação do mundo, v 9; b) seu número, v 10; c) sua retidão, v 21 (no sentido de Deus não lhe imputar o pecado, Sl 32.1–2; Gl 3.27; Fp 3.9); d) sua proteção, concedida por Deus, v 21; e) seu poder, vv 21–22, que emana de Deus; f) sua prosperidade, vv 23–24.

23.8 *Como posso.* Ao homem é impossível amaldiçoar a quem o próprio Deus abençoou, Gn 12.3.

23.10 *Quem contou o pó de Jacó?* Isto é, a descendência de Jacó seria tão incontável como é o pó da terra, que seria o cumprimento da promessa divina feita a Abraão, Gn 12.2, 13.6.

venhas comigo a outro lugar, donde verás o povo; verás somente a parte mais próxima dele e não o verás todo; e amaldiçoá-lo dali.

14 Levou-o consigo ao campo de Zofim, ao cimo de Pisga; e edificou sete altares e sobre cada um ofereceu um novilho e um carneiro.^h

15 Então, disse Balaão a Balaque: Fica, aqui, junto do teu holocausto, e eu irei ali ao encontro do SENHOR.

16 Encontrando-se o SENHOR com Balaão, pôs-lhe na boca a palavra e disse: Torna para Balaque e assim falarás.ⁱ

17 Vindo a ele, eis que estava junto do holocausto, e os príncipes dos moabitas, com ele. Perguntou-lhe, pois, Balaque: Que falou o SENHOR?

18 Então, proferiu a sua palavra e disse: Levanta-te, Balaque, e ouve; escuta-me, filho de Zipor:

19 Deus não é homem, para que minta;^k

nem filho de homem, para que se arrependa.

Porventura, tendo ele prometido, não o fará?

Ou, tendo falado, não o cumprirá?

20 Eis que para abençoar recebi ordem;^l

ele abençoou, não o posso revogar.

21 Não viu iniquidade em Jacó,^m nem contemplou desventura em Israel;

o SENHOR, seu Deus, está com ele, no meio dele se ouvem aclamações ao seu Rei.

22 Deus os tirou do Egito;ⁿ

23.14
^hNm 23.1-2

23.16
ⁱNm 22.35

23.18 /Jz 3.20

23.19
^k1Sm 15.29;
Rm 11.29;
Tg 1.17

23.20 /Gn 12.2

23.21
^mÊx 13.21;
Rm 4.7-8

23.22
ⁿNm 24.8;
Jó 39.10-11

23.23 ^oSl 31.19

23.24 ^pGn 49.9

23.26
^qNm 22.38;
1Rs 22.14

23.27
^rNm 23.13

23.28
^sNm 21.20

23.29 ^tNm 23.1

as forças deles são como as do boi selvagem.

23 Pois contra Jacó^o não vale encantamento, nem adivinhação contra Israel; agora, se poderá dizer de Jacó e de Israel:

Que coisas tem feito Deus!

24 Eis que o povo se levanta^p como leoa

e se ergue como leão;

não se deita até que devore a presa e beba o sangue

dos que forem mortos.

25 Então, disse Balaque a Balaão: Nem o amaldiçoarás, nem o abençoarás.

26 Porém Balaão respondeu e disse a Balaque: Não te disse eu: tudo o que o SENHOR falar, isso farei?^q

27 Disse mais Balaque a Balaão: Ora, vem, e te levarei a outro lugar; porventura, parecerá bem aos olhos de Deus que dali mo amaldiçoas.^r

28 Então, Balaque levou Balaão consigo ao cimo de Peor, que olha para o lado do deserto.^s

29 Balaão disse a Balaque: Edifica-me, aqui, sete altares e prepara-me sete novilhos e sete carneiros.^t

30 Balaque, pois, fez como dissera Balaão e ofereceu sobre cada altar um novilho e um carneiro.

Balaão abençoa a Israel pela terceira vez

24 Vendo Balaão que bem parecia aos olhos do SENHOR que abençoasse a Israel, não foi esta vez, como antes, ao encon-

23.15 *Ao encontro do Senhor.* O hebraico apenas diz: "ao encontro"; Balaão não conhece a Deus pessoalmente, pela Sua revelação total; só O conhece como poder sobrenatural, v 5 com nota.

23.19 Em versos, em dois pares de paralelismos, ensina-se que Deus não voltará atrás naquilo que pronunciou, e que tem poder para cumprir totalmente tudo aquilo que na Sua Palavra prometeu. Por Si mesmo jurou que vai redimir Seus eleitos e cumprir as suas esperanças, Hb 6.13-20; Rm 4.21. Prometeu aceitar todos quantos vêm para Ele, dando-lhes a vitória sobre o pecado e a ressurreição gloriosa de entre os mortos. Deus não mente, Tt 1.2.

23.20 *Recebi ordem.* Muitas vezes as bênçãos de Deus são administradas por instrumentos humanos. Muitos crentes são despertados e edificados por evangelistas, pastores e ensinadores cristãos. • N. Hom. Versículos 21-24 revelam nove bênçãos que Deus concede ao Seu povo: 1) A Justificação:

Não viu iniquidade; 2) A Comunhão com Deus: *o Senhor seu Deus está com ele;* 3) A Vitória: *aclamações ao seu Rei.* Pela fé o crente tem a vitória sobre o mundo e aprende a aclamar Cristo como Vencedor em tudo, 1 Jo 5.4; 4) A Redenção: *Deus os tirou do Egito.* O verdadeiro Israel foi redimido em tudo, Gl 3.13; Tt 2.14; Os 13.14; 5) A Força: *como as do boi selvagem.* Esta força provém de Cristo, Ef 6.10; 6) imunidade às Artes do Diabo: *não vale encantamento.* Veja 1 Jo 5.18; 7) Ser Parte do Plano de Deus: *Que coisas tem feito Deus;* 8) A Invencibilidade *se ergue como leão.* Cristo, o Leão da tribo de Judá, Ap 5.5, leva os propósitos do Seu povo ao sucesso final; 9) O Descanso Final: *não se deita até que devore a presa.* Veja Rm 16.20; 6.14; 1 Co 15.26.

24.1-14 Nesta terceira profecia, o próprio Balaão se deixou convencer, v 1, dispensou a magia e começou a ter uma experiência mais profunda da vontade divina, profetizando com grande fervor, mas aquilo que serve para inspirar os fiéis sem-

tro de agouros, mas voltou o rosto para o deserto.^u

2 Levantando Balaão os olhos e vendo Israel acampado segundo as suas tribos, veio sobre ele o Espírito de Deus.^v

3 Proferiu a sua palavra e disse:^w

Palavra de Balaão, filho de Beor,
palavra do homem de olhos abertos;

4 palavra daquele que ouve^x

os ditos de Deus,
o que tem a visão do Todo-Poderoso
e prostra-se,

porém de olhos abertos:

5 Que boas são as tuas tendas,
ó Jacó!

Que boas são as tuas moradas,
ó Israel!

6 Como vales que se estendem,^y
como jardins à beira dos rios,
como árvores de sândalo
que o SENHOR plantou,
como cedros junto às águas.

7 Águas manarão de seus baldes,^z
e as suas sementeiras

terão águas abundantes;

o seu rei se levantará
mais do que Agague,
e o seu reino será exaltado.

8 Deus tirou do Egito a Israel,^a

cujas forças são
como as do boi selvagem;

consumirá as nações,
seus inimigos,

e quebrará seus ossos,

e, com as suas setas,
os atravessará.

9 Este abaixou-se^b,

24.1 ^uNm 23.3

24.2 ^vNm 2.2;
1Sm 10.10;
2Cr 15.1

24.3 ^wNm 23.7

24.4
^x1Sm 19.24;
Dn 8.18;
2Co 12.2-4

24.6 ^ySl 1.3

24.7
^z1Sm 15.9;
2Sm 5.12;
1Cr 14.2;
Ap 17.1,15

24.8 ^aNm 14.9;
Is 38.13

24.9 ^bGn 49.9
^cGn 12.3

24.10
^dNm 23.11;
Js 24.9-10;
Ez 21.14,17

24.11
^eNm 22.17

24.13
^fNm 22.18

24.14
^gGn 49.1;
Mq 6.5

24.15
^hNm 24.3-4

24.17
ⁱGn 49.10;
Mt 2.2

deitou-se como leão

e como leoa; quem o despertará?

Benditos^c os que te abençoarem,
e malditos os que te amaldiçoarem.

10 Então, a ira de Balaque se acendeu
contra Balaão, e bateu ele as suas palmas.
Disse Balaque a Balaão: Chamei-te para
amaldiçoares os meus inimigos; porém,
agora, já três vezes, somente os abençoaste.^d

11 Agora, pois, vai-te embora para tua
casa; eu dissera que te cumulária de honras;
mas eis que o SENHOR te privou delas.^e

12 Então, Balaão disse a Balaque: Não fa-
lei eu também aos teus mensageiros, que me
enviaste, dizendo:

13 ainda que Balaque me desse a sua casa
cheia de prata e ouro, não poderia traspassar
o mandado do SENHOR, fazendo de mim
mesmo bem ou mal; o que o SENHOR falar,
isso falarei?^f

14 Agora, eis que vou ao meu povo; vem,
avisar-te-ei do que fará este povo ao teu, nos
últimos dias.^g

A profecia de Balaão. A estrela de Jacó

15 Então, proferiu a sua palavra e disse:^h

Palavra de Balaão, filho de Beor,
palavra do homem de olhos abertos,

16 palavra daquele que ouve

os ditos de Deus

e sabe a ciência do Altíssimo;
daquele que tem

a visão do Todo-Poderoso
e prostra-se,

porém de olhos abertos:

17 Vê-lo-ei, mas não agora;ⁱ

contemplá-lo-ei, mas não de perto;

pre é um tropeço e uma ofensa aos pagãos, como se vê na reação de Balaque, v 10. • **N. Hom.** O vigésimo quarto capítulo nos ensina: 1) Quanta relutância há em reconhecer a verdade, v 1; 2) Palavras finas com desejos baixos acompanham ações indignas; 3) O julgamento bíblico desses acontecimentos se lê em Dt 23.5; Js 13.22 e 24.10; Mq 6.5; 2 Pe 2.15-16; Jd 11; Ap 2.14; 4) Os característicos do Messias, vv 17-19: o esplendor (a estrela); a realeza (o cetro), v 17; a vitória (ferir); a posseção, v 18; e a autoridade ("o dominador") v 19.

24.9 *Benditos os que te abençoarem.* Israel faz parte da bênção dada a Abraão, Gn 12.3, e tudo se cumpre finalmente em Cristo (Gl 3.16). • **N. Hom.** Esta terceira bênção (vv 3-9) nos ensina: 1) O poder do Espírito Santo em inspirar até os desobedientes a levarem diante os propósitos divinos, v 2 e Jo 11.49-52; 2) Esta inspiração vem em palavras ditadas pelo próprio Deus, v 4, que é o caso da Bíblia inteira; 3) Aquilo

que faz que uma pessoa ou uma nação seja considerada boa é o fato de estar viajando no caminho que Deus lhe indica, v 5; 4) O reino eterno de Deus é a herança dos fiéis, Dn 7.22; 5) Aos fiéis pertence a bênção de Deus que vale para o tempo e para a eternidade, v 9.

24.16 *Porém de olhos abertos.* Muitos profetas pagãos caíram em transe, mas Balaão ainda conservava seus poderes mentais neste dado momento.

24.17 Esta visão se refere à vinda de um Personagem num futuro distante: *uma estrela* é Cristo, que ilumina todo o sentido da vida e da religião, 2 Pe 1.19. *Um cetro.* Primeiramente, é Davi, cuja vitória sobre Edom se descreve em 2 Sm 8.2,14, mas depois, é o Filho de Davi de Quem Davi não passa de um mero precursor, Jesus Cristo, Rei dos Reis e Senhor dos Senhores. • **N. Hom.** O vigésimo quinto capítulo nos ensina: 1) Os Aspectos do Pecado: a) a vitória que se ganha no setor material pode causar a derrota no aspecto espiritual: Israel

- uma estrela procederá de Jacó,
de Israel subirá um cetro
que ferirá as tēmporas de Moabe
e destruirá
todos os filhos de Sete.
- 18 Edom será uma possessão;
Seir, seus inimigos,
também será uma possessão;
mas Israel fará proezas.
- 19 De Jacó sairá o dominador*
e exterminará os que restam
das cidades.
- 20 Viu Balaão a Amaleque, proferiu a sua
palavra e disse:
Amaleque é o primeiro das nações;
porém o seu fim será destruição.
- 21 Viu os que neus, proferiu a sua palavra
e disse:
Segura está a tua habitação,
e puseste o teu ninho na penha.
- 22 Todavia, o que neus será consumido.
Até quando? Assur te levará cativo.
- 23 Proferiu ainda a sua palavra e disse:
Ai! Quem viverá,
quando Deus fizer isto?
- 24 Homens virão das costas/
de Quitim em suas naus;
afligirão a Assur e a Héber;
e também eles mesmos perecerão.
- 25 Então, Balaão se levantou, e se foi, e
voltou para a sua terra; e também Balaque se
foi pelo seu caminho.^m

A adoração a Baal-Peor e o zelo de Finéias

25 Habitando Israel em Sitim, começou
o povo a prostituir-se com as filhas
dos moabitas.ⁿ

2 Estas convidaram o povo aos sacrifícios

24.18
/2Sm 8.14

24.19
*Gn 49.10

24.24 /Gn 10.4;
Dn 11.30

24.25
mNm 31.8

25.1
nNm 31.16;
Mq 6.5;
1Co 10.8

25.2 oEx 20.5;
Sl 106.28;
1Co 10.20

25.3 pSl 106.29

25.4
nNm 22.11;
Js 22.17

25.5 rEx 18.21;
Dt 13.6,9,13,15

25.6 jI 2.17

25.7 rEx 6.25

25.8 uSl 106.30

25.9 vDt 4.3;
1Co 10.8

25.11 wEx 20.5;
1Rs 14.22;
Sl 78.58; Sf 1.18

25.12 xMt 2.4-5

25.13
yEx 40.15;
1Cr 6.4;
Rm 10.2

dos seus deuses; e o povo comeu e inclinou-se aos deuses delas.^o

3 Juntando-se Israel a Baal-Peor, a ira do
SENHOR se acendeu contra Israel.^p

4 Disse o SENHOR a Moisés: Toma todos
os cabeças do povo e enforca-os ao SENHOR
ao ar livre, e a ardente ira do SENHOR se
retirá de Israel.^q

5 Então, Moisés disse aos juízes de Israel:
Cada um mate os homens da sua tribo que se
juntaram a Baal-Peor.^r

6 Eis que um homem dos filhos de Israel
veio e trouxe a seus irmãos uma midianita
perante os olhos de Moisés e de toda a con-
gregação dos filhos de Israel, enquanto eles
choravam diante da tenda da congregação.^s

7 Vendo isso Finéias, filho de Eleazar, o
filho de Arão, o sacerdote, levantou-se do
meio da congregação, e, pegando uma
lança,^t

8 foi após o homem israelita até ao inter-
ior da tenda, e os atravessou, ao homem is-
raelita e à mulher, a ambos pelo ventre; então,
a praga cessou de sobre os filhos de Israel.^u

9 Os que morreram da praga foram vinte e
quatro mil.^v

10 Então, disse o SENHOR a Moisés:

11 Finéias, filho de Eleazar, filho de Arão,
o sacerdote, desviou a minha ira de sobre os
filhos de Israel, pois estava animado com o
meu zelo entre eles; de sorte que, no meu
zelo, não consumi os filhos de Israel.^w

12 Portanto, dize: Eis que lhe dou a minha
aliança de paz.^x

13 E ele e a sua descendência depois dele
terão a aliança do sacerdócio perpétuo; por-
quanto teve zelo pelo seu Deus e fez expiação
pelos filhos de Israel.^y

venceu o direito de morar nas campinas de Moabe (22.1–24.25), mas logo sucumbiu às tentações do ambiente pagão, 25.1; b) a associação significativa entre os pecados da prostituição e da idolatria, vv 1–2; 1 Co 6.13–20; c) As terríveis possibilidades do pecado espalhar-se, mesmo entre o povo de Deus; d) “O salário do pecado é a morte”, Rm 6.23; 2) Os aspectos da Expiação: a) Tem por base um zelo pela glória de Deus, v 13; Hb 10.5–10; b) revela a retidão de Deus, Rm 3.21–26; c) demonstra a atitude de Deus para com o pecado; d) é a própria Redenção, a Salvação por intermédio de um Substituto.

25.4 Toma todos os cabeças do povo e enforca-os. Isto porque pecaram contra o Senhor. Israel é seduzido à prostituição e à idolatria por causa do iníquo conselho de Balaão 31.16.

25.6–15 Mostra o zelo de Finéias e como ele expiou o pecado do povo, v 13. Por este gesto de zelo, Deus confirmou,

com concerto de paz, o sacerdócio que já tinha confiado à família de Arão.

25.8 Então a praga cessou. A retidão de Finéias, futuro sacerdote de Israel, executou a justiça, Sl 106.30, e fez cessar a maldição que, causada pela idolatria do povo, se atribui ao conselho de Balaão que, segundo as tradições israelitas, foi a causa dessa prostituição com as filhas dos moabitas, v 1; Ap 2.14,20; Nm 31.16. A retidão perfeita de Cristo afasta o julgamento merecido por nós, os que nEle cremos.

25.11 Meu zelo. Este ato de Finéias revelou que ainda havia entre o povo quem mostrasse zelo pelas coisas de Deus, zelo em vindicar a retidão. Por isso, Deus reconheceu seu ato, ao ponto de o considerar um ato de expiação (v 13), aliás, a única ocasião descrita do Antigo Testamento na qual um ato, individual, não prescrito pela Lei, foi aceito como uma expiação, que escudou o povo contra a ira de Deus (Sl 106.31).

14 O nome do israelita que foi morto (morto com a midianita) era Zinri, filho de Salu, príncipe da casa paterna dos simeonitas.

15 O nome da mulher midianita que foi morta era Cosbi, filha de Zur, cabeça do povo da casa paterna entre os midianitas.^z

16 Disse mais o SENHOR a Moisés:

17 Afligireis os midianitas e os ferireis,^a

18 porque eles vos afligiram a vós outros quando vos enganaram no caso de Peor e no caso de Cosbi, filha do príncipe dos midianitas, irmã deles, que foi morta no dia da praga no caso de Peor.^b

O censo de todos os israelitas

26 Passada a praga, falou o SENHOR a Moisés e a Eleazar, filho de Arão, o sacerdote, dizendo:

2 Levantai o censo de toda a congregação dos filhos de Israel, da idade de vinte anos para cima, segundo as casas de seus pais, todo que, em Israel, for capaz de sair à guerra.^c

3 Moisés e Eleazar, o sacerdote, pois, nas campinas de Moabe, ao pé do Jordão, na altura de Jericó, falaram aos cabeças de Israel, dizendo:^d

25.15
^zNm 31.8

25.17
^aNm 31.2

25.18
^bNm 31.16

26.2 ^cÊx 30.12

26.3 ^dNm 22.1

26.4 ^eNm 1.1

26.5 ^fCn 46.8;
¹Cr 5.1

26.9
^gNm 16.1-2

26.10
^hNm 16.32;
¹Co 10.6

26.11 ⁱÊx 6.24;
¹Cr 6.22

4 Contai o povo da idade de vinte anos para cima, como o SENHOR ordenara a Moisés e aos filhos de Israel que saíram do Egito.^e

5 Rúben, o primogênito de Israel; os filhos de Rúben: de Enoque, a família dos enoquitas; de Palu, a família dos paluítas;^f

6 de Hezrom, a família dos hezronitas; de Carmi, a família dos carmitas.

7 São estas as famílias dos rubenitas; os que foram deles contados foram quarenta e três mil e setecentos e trinta.

8 O filho de Palu: Eliabe.

9 Os filhos de Eliabe: Nemuel, Datã e Abirão; estes, Datã e Abirão, são os que foram eleitos pela congregação, os quais moveram a contenda contra Moisés e contra Arão, no grupo de Corá, quando moveram a contenda contra o SENHOR;^g

10 quando a terra abriu a boca e os tragou com Corá, morrendo aquele grupo; quando o fogo consumiu duzentos e cinquenta homens, e isso serviu de advertência.^h

11 Mas os filhos de Corá não morreram.ⁱ

12 Os filhos de Simeão, segundo as suas famílias: de Nemuel, a família dos nemueli-

25.18 O paganismo ao redor de Israel sempre levava o povo de Deus à idolatria. O mundanismo ao redor da Igreja sempre quer levá-la ao caso de Peor e ao caso de Cosbi, ou seja, à impureza da carne e do espírito, 2 Co 7.1.

26.1-65 O segundo recenseamento do povo. É interessante notar que, a despeito de toda maldade e dureza de coração do povo, Deus o susteve e multiplicou-o no deserto, de maneira que a nova geração, mesmo depois da perda de 24.000 (25.9), foi tão grande quanto aquela que pereceu no deserto. • **N. Hom.** O vigésimo sexto capítulo nos ensina: 1) As consequências do pecado: o censo descrito no primeiro capítulo seria aplicável à entrada de Canaã, se não fosse o pecado que destruiu o povo que Deus estava para levar à herança prometida; 2) O novo começo. Seja nosso passado como for, devemos começar de novo, vencendo pela graça de Deus; 3) "O Senhor conhece os que lhe pertencem", 2 Tm 2.19. É uma consolação e uma alegria saber que nenhum de nós foi esquecido por Deus, cada um sendo registrado na Sua presença, Sl 87.6; Is 43.1; 49.15-16; Lc 10.20.

26.11 Mas os filhos de Corá não morreram. Devem ter obedecido a Moisés na última hora, fugindo do tabernáculo que seu pai e os rebeldes tinham construído, 16.26-27, e assim foram salvos, segundo a misericórdia de Deus para com todos os que se arrependem. Os filhos de Corá, apesar de serem excluídos do sacerdócio, entretanto ocuparam um lugar de destaque no santuário. Um deles foi Samuel, um dos maiores profetas e juizes de Israel, 1 Cr 6.33-38; outros foram cantores e poetas que nos legaram salmos de grande inspiração, Sl 84; 85; 86. • **N. Hom.** Os nomes dos israelitas, normal-

mente, têm um significado claramente deduzível da própria língua hebraica, embora alguns sejam de difícil interpretação. Os nomes são criados de esperanças religiosas ou de acontecimentos dentro da vida da família, ou de objetos comuns à vida da época. Os nomes dados neste capítulo são de chefes de subfamílias dentro das tribos, e têm os significados que seguem: V 5: Enoque quer dizer "Dedicação"; Palu, "Destacado". V 6: Hezrom, "Moradia"; Carmi, "Viticultor". V 8: Eliabe, "Meu Deus é Pai". V 9: Abirão "Meu Pai é Exaltado". V 12: Jamim, "Mão direita"; Jaquim, "Ele estabelecerá". V 13: Zerá "Aurora"; Saul, "Pedido". V 15: Zefom, "Atalaia"; Hagi, "Festivo"; Suni, "Quieto". V 16: Ozni, "Meu Ouvido"; Eri, "Cuidadoso". V 17: Arodi, "Jumento Selvagem"; Areli, "Heróico". V 20: Selá, "Petição"; Perez, "Rompimento"; Zerá, "Aurora". V 21: Hezrom, "Moradia"; Hamul, "Poupado". V 23: Tola, "Minhoca"; Puva, "Boca". V 24: Jasube, "Ele voltará"; Sinrom, "Cauteloso". V 26: Serede, "Temor"; Elom, "Terebinto"; Jaleel, "Espera em Deus". V 29: Maquir, "Vendido". V 30: Jezer, "Deus é Socorro"; Heleque, "Porção". V 31: Asriel, "Fronteira de Deus". V 32: Semida "Fama da Sabedoria"; Hefer, "Poço". V 33: Zelofeade, "Sombra do Medo". V 35: Suteia, "Plantio"; Bequer, "Camelo jovem"; Taã, "Acampamento". V 36: Erã, "Observador"; V 38: Bela, "Destruição"; Airã, "Meu Irmão é Exaltado". V 39: Sufã, "Serpente"; Hufã, "Habitante da Praia". V 40: Arde, "Corcunda"; Naamã, "Agrado". V 44: Imna, "Retém"; Isvi, "Pacífico"; Berias, "Proeminente". V 45: Malquiel, "Meu Deus é Rei". V 48: Jazeel, "Deus distribui"; Guni, "Colorido". V 49: Jezer, "Forma"; Silém, "Compensação". O significado dos nomes das próprias tribos consta na nota do capítulo sete.

tas; de Jamim, a família dos jaminitas; de Jaquim, a família dos jaquinitas;^j

13 De Zera, a família dos zeraítas; de Saul, a família dos saulitas.^k

14 São estas as famílias dos simeonitas, num total de vinte e dois mil e duzentos.

15 Os filhos de Gade, segundo as suas famílias: de Zefom, a família dos zefonitas; de Hagi, a família dos hagitas; de Suni, a família dos sunitas;^l

16 De Ozni, a família dos oznitas; de Eri, a família dos eritas;

17 de Arodi, a família dos aroditas; de Areli, a família dos arelitas.^m

18 São estas as famílias dos filhos de Gade, segundo os que foram deles contados, num total de quarenta mil e quinhentos.

19 Os filhos de Judá: Er e Onã; mas Er e Onã morreram na terra de Canaã.ⁿ

20 Assim, os filhos de Judá foram, segundo as suas famílias: de Selá, a família dos selaítas; de Perez, a família dos perezitas; de Zera, a família dos zeraítas.^o

21 Os filhos de Perez foram: de Hezrom, a família dos hezronitas; de Hamul, a família dos hamulitas.

22 São estas as famílias de Judá, segundo os que foram deles contados, num total de setenta e seis mil e quinhentos.

23 Os filhos de Issacar, segundo as suas famílias, foram: de Tola, a família dos tolaítas; de Puva, a família dos puvitas;^p

24 de Jasube, a família dos jasubitas; de Sinrom, a família dos sinronitas.

25 São estas as famílias de Issacar, segundo os que foram deles contados, num total de sessenta e quatro mil e trezentos.

26 Os filhos de Zebulom, segundo as suas famílias, foram: de Serede, a família dos sere-ditas; de Elom, a família dos elonitas, de Jaleel, a família dos jaleelitas.^q

27 São estas as famílias dos zebulonitas, segundo os que foram deles contados, num total de sessenta mil e quinhentos.

28 Os filhos de José, segundo as suas famílias, foram Manassés e Efraim.^r

29 Os filhos de Manassés foram: de Maquir, a família dos maquiritas; e Maquir gerou a Gileade; de Gileade, a família dos gileaditas.^s

30 São estes os filhos de Gileade: de Jezer, a família dos jezeritas; de Heleque, a família dos helequitas;^t

26.12
jGn 46.10;
1Cr 4.24

26.13
kGn 46.10

26.15
lGn 46.16

26.17
mGn 46.16

26.19 nGn 38.2

26.20 o1Cr 2.3

26.23
pGn 46.13;
1Cr 7.1

26.26
qGn 46.14

26.28
rGn 46.20

26.29 sJs 17.1;
1Cr 7.14-15

26.30 tJs 17.2

26.33
uNm 27.1

26.35
v1Cr 7.20

26.38
wGn 46.21;
1Cr 7.6

26.39
xGn 46.21

26.40 y1Cr 8.3

26.42
zGn 46.23

26.44
aGn 46.17;
1Cr 7.30

31 de Asriel, a família dos asrielitas; de Siquém, a família dos siquemitas.

32 De Semida, a família dos semidaítas; de Héfer, a família dos heferitas.

33 Porém Zelofoade, filho de Héfer, não tinha filhos, senão filhas; os nomes das filhas de Zelofoade foram: Macla, Noa, Hogla, Milca e Tirza.^u

34 São estas as famílias de Manassés; os que foram deles contados foram cinquenta e dois mil e setecentos.

35 São estes os filhos de Efraim, segundo as suas famílias: de Sutela, a família dos sute-laítas; de Bequer, a família dos bequeritas; de Taã, a família dos taanitas.^v

36 De Erã, filho de Sutela: de Erã, a família dos eranitas.

37 São estas as famílias dos filhos de Efraim, segundo os que foram deles contados, num total de trinta e dois mil e quinhentos. São estes os filhos de José, segundo as suas famílias.

38 Os filhos de Benjamim, segundo as suas famílias: de Belá, a família dos belaítas; de Asbel, a família dos asbelitas; de Airão, a família dos airamitas;^w

39 de Sufã, a família dos sufamitas; de Hufã, a família dos hufamitas.^x

40 Os filhos de Belá foram: Arde e Naamã; de Arde, a família dos arditas; de Naamã, a família dos naamanitas.^y

41 São estes os filhos de Benjamim, segundo as suas famílias; os que foram deles contados foram quarenta e cinco mil e seiscentos.

42 São estes os filhos de Dã, segundo as suas famílias: de Suão, a família dos suamitas. São estas as famílias de Dã, segundo as suas famílias.^z

43 Todas as famílias dos suamitas, segundo os que foram deles contados, tinham sessenta e quatro mil e quatrocentos.

44 Os filhos de Aser, segundo as suas famílias: de Imna, a família dos imnaítas; de Isvi, a família dos isvitas; de Berias, a família dos beriaítas.^a

45 Os filhos de Berias foram: de Héber, a família dos heberitas; de Malquiel, a família dos malquielitas.

46 O nome da filha de Aser foi Sera.

47 São estas as famílias dos filhos de Aser, segundo os que foram deles contados,

num total de cinquenta e três mil e quatrocentos.

48 Os filhos de Naftali, segundo as suas famílias: de Jazeel, a família dos jazeelitas; de Guni, a família dos gunitas;^b

49 de Jezer, a família dos jezeritas; de Silém, a família dos silemitas.^c

50 São estas as famílias de Naftali, segundo as suas famílias; os que foram deles contados, foram quarenta e cinco mil e quatrocentos.

51 São estes os contados dos filhos de Israel: seiscentos e um mil setecentos e trinta.^d

A lei acerca da divisão da terra

52 Disse o SENHOR a Moisés:

53 A estes se repartirá a terra em herança, segundo o censo.^e

54 À tribo mais numerosa darás herança maior, à pequena, herança menor; a cada uma, em proporção ao seu número, se dará a herança.^f

55 Todavia, a terra se repartirá por sortes; segundo os nomes das tribos de seus pais, a herdarão.^g

56 Segundo a sorte, repartir-se-á a herança deles entre as tribos maiores e menores.^h

O censo dos levitas

57 São estes os que foram contados dos levitas, segundo as suas famílias: de Gérson, a família dos gersonitas; de Coate, a família dos coaitas; de Merari, a família dos meraritas.ⁱ

26.48
^bGn 46.24;
1Cr 7.13

26.49 ^c1Cr 7.13

26.51 ^d(1-51)
Nm 1.1-46

26.53 ^eJs 11.23

26.54
^fNm 33.54

26.55
^gNm 33.54

26.56 ^h(52-56)
Nm 34.13-15;
Js 14.1-5

26.57
ⁱGn 46.11;
1Cr 6.1,16

26.59 ^jÊx 2.1-2

26.60 ^kNm 3.2

26.61
^lLv 10.1-2
^m(60-61)
Nm 3.2-4

26.62
ⁿNm 1.49;
Js 13.14,33

26.63
^oNm 26.3

26.64
^pDt 2.14-15

26.65
^qNm 14.26-35

58 São estas as famílias de Levi: a família dos libnitas, a família dos hebronitas, a família dos malitas, a família dos musitas, a família dos coreitas. Coate gerou a Anrão.

59 A mulher de Anrão chamava-se Joquebede, filha de Levi, a qual lhe nasceu no Egito; teve ela, de Anrão, a Arão, e a Moisés, e a Miriã, irmã deles.^j

60 A Arão nasceram Nadabe, Abiú, Eleazar e Itamar.^k

61 Nadabe e Abiú morreram^l quando levaram fogo estranho perante o SENHOR.^m

62 Os que foram deles contados foram vinte e três mil, todo homem da idade de um mês para cima; porque estes não foram contados entre os filhos de Israel, porquanto lhes não foi dada herança com os outros.ⁿ

63 São estes os que foram contados por Moisés e o sacerdote Eleazar, que contaram os filhos de Israel nas campinas de Moabe, ao pé do Jordão, na altura de Jericó.^o

64 Entre estes, porém, nenhum houve dos que foram contados por Moisés e pelo sacerdote Arão, quando levantaram o censo dos filhos de Israel no deserto do Sinai.^p

65 Porque o SENHOR dissera deles que morreriam^q no deserto; e nenhum deles ficou, senão Calebe, filho de Jefoné, e Josué, filho de Num.

A lei acerca dos direitos de filhas herdeiras. As filhas de Zelofeade

27 Então, vieram as filhas de Zelofeade, filho de Héfer, filho de Gileade, filho de Maquir, filho de Manassés, entre as famí-

26.51 *Os contados dos filhos de Israel.* Esta contagem que se faz dos homens capazes para a guerra, acima de vinte anos de idade, devendo ser multiplicada por quatro para se incluir os velhos, as mulheres e as crianças, dando um número de aproximadamente 2 407 000 pessoas. Não se menciona os doentes e incapacitados, e é provável que a dieta e a maneira de vida ao ar livre fez que a doença não fosse problema. Além disso, Deus se revelou como Aquele que sara Seu povo, Êx 15.26.

26.53 *Segundo o censo.* A finalidade do censo era a distribuição da Terra Prometida, além da preparação para a invasão.

26.54 A herança haveria de ser de acordo com a necessidade e a capacidade de cada tribo. Assim é que Deus distribui os dons e as responsabilidades dentro da Sua Igreja, Mt 25.15; Lc 19.17,19; Êx 16.18; 2 Co 8.13-15.

26.55 *Por sortes.* Os israelitas lançavam sortes, no intuito de saber a vontade de Deus por meios que o homem não podia controlar, como se lê em Pv 16.33.

26.61 Nota-se que os rebeldes também constam nesta lista,

como herdeiros legítimos que, depois, escolheram o caminho da perdição.

26.62 *Um mês para cima.* As demais tribos foram contadas de vinte anos para cima; Deus aceita a dedicação das crianças.

26.65 *Morreriam.* Refere-se a toda aquela geração incrédula e perversa que pereceu no deserto, sendo os únicos sobreviventes Josué e Calebe, que confiaram no Senhor. Veja 14.30.

27.1 Esta narrativa está dentro do assunto da divisão da terra, cuja legislação segue o segundo censo, no capítulo anterior.

27.1-11 *Então vieram as filhas de Zelofeade.* Foram atendidas (v 7), recebendo o direito de continuar a herança do seu pai. • N. Hom. O vigésimo sétimo capítulo nos ensina: 1) Como solucionar as dificuldades: levando-as a Deus; 2) A beleza do caráter: Moisés não se queixou, preocupando-se somente com o progresso do povo de Israel, vv 12-16; 3) O segredo do poder: o Espírito de Deus, v 18; 4) O líder de Israel tinha de ser um tipo de Cristo, na obra de reger, guiar e cuidar, 17.

has de Manassés, filho de José. São estes os nomes de suas filhas: Macla, Noa, Hogla, Milca e Tirza.^f

2 Apresentaram-se diante de Moisés, e diante de Eleazar, o sacerdote, e diante dos príncipes, e diante de todo o povo, à porta da tenda da congregação, dizendo:

3 Nosso pai morreu no deserto e não estava entre os que se juntaram contra o SENHOR no grupo de Corá; mas morreu no seu próprio pecado e não teve filhos.^g

4 Por que se tiraria o nome de nosso pai do meio da sua família, porquanto não teve filhos? Dá-nos possessão entre os irmãos de nosso pai.^h

5 Moisés levou a causa delas perante o SENHOR.ⁱ

6 Disse o SENHOR a Moisés:

7 As filhas de Zeloefeade^v falam o que é justo; certamente, lhes darás possessão de herança entre os irmãos de seu pai e farás passar a elas a herança de seu pai.

8 Falarás aos filhos de Israel, dizendo: Quando alguém morrer e não tiver filho, então, fareis passar a sua herança a sua filha.

9 E, se não tiver filha, então, a sua herança dareis aos irmãos dele.

10 Porém, se não tiver irmãos, dareis a sua herança aos irmãos de seu pai.

11 Se também seu pai não tiver irmãos, dareis a sua herança ao parente mais chegado de sua família, para que a possua; isto aos filhos de Israel será prescrição de direito, como o SENHOR ordenou a Moisés.^w

27.1 ^fNm 26.33

27.3 ^gNm 14.35

27.4 ^hJs 17.4

27.5 ⁱÊx 18.15

27.7 ^vNm 36.2

27.11
^wNm 35.29

27.12
^xNm 33.47

27.13
^yNm 20.24;
Dt 10.6

27.14 ^z(12-14)
Dt 32.48-52

27.16
^aNm 16.22

27.17 ^bDt 31.2;
1Sm 8.20;
1Rs 22.17;
2Cr 1.10;
Mt 9.36

27.18 ^cÊx 24.13

27.19 ^dDt 31.7

27.20
^eNm 11.17;
Js 1.16-17;
1Sm 10.6,9;
2Rs 2.15

Deus prediz a morte de Moisés

Dt 3.23-28

12 Depois, disse o SENHOR a Moisés: Sobe a este monte Abarim e vê a terra que dei aos filhos de Israel.^x

13 E, tendo-a visto, serás recolhido também ao teu povo, assim como o foi teu irmão Arão.^y

14 porquanto, no deserto de Zim, na contenda da congregação, fostes rebeldes ao meu mandado de me santificar nas águas diante dos seus olhos. São estas as águas de Meribá de Cades, no deserto de Zim.^z

15 Então, disse Moisés ao SENHOR:

16 O SENHOR, autor e conservador de toda vida, ponha um homem sobre esta congregação^a

17 que saia adiante deles, e que entre adiante deles, e que os faça sair, e que os faça entrar, para que a congregação do SENHOR não seja como ovelhas que não têm pastor.^b

Josué designado sucessor de Moisés

18 Disse o SENHOR a Moisés: Toma Josué^c, filho de Num, homem em quem há o Espírito, e impõe-lhe as mãos;

19 apresenta-o perante Eleazar, o sacerdote, e perante toda a congregação; e dá-lhe, à vista deles, as tuas ordens.^d

20 Põe sobre ele da tua autoridade, para que lhe obedeça toda a congregação dos filhos de Israel.^e

21 Apresentar-se-á perante Eleazar, o sacerdote, o qual por ele consultará, segundo o juízo do Urim, perante o SENHOR; segundo a

27.3 No seu próprio pecado. Tivera uma morte natural dentro daquela geração rebelde que não tinha licença de entrar na Terra Prometida, 14.2-4, 21-23. Não foi executado, 16.26-35.

27.4 As moças quiseram preservar a herança e o nome do seu pai, que tradicionalmente seriam transmitidos aos filhos homens.

27.6 O contato imediato e direto de Moisés com o próprio Deus é a base da formação de toda a lei dos israelitas; Deus falou claramente ao Seu servo Moisés, boca a boca, 12.8.

27.11 Ao parente mais chegado. Estes deveres e direitos do parente mais próximo são iguais, na lei de vários países. Hoje, porém, a esposa normalmente tem a primazia.

27.12-17 Confirma-se a predição da morte de Moisés sem entrar na Terra Prometida. Abarim é a região montanhosa de onde Moisés viu a terra de Canaã; foi do pico mais alto da região, o monte Nebo, que lhe foi dado ter uma visão do país no qual nunca entraria por causa do seu pecado, v 14.

27.14 Na contenda. No lugar chamado Meribá, "Contenda"

por causa da murmuração do povo, 20.3, e de Moisés, 20.10.

27.16 Moisés gostava de dar este título a Deus, que pela Sua Graça poupava a um povo que, pelos seus pecados, estava constantemente atraindo sua própria destruição e morte, 16.21-22.

27.17 Como ovelhas. A Bíblia, muitas vezes, usa esta palavra para descrever o povo de Deus; no Antigo Testamento, Moisés, Davi e depois o próprio Deus são sucessivamente chamados "Pastor de Israel". No Novo Testamento, a soma destes ensinamentos se resume na pessoa de Jesus Cristo, o Bom Pastor que dá a Sua vida para que as ovelhas pudessem ter a vida em abundância, tanto na terra como nos Céus, Jo 10.1-18.

27.18-23 O substituto de Moisés é indicado por Deus: Josué, por intermédio de quem, Deus continuaria a Sua obra, v 18. Note-se a humildade de Moisés em aceitar a indicação divina, sem pensar em um dos seus próprios filhos. Assim, a providência de Deus ofereceu um novo líder para pastorear o Seu rebanho.

sua palavra, sairão e, segundo a sua palavra, entrarão, ele, e todos os filhos de Israel com ele, e toda a congregação.^f

22 Fez Moisés como lhe ordenara o SENHOR, porque tomou a Josué e apresentou-o perante Eleazar, o sacerdote, e perante toda a congregação;

23 e lhe impôs as mãos e lhe deu as suas ordens, como o SENHOR falara por intermédio de Moisés.^g

Ofertas contínuas

Êx 29.38-42

28 Disse mais o SENHOR a Moisés: 2 Dá ordem aos filhos de Israel e dize-lhes: Da minha oferta, do meu manjar para as minhas ofertas queimadas, do aroma agradável, teréis cuidado, para mas trazer a seu tempo determinado.^h

3 Dir-lhes-ás: Esta é a oferta queimada que oferecereis ao SENHOR, dia após dia: dois cordeiros de um ano, sem defeito, em contínuo holocausto;ⁱ

4 um cordeiro oferecerás pela manhã, e o outro, ao crepúsculo da tarde;

5 e a décima parte de um efa de flor de farinha, em oferta de manjares, amassada com a quarta parte de um him de azeite batido.^j

6 É holocausto contínuo, instituído no monte Sinai, de aroma agradável, oferta queimada ao SENHOR.^k

7 A sua libação será a quarta parte de um him para o cordeiro; no santuário, oferecerás a libação de bebida forte ao SENHOR.^l

8 E o outro cordeiro oferecerás no crepúsculo da tarde; como a oferta de manjares da manhã e como a sua libação, o traráis em

27.21
fÊx 28.30;
Jz 1.1;
1Sm 22.10,13,
15

27.23 gDt 3.28

28.2 hLv 3.11

28.3 iÊx 29.38

28.5 jÊx 16.36;
Nm 15.4

28.6 kÊx 29.42

28.7 lÊx 29.42

28.10 m(9-10)
Mt 12.5

28.11
nNm 10.10;
1Sm 20.5;
1Cr 23.31;
2Cr 2.4;
Ne 10.33;
Ez 45.17;
Cl 2.16

28.12
oNm 15.4-12

28.15
pNm 15.24

28.16 qÊx 12.6;
Lv 23.5; Dt 16.1

28.17 rLv 23.6

28.18 sÊx 12.16

oferta queimada de aroma agradável ao SENHOR.

9 No dia de sábado, oferecerás dois cordeiros de um ano, sem defeito, e duas décimas de um efa de flor de farinha, amassada com azeite, em oferta de manjares, e a sua libação;

10 é holocausto de cada sábado, além do holocausto contínuo e a sua libação.^m

11 Nos princípios dos vossos meses, oferecereis, em holocausto ao SENHOR, dois novilhos e um carneiro, sete cordeiros de um ano, sem defeito.ⁿ

12 e três décimas de um efa de flor de farinha, amassada com azeite, em oferta de manjares, para um novilhão; duas décimas de flor de farinha, amassada com azeite, em oferta de manjares, para um carneiro;^o

13 e uma décima de um efa de flor de farinha, amassada com azeite, em oferta de manjares, para um cordeiro; é holocausto de aroma agradável, oferta queimada ao SENHOR.

14 As suas libações serão a metade de um him de vinho para um novilhão, e a terça parte de um him para um carneiro, e a quarta parte de um him para um cordeiro; este é o holocausto da lua nova de cada mês, por todos os meses do ano.

15 Também se trará um bode como oferta pelo pecado, ao SENHOR, além do holocausto contínuo, com a sua libação.^p

16 No primeiro mês, aos catorze dias do mês, é a Páscoa do SENHOR.^q

17 Aos quinze dias do mesmo mês, haverá festa; sete dias se comerão pães asmos.^r

18 No primeiro dia, haverá santa convocação; nenhuma obra servil fareis;^s

28.1-31 A Manutenção das Ofertas Contínuas ao Senhor vivava preservar, diante do povo, a realidade da constante presença de Deus entre o Seu povo, cujo dever era manter-se santo como Deus é santo. Vemos, em tudo isso, o desejo divino de preservar a idéia da expiação final que seria feita por Jesus, 1 Jo 2.2. • N. Hom. O vigésimo oitavo capítulo nos ensina alguns característicos da oferta que têm significado para nossa vida atual: 1) O direito que Deus tem sobre nossa vida, implícito no uso das palavras "meu" e "minha", no v 2; Deus precisa ocupar o primeiro lugar; 2) Deus possui-nos totalmente: o fogo mencionado no v 2 simboliza a consagração total; 3) A satisfação completa que Deus tem em tais sacrifícios: o "aroma agradável" nos vv 6, 8, 13 e 24 nos mostra Seu prazer, Gn 8.21; Ef 5.2; 4) O que Deus requer de nós. A expressão "tempo determinado", v 2, sugere que nossa atitude reverente para com Deus é algo apropriado a cada momento da nossa vida diária. Note-se as sete referências ao

holocausto contínuo, que faz pensar no sacrifício total e incessante que é a vida do crente, Rm 12.1. Nossa vida deve ser uma festa religiosa perpétua, 1 Co 5.8.

28.2 A seu tempo determinado. Dentro dos planos de Deus, há um tempo e um lugar para tudo, Ec 3.1-8. Jesus veio na plenitude do tempo, Gl 4.4, e sabia sempre qual era a hora certa que Seu Pai lhe tinha preparado, Jo 7.30; 12.23.

28.16 É a páscoa do Senhor. A páscoa também é chamada "a festa dos pães asmos", Êx 23.15; Dt 16.16. A primeira das festas judaicas, instituída para conservar a memória do acontecimento culminante da redenção de Israel das mãos dos egípcios. Era o dia nacional da independência dos israelitas.

28.16-25 O significado espiritual da Páscoa se vê nas notas de Êx 12.

28.18 No primeiro dia. Não do mês, mas da festa, dia 14 de Nisã.

19 mas apresentareis oferta queimada em holocausto ao SENHOR, dois novilhos, um carneiro e sete cordeiros de um ano; ser-vos-ão eles sem defeito.^t

20 A sua oferta de manjares será flor de farinha, amassada com azeite; oferecereis três décimas para um novilho e duas décimas para um carneiro.

21 Para cada um dos sete cordeiros oferecereis uma décima;

22 e um bode, para oferta pelo pecado, para fazer expiação por vós.^u

23 Estas coisas oferecereis, além do holocausto da manhã, que é o holocausto contínuo.

24 Assim, oferecereis cada dia, por sete dias, o manjar da oferta queimada em aroma agradável ao SENHOR; além do holocausto contínuo, se oferecerá isto com a sua libação.

25 No sétimo dia, tereis santa convocação; nenhuma obra servil fareis.^v

26 Também tereis santa convocação no dia das primícias, quando trouxerdes oferta nova de manjares ao SENHOR, segundo a vossa Festa das Semanas; nenhuma obra servil fareis.^w

27 Então, oferecereis ao SENHOR por holocausto, em aroma agradável: dois novilhos, um carneiro e sete cordeiros de um ano;^x

28 a sua oferta de manjares de flor de farinha, amassada com azeite: três décimas de um efa para um novilho, duas décimas para um carneiro,

29 uma décima para cada um dos sete cordeiros;

30 e um bode, para fazer expiação por vós.

31 Oferecê-los-eis, além do holocausto contínuo, e da sua oferta de manjares, e das suas libações. Ser-vos-ão eles sem defeito.^y

28.19
^tLv 22.20;
Dt 15.21

28.22
^uNm 28.15

28.25 ^v(16-25)
Êx 12.1-20;
23.15; 34.18;
Lv 23.5-8;
Dt 16.1-8

28.26
^wÊx 23.16;
Dt 16.10

28.27
^xLv 23.18-19

28.31 ^y(26-31)
Êx 23.16; 34.22;
Lv 23.15-21;
Dt 16.9-12

29.1 ^zLv 23.24

29.6 ^a(1-6)
Lv 23.23-25

29.7 ^bLv 16.29;
Is 58.5

29.8 ^cNm 28.19

29.11 ^d(7-11)
Lv 16.29-34;
23.26-32

Ofertas nas outras festas solenes

29 No primeiro dia do sétimo mês, tereis santa convocação; nenhuma obra servil fareis; ser-vos-á dia do somido de trombetas.^z

2 Então, por holocausto, de aroma agradável ao SENHOR, oferecereis um novilho, um carneiro e sete cordeiros de um ano, sem defeito;

3 e, pela sua oferta de manjares de flor de farinha, amassada com azeite, três décimas de um efa para o novilho, duas décimas para o carneiro

4 e uma décima para cada um dos sete cordeiros;

5 e um bode, para oferta pelo pecado, para fazer expiação por vós,

6 além do holocausto do mês e a sua oferta de manjares, do holocausto contínuo e a sua oferta de manjares, com as suas libações, segundo o seu estatuto, em aroma agradável, oferta queimada ao SENHOR.^a

7 No dia dez deste sétimo mês, tereis santa convocação e afligireis a vossa alma; nenhuma obra fareis.^b

8 Mas, por holocausto, em aroma agradável ao SENHOR, oferecereis um novilho, um carneiro e sete cordeiros de um ano; ser-vos-ão eles sem defeito.^c

9 Pela sua oferta de manjares de flor de farinha, amassada com azeite, oferecereis três décimas de um efa para o novilho, duas décimas para o carneiro

10 e uma décima para cada um dos sete cordeiros;

11 um bode, para oferta pelo pecado, além da oferta pelo pecado, para fazer expiação, e do holocausto contínuo, e da sua oferta de manjares com as suas libações.^d

12 Aos quinze dias do sétimo mês, tereis

28.21 Uma décima. Isto é, a décima parte de um efa de farinha, v 12.

28.22 Esta oferta diária não é da cerimônia do Dia da Expiação.

28.26 Dia das primícias. É a Festa de Pentecostes, descrita em Êx 23.16; 34.22; Lv 23.15. Na Igreja, é o dia das primícias do Espírito Santo (At 2.1-4) enviado à mesma, cujos membros são as primícias da Nova Criação de Deus, Tg 1.18.

29.1 Santa Convocação. Isto é, uma convocação solene à qual todo o povo deveria comparecer; aqui se trata da Festa das Trombetas.

29.7-12 Os sacrifícios da Festa da Expiação, realizada no décimo dia do sétimo mês, com feriado nacional e jejum. Aliás, é o único dia de jejum oficial ordenado pela Lei. Este era o dia

da humilhação e da expiação dos pecados da nação, quando o sumo sacerdote ofereceria sacrifícios como expiação pelo santuário, pelos sacerdotes, e por todo o povo, Lv 16.

29.12-39 A Festa dos Tabernáculos, a última e a maior das três grandes festas anuais do povo judaico. Recebeu este nome para lembrar o tempo em que o povo habitava em tendas durante sua peregrinação no deserto, Lv 23. Na Terra Prometida esta festa se realizava ao redor do templo em Jerusalém, onde o povo armava suas tendas nos terraços e lugares abertos da cidade, e da sua vizinhança, produzindo assim um aspecto festivo e original. Naqueles dias havia cerimônias esplêndidas. • N. Hom. O vigésimo nono capítulo nos indica alguns aspectos do sétimo mês. 1) É uma época de regozijar-

santa convocação; nenhuma obra servil fareis; mas sete dias celebrareis festa ao SENHOR.^e

13 Por holocausto em oferta queimada, de aroma agradável ao SENHOR, oferecereis treze novilhos, dois carneiros e catorze cordeiros de um ano; serão eles sem defeito.^f

14 Pela oferta de manjares de flor de farinha, amassada com azeite, três décimas de um efa para cada um dos treze novilhos, duas décimas para cada um dos dois carneiros

15 e uma décima para cada um dos catorze cordeiros;

16 e um bode, para oferta pelo pecado, além do holocausto contínuo, a sua oferta de manjares e a sua libação.

17 No segundo dia, oferecereis doze novilhos, dois carneiros, catorze cordeiros de um ano, sem defeito,

18 com a oferta de manjares e as libações para os novilhos, para os carneiros e para os cordeiros, conforme o seu número, segundo o estatuto,^g

19 e um bode, para oferta pelo pecado, além do holocausto contínuo, a sua oferta de manjares e a sua libação.

20 No terceiro dia, oferecereis onze novilhos, dois carneiros, catorze cordeiros de um ano, sem defeito,

21 com a oferta de manjares e as libações para os novilhos, para os carneiros e para os cordeiros, conforme o seu número, segundo o estatuto,^h

22 e um bode, para oferta pelo pecado, além do holocausto contínuo, a sua oferta de manjares e a sua libação.

23 No quarto dia, dez novilhos, dois carneiros, catorze cordeiros de um ano, sem defeito,

24 com a oferta de manjares e as libações para os novilhos, para os carneiros e para os

29.12
eLv 23.33;
Ez 45.25

29.13 /Ed 3.4

29.18
gNm 15.12

29.21
hNm 29.18

29.35 /Lv 23.36

cordeiros, conforme o seu número, segundo o estatuto,

25 e um bode, para oferta pelo pecado, além do holocausto contínuo, a sua oferta de manjares e a sua libação.

26 No quinto dia, nove novilhos, dois carneiros, catorze cordeiros de um ano, sem defeito,

27 com a oferta de manjares e as libações para os novilhos, para os carneiros e para os cordeiros, conforme o seu número, segundo o estatuto,

28 e um bode, para oferta pelo pecado, além do holocausto contínuo, a sua oferta de manjares e a sua libação.

29 No sexto dia, oito novilhos, dois carneiros, catorze cordeiros de um ano, sem defeito,

30 com a oferta de manjares e as libações para os novilhos, para os carneiros e para os cordeiros, conforme o seu número, segundo o estatuto,

31 e um bode, para oferta pelo pecado, além do holocausto contínuo, a sua oferta de manjares e a sua libação.

32 No sétimo dia, sete novilhos, dois carneiros, catorze cordeiros de um ano, sem defeito,

33 com a oferta de manjares e as libações para os novilhos, para os carneiros e para os cordeiros, conforme o seu número, segundo o estatuto,

34 e um bode, para oferta pelo pecado, além do holocausto contínuo, a sua oferta de manjares e a sua libação.

35 No oitavo dia, tereis reunião solene; nenhuma obra servil fareis;ⁱ

36 e, por holocausto, em oferta queimada de aroma agradável ao SENHOR, oferecereis um novilho, um carneiro, sete cordeiros de um ano, sem defeito,

se no descanso depois do trabalho, vv 1 e 12. O crente tem regozijo no Senhor e entra no descanso da fé, Mt 11.28–30; Hb 4.3–10; 2) É uma época de consagração especial. A grande ênfase que se dá às ofertas ilustra as vidas consagradas a Deus, plena, constante e alegremente; 3) É uma época especificamente reservada à expiação do pecado, vv 5 e 11. No meio das festividades, há memória do pecado, e há eliminação do mesmo. As partes mais brilhantes e religiosas da nossa vida se baseiam no perdão concedido pelo sangue expiatório de Jesus Cristo.

29.17 Doze novilhos. O total de novilhos oferecidos fica em setenta. Setenta era o número redondo no qual os israelitas calculavam as nações da terra, e a interpretação dada a estes

sacrifícios pelos próprios judeus é que foram feitos no sentido de interceder a Deus em favor de toda a raça humana. Isto nos deixa vislumbrar algum aspecto do plano redentor de Deus, no qual o sacrifício único de Jesus Cristo haveria de abranger pessoas de todas as nações que se convertessem a Ele, o qual custou aos próprios discípulos entenderem (Gl 2.14–21; At 10.1–48).

29.35 Nenhuma obra servil. Esta expressão ocorre muitas vezes quando se trata de festas religiosas, especialmente o dia do sábado, e nos ajuda a compreender que a religião não consiste no merecimento da obra humana, mas sim no descansar na graça divina, aceitando a salvação que Deus nos dá.

37 com a oferta de manjares e as libações para o novilho, para o carneiro e para os cordeiros, conforme o seu número, segundo o estatuto,

38 e um bode, para oferta pelo pecado, além do holocausto contínuo, a sua oferta de manjares e a sua libação./

39 Estas coisas oferecereis ao SENHOR nas vossas festas fixas, além dos vossos votos e das vossas ofertas voluntárias, para os vossos holocaustos, as vossas ofertas de manjares, as vossas libações e as vossas ofertas pacíficas.*

40 E falou Moisés aos filhos de Israel, conforme tudo o que o SENHOR lhe ordenara.

Acerca de votos

Dt 23.21-23

30 Falou Moisés aos cabeças das tribos dos filhos de Israel, dizendo: Esta é a palavra que o SENHOR ordenou:!

2 Quando um homem fizer voto^m ao SENHOR ou juramento para obrigar-se a alguma abstinência, não violará a sua palavra; segundo tudo o que prometeu, fará.

3 Quando, porém, uma mulher fizer voto ao SENHOR ou se obrigar a alguma abstinência, estando em casa de seu pai, na sua mocidade,

4 e seu pai, sabendo do voto e da abstinência a que ela se obrigou, calar-se para com ela, todos os seus votos serão válidos; terá de observar toda a abstinência a que se obrigou.

29.38 ¹(12-38) :
Êx 23.16; 34.22;
Lv 23.33-43;
Dt 16.13-15

29.39 ^kLv 7.11;
1Cr 23.31;
2Cr 31.3;
Ed 3.5; Is 1.14

30.1 ¹Nm 1.4

30.2 ^mMt 5.33

30.8 ⁿGn 3.16

5 Mas, se o pai, no dia em que tal souber, o desaprovar, não será válido nenhum dos votos dela, nem lhe será preciso observar a abstinência a que se obrigou; o SENHOR lhe perdoará, porque o pai dela a isso se opôs.

6 Porém, se ela se casar, ainda sob seus votos ou dito irrefletido dos seus lábios, com que a si mesma se obrigou,

7 e seu marido, ouvindo-o, calar-se para com ela no dia em que o ouvir, serão válidos os votos dela, e lhe será preciso observar a abstinência a que se obrigou.

8 Mas, se seu marido o desaprovar no dia em que o ouvir e anular o voto que estava sobre ela, como também o dito irrefletido dos seus lábios, com que a si mesma se obrigou, o SENHOR lho perdoará.ⁿ

9 No tocante ao voto da viúva ou da divorciada, tudo com que se obrigar lhe será válido.

10 Porém, se fez voto na casa de seu marido ou com juramento se obrigou a alguma abstinência,

11 e seu marido o soube, e se calou para com ela, e lho não desaprovou, todos os votos dela serão válidos; e lhe será preciso observar toda a abstinência a que a si mesma se obrigou.

12 Porém, se seu marido lhos anulou no dia em que o soube, tudo quanto saiu dos lábios dela, quer dos seus votos, quer da abstinência a que a si mesma se obrigou, não será

29.38 A Festa dos Tabernáculos, descrita até aqui, exigia a presença de todo israelita, Êx 23.14-17; era uma época de júbilo, Dt 16.14. Era uma lembrança do Êxodo e da época na qual o povo vivia no deserto, Lv 23.42-43.

30.1-16 A mulher está em pé de igualdade com o homem diante de Deus. Por isto, tem igual responsabilidade de cumprir seu voto. Só seu pai ou marido pode anulá-lo, assim mesmo assumindo a responsabilidade: por isso, a mulher deve estar sujeita ao seu pai ou ao seu marido, Ef 5.22. Isto não é sujeição servil, mas sim sujeição honrada e voluntária como a da Igreja a Cristo, para a manutenção da harmonia do lar e o acatamento à autoridade do marido como o cabeça da família. • **N. Hom.** O trigésimo capítulo nos ensina três aspectos da verdadeira religião: 1) Sempre exige a absoluta verdade para com Deus, Sl 51.6; 2) Sempre exige a absoluta justiça para com os homens. Os nossos votos religiosos não devem causar sofrimento ao nosso próximo; 3) Sempre exige a aderência aos princípios eternos acima das idéias do próprio eu. É por isso mesmo que votos como os da abstinência total ou do celibato se devem sujeitar à vontade divina, e não a uma decisão particular nossa, feita em certo transe da nossa vida.

30.2 Cumprir o voto é uma impreterível exigência de Deus. Israel não cumpriu seus votos ao Senhor, Êx 19.8. Legalmente falando-se, todos os homens fracassaram, e por isso Cristo proíbe Seus discípulos de jurar, Mt 5.33-34.

30.3 *Estando em casa.* Isto é, fazendo parte da família paternal até que se case e entre sob a autoridade do marido.

30.5 Muitas vezes uma pessoa de pouca responsabilidade pode jurar algo contra a vontade divina, e então ainda haveria a possibilidade de alguém mais sábio tomar a responsabilidade de anular o voto. O pai da família deve exercer a autoridade pastoral no lar, Êx 12.26-27; 13.14-15; Dt 6.7.

30.6 *Se casar.* Os israelitas entendem que é o caso de a mulher ficar noiva quando está ainda cumprindo algum voto; o caso de a mulher já casada vem mais tarde, no v 10.

30.8 *O dito irrefletido.* Infelizmente este aspecto quase sempre entra no voto, e é por isso mesmo que Deus quer que tenhamos consciências limpas e livres, abertas à influência do Espírito Santo. O voto era útil para pessoas que precisavam ser amedrontadas pela Lei, mas no evangelho não há mais motivo para isso nem licença para lançar mão dessa prática, Mt 6.33-34.

válido; seu marido lhos anulou, e o SENHOR perdoará a ela.

13 Todo voto e todo juramento com que ela se obrigou, para afligir a sua alma, seu marido pode confirmar ou anular.

14 Porém, se seu marido, dia após dia, se calar para com ela, então, confirma todos os votos dela e tudo aquilo a que ela se obrigou, porquanto se calou para com ela no dia em que o soube.

15 Porém, se lhos anular depois de os ter ouvido, responderá pela obrigação dela.

16 São estes os estatutos que o SENHOR ordenou a Moisés, entre o marido e sua mulher, entre o pai e sua filha moça se ela estiver em casa de seu pai.

A vitória sobre os midianitas

31 Disse o SENHOR a Moisés:

2 Vinga os filhos de Israel dos midianitas; depois, serás recolhido ao teu povo.^o

3 Falou, pois, Moisés ao povo, dizendo: Armai alguns de vós para a guerra, e que saiam contra os midianitas, para fazerem a vingança do SENHOR contra eles.

4 Mil homens de cada tribo entre todas as tribos de Israel enviarei à guerra.

5 Assim, dos milhares de Israel foram dados mil de cada tribo: doze mil ao todo, armados para a guerra.

6 Mandou-os Moisés à guerra, de cada tribo mil, a estes e a Finéias, filho do sacerdote Eleazar, o qual levava consigo os utensí-

31.2
Nm 25.17

31.6 P Nm 10.9

31.7 q Dt 20.13;
1 Sm 27.9;
1 Rs 11.15-16

31.8
Js 13.21-22

31.11 Dt 20.14

31.15
Dt 20.13;
1 Sm 15.3

lios sagrados, a saber, as trombetas para o toque de rebate.^P

7 Pelejaram contra os midianitas, como o SENHOR ordenara a Moisés,⁹

8 e mataram todo homem feito. Mataram, além dos que já haviam sido mortos, os reis dos midianitas, Evi, Requém, Zur, Hur e Reba, cinco reis dos midianitas; também Balaão, filho de Beor, mataram à espada.^r

9 Porém os filhos de Israel levaram presas as mulheres dos midianitas e as suas crianças; também levaram todos os seus animais, e todo o seu gado, e todos os seus bens.

10 Queimaram-lhes todas as cidades em que habitavam e todos os seus acampamentos.

11 Tomaram todo o despojo e toda a presa, tanto de homens como de animais.^s

12 Trouxeram a Moisés, e ao sacerdote Eleazar, e à congregação dos filhos de Israel os cativos, e a presa, e o despojo, para o arraial, nas campinas de Moabe, junto do Jordão, na altura de Jericó.

O tratamento dos cativos

13 Moisés, e Eleazar, o sacerdote, e todos os príncipes da congregação saíram a recebê-los fora do arraial.

14 Indignou-se Moisés contra os oficiais do exército, capitães dos milhares e capitães das centenas, que vinham do serviço da guerra.

15 Disse-lhes Moisés: Deixastes viver todas as mulheres?^t

16 Eis que estas, por conselho de Balaão,

30.13 *Para afligir a sua alma.* Refere-se a votos feitos contra a natureza, votos que ameaçariam a saúde e o bem-estar, ou que ameaçariam a harmonia da vida conjugal.

31.1-54 A vitória dos israelitas sobre os midianitas, cuja destruição se fez necessária por serem fonte de prevaricação, moléstia e infecção para o povo de Israel, v 16. Além do mais, os midianitas tinham se aliado aos moabitas para amaldiçoar Israel, proferindo, deste modo, injúria ao Deus de Israel.

31.8 Balaão morre, não como um justo, o que era seu desejo hipócrita (Nm 23.10), mas sim a morte de um infiel, mercenário e inimigo de Deus. A sua sorte será com os incrédulos, Ap 21.8. • N. Hom. O trigésimo primeiro capítulo descreve: 1) A retribuição que caiu sobre Balaão, vv 8 e 16. O fim horrível de um homem que, não tendo conseguido aquilo que buscava, se aviltou em dar conselhos que trariam desgraças sobre Israel; 2) A terrível manifestação da justiça divina ao se confrontar com o pecado; 3) A resposta de Israel ao mandamento de Deus, que sempre exige a obediência pronta e plena; 4) A gratidão a Deus revelada na divisão dos despojos,

v 50; 5) O galardão da fidelidade se vê na abundância dos despojos que cada soldado recebia, v 53.

31.12 Finéias foi o primeiro a querer castigar a infidelidade praticada com o povo de Moabe e de Midiã, contra a Lei de Deus (25.7-13), e agora volta vitorioso para Eleazar, seu pai.

31.14 *Indignou-se Moisés.* Uma santa indignação de Moisés, provocada pelo seu povo que poupou as mulheres midianitas que tinham sido o veículo de sedução do povo de Israel.

31.16 *Por conselho de Balaão.* Quando Balaão não conseguiu ganhar um salário por amaldiçoar a Israel, 24.10-14, já que o próprio Deus pôs profecias verdadeiras na sua boca, colaborou na desmoralização de Israel pela idolatria, descrita em 25.1-3, o que levou a esta guerra contra os midianitas que Israel declarou a fim de afastar a causa da prevaricação. Talvez sua presença entre os midianitas na hora da sua morte (v 8) foi para efetuar a cobrança pela destruição de 24.000 israelitas (25.9), que era o motivo de os midianitas terem convocado este profeta falso, 22.4-5. Sua maldição não funcionou, mas seus conselhos malignos causaram esta tragédia.

fizeram prevaricar os filhos de Israel contra o SENHOR, no caso de Peor^u, pelo que houve a praga entre a congregação do SENHOR.

17 Agora, pois, matai, dentre as crianças, todas as do sexo masculino; e matai toda mulher que coabitou com algum homem, deixando-se com ele.^v

18 Porém todas as meninas, e as jovens que não coabitaram com algum homem, deixando-se com ele, deixai-as viver para vós outros.

A purificação dos soldados e da presa

19 Acampai-vos sete dias fora do arraial; qualquer de vós que tiver matado alguma pessoa e qualquer que tiver tocado em algum morto, ao terceiro dia e ao sétimo dia, vos purificareis, tanto vós como os vossos cativos.^w

20 Também purificareis toda veste, e toda obra de peles, e toda obra de pêlos de cabra, e todo artigo de madeira.

21 Então, disse o sacerdote Eleazar aos homens do exército que partiram à guerra: Este é o estatuto da lei que o SENHOR ordenou a Moisés.

22 Contudo, o ouro, a prata, o bronze, o ferro, o estanho e o chumbo,

23 tudo o que pode suportar o fogo fareis passar pelo fogo, para que fique limpo; todavia, se purificará com a água purificadora; mas tudo o que não pode suportar o fogo fareis passar pela água.^x

24 Também lavareis as vossas vestes ao sétimo dia, para que fiqueis limpos; e, depois, entrareis no arraial.^y

31.16
^uNm 25.1-3

31.17 ^vJz 21.11

31.19 ^wNm 5.2

31.23
^xNm 19.9

31.24 ^yLv 11.25

31.27 ^zJs 22.8;
1Sm 30.4

31.28
^aNm 18.26

31.30
^bNm 3.7-8

A divisão da presa

25 Disse mais o SENHOR a Moisés:

26 Faze a contagem da presa que foi tomada, tanto de homens como de animais, tu, e Eleazar, o sacerdote, e os cabeças das casas dos pais da congregação;

27 divide a presa em duas partes iguais, uma para os que, hábeis na peleja, saíram à guerra, e a outra para toda a congregação.^z

28 Então, para o SENHOR tomarás tributo dos homens do exército que saíram a esta guerra, de cada quinhentas cabeças, uma, tanto dos homens como dos bois, dos jumentos e das ovelhas.^a

29 Da metade que lhes toca o tomareis e o dareis ao sacerdote Eleazar, para a oferta do SENHOR.

30 Mas, da metade que toca aos filhos de Israel, tomarás, de cada cinquenta, um, tanto dos homens como dos bois, dos jumentos e das ovelhas, de todos os animais; e os darás aos levitas que têm a seu cargo o serviço do tabernáculo do SENHOR.^b

31 Moisés e o sacerdote Eleazar fizeram como o SENHOR ordenara a Moisés.

32 Foi a presa, restante do despojo que tomaram os homens de guerra, seiscentas e setenta e cinco mil ovelhas,

33 setenta e dois mil bois,

34 sessenta e um mil jumentos

35 e trinta e duas mil pessoas, as mulheres que não coabitaram com homem algum, deixando-se com ele.

36 E a metade, parte que toca aos que saíram à guerra, foi em número de trezentas e trinta e sete mil e quinhentas ovelhas.

37 O tributo em ovelhas para o SENHOR foram seiscentas e setenta e cinco.

31.18 Os regulamentos para o casamento de um soldado com uma mulher que levou cativa da guerra são definidos em Dt 21.10-14.

31.19 *Vos purificareis.* A maneira da purificação se descreve em 19.2-19; o motivo da purificação é o contato com os mortos, que cada soldado deve ter tido nesta campanha.

31.21 Moisés tinha dado as ordens gerais, mas o sacerdote é que iria explicar como se faria a cerimônia da purificação.

• **N. Hom.** 31.23 Note-se que a purificação é para tornar algo útil e limpo, não para destruí-lo; por isso mesmo, cada objeto tinha que ser purificado pela maneira mais forte e completa que podia tolerar sem ser estragado. Assim também a punição e o sofrimento purificam o caráter humano, mas Deus não permitiu que essas tentações fossem além da força humana para enfrentá-las e para vencê-las, 1 Co 10.13.

Destas instruções, podemos entender que precisamos de nos purificar, mesmo quando estamos em ativo serviço religioso. Às vezes são as horas que exigem maior cuidado ainda em verificarmos se nosso coração está reto diante de Deus. Na obra de purificar o metal, o fundidor sabe que a obra está terminada quando pode ver sua própria face no metal. Assim também o crente está se purificando quando a face de Cristo se reflete nas suas obras e atitudes.

31.27 *Dois partes iguais.* A guerra não fora uma guerra de soldados, mas sim de todo o povo de Deus contra aqueles que causaram a tentação: a vitória pertencia a todos os israelitas.

31.32 *A presa.* Esta se divide em cativos, presa (animais) e despojo (objetos), v 12; é o fruto da vitória concedida por Deus.

38 E foram os bois trinta e seis mil; e o seu tributo para o SENHOR, setenta e dois.

39 E foram os jumentos trinta mil e quinhentos; e o seu tributo para o SENHOR, sessenta e um.

40 As pessoas foram dezesseis mil; e o seu tributo para o SENHOR, trinta e duas.

41 Então, Moisés deu a Eleazar, o sacerdote, o tributo da oferta do SENHOR, como este ordenara a Moisés.^c

42 E, da metade que toca aos filhos de Israel, que Moisés separara da dos homens que pelejaram

43 (a metade para a congregação foram, em ovelhas, trezentas e trinta e sete mil e quinhentas;

44 em bois, trinta e seis mil;

45 em jumentos, trinta mil e quinhentos;

46 e, em pessoas, dezesseis mil),

47 desta metade que toca aos filhos de Israel, Moisés tomou um de cada cinquenta, tanto de homens como de animais, e os deu aos levitas que tinham a seu cargo o serviço do tabernáculo do SENHOR, como o SENHOR ordenara a Moisés.^d

A oferta voluntária dos capitães

48 Então, se chegaram a Moisés os oficiais sobre os milhares do exército, capitães sobre mil e capitães sobre cem,

49 e lhe disseram: Teus servos fizeram a conta dos homens de guerra que estiveram sob as nossas ordens, e nenhum falta dentre eles e nós.

31.41
cNm 18.8

31.47
dNm 31.30

31.50 eEx 30.12

31.53 fDt 20.14

31.54
gEx 30.16

32.1
hNm 21.32;
2Sm 24.5

32.3 iNm 32.36

50 Pelo que trouxemos uma oferta ao SENHOR, cada um o que achou: objetos de ouro, ornamentos para o braço, pulseiras, sinetes, arrecadas e colares, para fazer expiação por nós mesmos perante o SENHOR.^e

51 Assim, Moisés e o sacerdote Eleazar receberam deles o ouro, sendo todos os objetos bem trabalhados.

52 Foi todo o ouro da oferta que os capitães de mil e os capitães de cem trouxeram ao SENHOR dezesseis mil setecentos e cinquenta siclos.

53 Pois cada um dos homens de guerra havia tomado despojo para si.^f

54 Moisés e o sacerdote Eleazar receberam o ouro dos capitães de mil e dos capitães de cem e o trouxeram à tenda da congregação, como memorial para os filhos de Israel perante o SENHOR.^g

Dois tribos e meia desejam habitar na Transjordânia

32 Os filhos de Rúben e os filhos de Gade tinham gado em muitíssima quantidade; e viram a terra de Jazer e a terra de Gileade, e eis que o lugar era lugar de gado.^h

2 Vieram, pois, os filhos de Gade e os filhos de Rúben e falaram a Moisés, e ao sacerdote Eleazar, e aos príncipes da congregação, dizendo:

3 Atarote, Dibom, Jazer, Ninra, Hesbom, Eleale, Sebã, Nebo e Beom,ⁱ

4 a terra que o SENHOR feriu diante da

31.50 *Trouxemos uma oferta ao Senhor.* Por causa da vitória sobre os midianitas, e do fato de nenhum soldado ter perecido. Esta oferta de gratidão foi tirada do “despojo” (v 32), a parte da presa que não foi distribuída pelo regulamento. Este memorial à bondade e à justiça de Deus era um ato expiatório.

32.1 *A terra de Gileade.* Esta expressão, às vezes, é usada para descrever a totalidade do território de Israel além do rio Jordão, Gn 37.25. Morar ao leste do Jordão causaria uma separação do resto dos israelitas, e, não havendo uma barreira natural entre Gileade e o oriente (de onde provinham as invasões durante a história de Israel), o perigo era grande.

32.1–42 *A distribuição da Transjordânia às tribos de Rúben, Gade e metade de Manassés.* Estas tribos, num egoísmo bem característico procuraram seus próprios interesses. Embora a promessa de Deus fosse para toda a Canaã, não esperaram a partilha para depois da conquista da terra, desprezando assim a terra da promessa. Revelam também desinteresse pela causa comum dos seus irmãos. Apesar das terras serem férteis, ficavam isoladas das demais tribos de Israel, e por isso, as tribos

que eram as primeiras a possuírem a terra, foram também as primeiras a serem despojadas dela. • N. Hom. O trigésimo segundo capítulo nos ensina: 1) A timidez e o egoísmo provocam escolhas indignas: essas tribos não estavam dispostas a enfrentar as agruras da conquista, ao lado dos seus irmãos, e cobiçavam uma terra boa e pacífica; 2) O efeito da indolência: é um grande desapontamento para os companheiros, v 7; 3) A suprema necessidade da união, da harmonia. Isto foi vital para enfrentarem a conquista de Canaã, e a falta do apoio daquelas tribos dificultaria e adiaria a vitória final. Quando os fiéis estão em harmonia, a bênção de Deus se faz presente, Sl 133.1; 4) O perigo de viver à margem da Igreja, na divisa entre ela e o mundo. Tais pessoas não têm segurança espiritual, não são felizes. Assim como Gileade não tinha barreiras naturais, assim também o crente frio está exposto aos ataques do mundo; 5) O resultado de tudo isto é a degeneração. Rúben nunca mais aparece como uma tribo importante, e os que ficaram em Gileade nunca chegaram a se destacar na história de Israel. O crente tímido, medroso, mundano, nenhum valor tem para a causa de Deus.

congregação de Israel é terra de gado; e os teus servos têm gado.^l

5 Disseram mais: Se achamos mercê aos teus olhos, dê-se esta terra em possessão aos teus servos; e não nos faças passar o Jordão.

6 Porém Moisés disse ao filhos de Gade e aos filhos de Rúben: Irão vossos irmãos à guerra, e ficareis vós aqui?

7 Por que, pois, desanimais o coração dos filhos de Israel, para que não passem à terra que o SENHOR lhes deu?

8 Assim fizeram vossos pais, quando os enviei^k de Cades-Barnéia a ver esta terra.

9 Chegando eles até ao vale de Escol e vendo a terra, descorajaram o coração dos filhos de Israel, para que não viessem à terra que o SENHOR lhes tinha dado.^l

10 Então, a ira do SENHOR se acendeu naquele mesmo dia, e jurou, dizendo:^m

11 Certamente, os varõesⁿ que subiram do Egito, de vinte anos para cima, não verão a terra que prometi com juramento a Abraão, a Isaque e a Jacó, porquanto não perseveraram em seguir-me,

12 exceto Calebe, filho de Jefoné, o que-nezeu, e Josué, filho de Num, porque perseveraram em seguir ao SENHOR.^o

13 Pelo que se acendeu a ira do SENHOR contra Israel, e fê-los andar errantes pelo deserto quarenta anos, até que se consumiu toda a geração que procedera mal perante o SENHOR.^p

14 Eis que vós, raça de homens pecadores, vos levantastes em lugar de vossos pais, para aumentardes ainda o furor da ira do SENHOR contra Israel.^q

15 Se não quiserdes segui-lo, também ele deixará todo o povo, novamente, no deserto, e sereis a sua ruína.^r

16 Então, se chegaram a ele e disseram: Edificaremos currais aqui para o nosso gado e cidades para as nossas crianças;

17 porém nós nos armaremos, apres-

32.4 /Nm 21.24

32.8
kNm 13.17-29

32.9
/Nm 13.24;
Dt 1.24,28

32.10
mNm 14.11;
Dt 1.34

32.11
nNm 14.26-35

32.12
oNm 14.24;
Js 14.8-9

32.13
pNm 14.33

32.14 qDt 1.34

32.15
rDt 30.17;
2Cr 7.19

32.17
sJs 4.12-13

32.18 tJs 22.4

32.19
uNm 32.33

32.20 vDt 3.18

32.22 wDt 3.12;
Js 1.15

32.23 xGn 4.7

32.24
yNm 32.16

32.26 zJs 1.14

32.27 aJs 4.12

32.28 bJs 1.13

sando-nos adiante dos filhos de Israel, até que os levemos ao seu lugar; e ficarão as nossas crianças nas cidades fortes, por causa dos moradores da terra.^s

18 Não voltaremos para nossa casa até que os filhos de Israel estejam de posse, cada um, da sua herança.^t

19 Porque não herdaremos com eles do outro lado do Jordão, nem mais adiante, porquanto já temos a nossa herança deste lado do Jordão, ao oriente.^u

20 Então, Moisés lhes disse: Se isto fizerdes assim, se vos armardes para a guerra perante o SENHOR,^v

21 e cada um de vós, armado, passar o Jordão perante o SENHOR, até que haja lançado fora os seus inimigos de diante dele,

22 e a terra estiver subjugada perante o SENHOR, então, voltareis e sereis desobrigados perante o SENHOR e perante Israel; e a terra vos será por possessão perante o SENHOR.^w

23 Porém, se não fizerdes assim, eis que pecastes contra o SENHOR; e sabeis que o vosso pecado vos há de achar.^x

24 Edificai vós cidades para as vossas crianças e currais para as vossas ovelhas; e cumpri o que haveis prometido.^y

25 Então, os filhos de Gade e os filhos de Rúben falaram a Moisés, dizendo: Como ordena meu senhor, assim farão teus servos.

26 Nossas crianças, nossas mulheres, nossos rebanhos e todos os nossos animais estarão aí nas cidades de Gileade,^z

27 mas os teus servos passarão, cada um armado para a guerra, perante o SENHOR, como diz meu senhor.^a

28 Então, Moisés deu ordem a respeito de-les a Eleazar, o sacerdote, e a Josué, filho de Num, e aos cabeças das casas dos pais das tribos dos filhos de Israel;^b

32.8 Moisés teme uma repetição daquela rebelião tão desastrosa.

32.16,17 As tribos se oferecem a enfrentar a guerra além do Jordão, deixando seus bens e suas famílias em Gileade. Na época, isto era possível, depois da conquista dos reis dos amorreus descrita no capítulo 21, e dos midianitas descrita no capítulo 31. Mais tarde surgiriam vários impérios que ameaçariam aquelas bandas.

• N. Hom. 32.23 *Vosso pecado vos há de achar.* Com isto, Moisés mostra que o perigo do pecador não é tanto ser des-

coberto e punido, mas sim que o próprio pecado imprime sua influência na vida, no caráter e na influência de uma pessoa, ao ponto de trazer a sua própria punição, no sentido de produzir uma degeneração espiritual, o que seria uma tragédia em todos os sentidos. O pecado persegue ao homem no sentido de lhe dar uma consciência perturbada, que é a causa de grandes males mentais e físicos. Persegue-o no sentido de paralisar sua capacidade de fazer o bem. Perseguirá sua vítima no dia do julgamento final, quando ninguém poderá fugir de Deus, Ap 20.11-15.

29 e disse-lhes: Se os filhos de Gade e os filhos de Rúben passarem convosco o Jordão, armado cada um para a guerra, perante o SENHOR, e a terra estiver subjugada diante de vós, então, lhes dareis em posseção a terra de Gileade;

30 porém, se não passarem, armados, convosco, terão possessões entre vós na terra de Canaã.

31 Responderam os filhos de Gade e os filhos de Rúben, dizendo: O que o SENHOR disse a teus servos, isso faremos.

32 Passaremos, armados, perante o SENHOR à terra de Canaã e teremos a posseção de nossa herança deste lado do Jordão.^c

Distribuição da Transjordânia

Dt 3.12-17

33 Deu Moisés aos filhos de Gade, e aos filhos de Rúben, e à meia tribo de Manassés, filho de José, o reino de Seom, rei dos amorreus, e o reino de Ogue, rei de Basã: a terra com as cidades e seus distritos, as cidades em toda a extensão do país.^d

34 Os filhos de Gade edificaram Dibom, Atarote e Aroer;^e

35 Atarote-Sofã, Jazer e Jogbeá;

36 Bete-Ninra e Bete-Harã, cidades fortificadas, e currais de ovelhas.^f

37 Os filhos de Rúben edificaram Hesbom, Eleale e Quiriataim;^g

32.32 ^c(28-32)
Dt 3.18-20;
Js 1.12-15

32.33
^dNm 21.24;
Dt 3.12-17

32.34
^eNm 33.45-46

32.36 ^fNm 32.3

32.37
^gNm 21.27

32.38
^hÊx 23.13;
Js 23.7

32.39
ⁱGn 50.23

32.40
^jDt 3.12-13;
Js 13.31

32.41 ^kDt 3.14;
Jz 10.4;
1Rs 4.13;
1Cr 2.21-23

33.3 ^lÊx 12.2

38 Nebo e Baal-Meom, mudando-lhes o nome, e Sibma; e deram outros nomes às cidades que edificaram.^h

39 Os filhos de Maquir, filho de Manassés, foram-se para Gileade, e a tomaram, e desapossaram os amorreus que estavam nela.ⁱ

40 Deu, pois, Moisés Gileade a Maquir, filho de Manassés, o qual habitou nela.^j

41 Foi Jair, filho de Manassés, e tomou as suas aldeias; e chamou-lhes Havote-Jair.^k

42 Foi Noba e tomou a Quenate com as suas aldeias; e chamou-lhe Noba, segundo o seu nome.

Os acampamentos desde o Egito

33 São estas as caminhadas dos filhos de Israel que saíram da terra do Egito, segundo os seus exércitos, sob as ordens de Moisés e Arão.

2 Escreveu Moisés as suas saídas, caminhada após caminhada, conforme o mandado do SENHOR; e são estas as suas caminhadas, segundo as suas saídas:

3 partiram, pois, de Ramessés no décimo quinto dia do primeiro mês; no dia seguinte ao da Páscoa, saíram os filhos de Israel, corajosamente, aos olhos de todos os egípcios,^l

4 enquanto estes sepultavam todos os seus primogênitos, a quem o SENHOR havia ferido

32.29 Moisés tem a grande responsabilidade de fazer cumprir a vontade divina. Sabendo que a desobediência causaria a desgraça para toda a nação, e sabendo ele que haveria de morrer, antes de entrar em Canaã, deixa instruções aos líderes religiosos e civis para não confiarem em promessas humanas (vv 16-19) sem vê-las devidamente cumpridas. Nesse ínterim, as tribos de Gade e de Rúben receberiam lugares apenas para deixar seu bens e seus filhos, v 24.

32.33 *A meia tribo de Manassés.* Metade dos membros desta tribo desejava tirar proveito dessa possibilidade de herdar uma terra ideal para o seu gado. Só são mencionados na narrativa, depois dos gaditas e os rubenitas terem tomado a iniciativa. Talvez esta insistência em atravessar o Jordão tenha um significado simbólico: ninguém pode ser um verdadeiro crente, fazendo parte da herança eterna, sem morrer para si mesmo e ressuscitar com Cristo, tanto no sentido moral, aqui na terra, como no sentido físico, Cl 2.20; 3.1-3; Rm 6.2-3.

32.34 *Dibom.* Esta cidade serve para nos mostrar a história geral da Transjordânia inteira: era uma cidade de Moabe, que caiu nas mãos dos amorreus até a chegada dos israelitas com Moisés, 21.21-26. Foi edificada como cidade israelita, mas logo caiu na mão dos moabitas. Séculos mais tarde, o rei Onri a conquistou, sendo depois perdida de uma vez para sempre.

32.41 *Havote-Jair.* Quer dizer "As Aldeias de Jair".

Os membros das tribos que receberam certos territórios tinham a responsabilidade de conquistar e habitar suas heranças. Este foi um princípio geral, para toda a conquista de Moisés, Js 17.14-18. Cada um subjugaria as terras de que estaria precisando.

33.1 Aqui começa a descrição do roteiro que os israelitas tinham seguido durante sua peregrinação no deserto.

33.2 *Escreveu Moisés.* O itinerário das viagens foi escrito por Moisés "conforme ao mandado do Senhor"; esta é uma das muitas instâncias que nos dão a entender que os cinco livros de Moisés foram, realmente, documentos contemporâneos escritos pelo próprio punho de Moisés, Êx 17.14; 24.4; 34.28; Dt 11.20. • N. Hom. O trigésimo terceiro capítulo traz três assuntos à nossa memória: 1) Uma triste lembrança do pecado: o histórico das peregrinações no deserto é algo que a obediência teria evitado, 14.21-23; 2) Uma solene lembrança da disciplina. Passo a passo, Deus tinha disciplinado o povo, provando, guiando, treinando, avisando e ensinando. O futuro seria igual aos amargos anos do deserto se o povo não aprendesse a ficar fiel a Deus, vv 5-56; 3) Uma esplêndida lembrança da fidelidade de Deus, em nunca abandonar o povo que lhe tinha sido tão infiel, compare 2 Tm 2.13. Esta fidelidade imutável de Deus é o refúgio seguro dos crentes, Mt 3.6.

entre eles; também contra os deuses executou o SENHOR juízos.^m

5 Partidos, pois, os filhos de Israel de Ramessés, acamparam-se em Sucote.ⁿ

6 E partiram de Sucote e acamparam-se em Etã, que está no fim do deserto.^o

7 E partiram de Etã, e voltaram a Pi-Hairote, que está defronte de Baal-Zefom, e acamparam-se diante de Migdol.^p

8 E partiram de Pi-Hairote, passaram pelo meio do mar ao deserto e, depois de terem andado caminho de três dias no deserto de Etã, acamparam-se em Mara.^q

9 E partiram de Mara e vieram a Elim. Em Elim, havia doze fontes de águas e setenta palmeiras; e acamparam-se ali.^r

10 E partiram de Elim e acamparam-se junto ao mar Vermelho;

11 partiram do mar Vermelho e acamparam-se no deserto de Sim;^s

12 partiram do deserto de Sim e acamparam-se em Dofca;

13 partiram de Dofca e acamparam-se em Alus;

14 partiram de Alus e acamparam-se em Refidim, porém não havia ali água, para que o povo bebesse;^t

15 partiram de Refidim e acamparam-se no deserto do Sinai;^u

16 partiram do deserto do Sinai e acamparam-se em Quibrote-Hataavá;^v

17 partiram de Quibrote-Hataavá e acamparam-se em Hazerote;^w

18 partiram de Hazerote e acamparam-se em Ritma;^x

19 partiram de Ritma e acamparam-se em Rimom-Perez;

20 partiram de Rimom-Perez e acamparam-se em Libna;

21 partiram de Libna e acamparam-se em Rissa;

33.4 ^mÊx 12.12;
Is 19.1

33.5 ⁿÊx 12.37

33.6 ^oÊx 13.20

33.7 ^pÊx 14.2

33.8 ^qÊx 14.22

33.9 ^rÊx 15.27

33.11 ^sÊx 16.1

33.14 ^tÊx 17.1

33.15 ^uÊx 16.1

33.16
^vNm 11.34

33.17
^wNm 11.35

33.18
^xNm 12.16

33.30 ^yDt 10.6

33.32
^zGn 36.27;
1Cr 1.42

33.35 ^aDt 2.8;
1Rs 9.26

33.36
^bNm 20.1

33.37
^cNm 20.22-23

33.38 ^dDt 10.6

22 partiram de Rissa e acamparam-se em Queelata;

23 partiram de Queelata e acamparam-se no monte Sefer;

24 partiram do monte Sefer e acamparam-se em Harada;

25 partiram de Harada e acamparam-se em Maquelote;

26 partiram de Maquelote e acamparam-se em Taate;

27 partiram de Taate e acamparam-se em Tera;

28 partiram de Tera e acamparam-se em Mitca;

29 partiram de Mitca e acamparam-se em Hasmona;

30 partiram de Hasmona e acamparam-se em Moserote;^y

31 partiram de Moserote e acamparam-se em Benê-Jaacã;

32 partiram de Benê-Jaacã e acamparam-se em Hor-Hagidgade;^z

33 partiram de Hor-Hagidgade e acamparam-se em Jotbatá;

34 partiram de Jotbatá e acamparam-se em Abrona;

35 partiram de Abrona e acamparam-se em Ezim-Geber;^a

36 partiram de Ezim-Geber e acamparam-se no deserto de Zim, que é Cades;^b

37 partiram de Cades e acamparam-se no monte Hor, na fronteira da terra de Edom.^c

A morte de Arão

Nm 20.22-29

38 Então, Arão, o sacerdote, subiu ao monte Hor, segundo o mandado do SENHOR; e morreu ali^d, no quinto mês do ano quadragésimo da saída dos filhos de Israel da terra do Egito, no primeiro dia do mês.

33.5 *Sucote*. Quer dizer "Barracas", as casas dos israelitas no decorso das suas peregrinações, ou seja, os "Tabernáculos".
33.7 *Migdol*. Quer dizer "Torre", na fronteira do Egito, o último obstáculo transposto, antes de chegarem ao Mar Vermelho.

33.9 *Mara*. Quer dizer "Amargo", o lugar onde a água era impotável, Êx 15.22-27.

33.10 *Junto ao Mar Vermelho*. Agora o obstáculo seria visto do outro lado, o lado da segurança, da vitória, da gratidão a Deus. Todos os obstáculos da vida devem ser tratados assim pelos crentes que são mais do que vencedores em Cristo, Am 8.37.

33.14 *Refidim*. Quer dizer "Expansões", o primeiro dos dois lugares onde Moisés recebeu água da rocha, Êx 17.1-7. Veja Nm 20.2-13.

33.15 *Sinai*. Foi ali que o povo recebeu os Dez Mandamentos, Êx 20.

33.16 *Quibrote-Hataavá*. Quer dizer "Os Sepulcros da Concupiscência", onde o apetite carnal dos israelitas superou o desejo de serem independentes e herdeiros da Terra Prometida. Nm 11.31-35.

33.36 *Cades*. Foi daqui que os espias rebeldes saíram, 14.1-12.

39 Era Arão da idade de cento e vinte e três anos, quando morreu no monte Hor.

40 Então, ouviu o cananeu, rei de Arade, que habitava o Sul da terra de Canaã, que chegavam os filhos de Israel.

41 E partiram do monte Hor e acamparam-se em Zalmona;^f

42 partiram de Zalmona e acamparam-se em Punom;

43 partiram de Punom e acamparam-se em Obote;^g

44 partiram de Obote e acamparam-se em Ijé-Abarim, no limite de Moabe;^h

45 partiram de Ijé-Abarim e acamparam-se em Dibom-Gade;ⁱ

46 partiram de Dibom-Gade e acamparam-se em Almom-Diblataim;^j

47 partiram de Almom-Diblataim e acamparam-se nos montes de Abarim, defronte de Nebo;^k

48 partiram dos montes de Abarim e acamparam-se nas campinas de Moabe, junto ao Jordão, na altura de Jericó.^l

49 E acamparam-se junto ao Jordão, desde Bete-Jesimote até Abel-Sitim, nas campinas de Moabe.^m

Deus manda lançar fora os moradores de Canaã

50 Disse o SENHOR a Moisés, nas campinas de Moabe, junto ao Jordão, na altura de Jericó:

51 Fala aos filhos de Israel e dize-lhes:

33.40
eNm 21.1

33.41 /Nm 21.4

33.43
gNm 21.10

33.44
hNm 21.11

33.45
iNm 32.34

33.46 /Jr 48.22

33.47
kNm 21.20

33.48 /Nm 22.1

33.49
mNm 25.1

33.51 nDt 7.1-2

33.52
oEx 23.24;
Dt 7.2,5; Jz 2.2

33.53
pNm 26.53-55

33.55
qEx 23.33;
Jz 2.3; Ez 28.24

34.2 rGn 17.8;
Sl 78.55

Quando houverdes passado o Jordão para a terra de Canaã,ⁿ

52 desapossareis de diante de vós todos os moradores da terra, destruireis todas as pedras com figura e também todas as suas imagens fundidas e deitareis abaixo todos os seus ídolos;^o

53 tomareis a terra em possessão e nela habitareis, porque esta terra, eu vo-la dei para a possuídes;^p

54 herdareis a terra por sortes, segundo as vossas famílias; à tribo mais numerosa dareis herança maior; à pequena, herança menor. Onde lhe cair a sorte, esse lugar lhe pertencerá; herdareis segundo as tribos de vossos pais.

55 Porém, se não desapossardes de diante de vós os moradores da terra, então, os que deixardes ficar ser-vos-ão como espinhos nos vossos olhos e como agulhões nas vossas ilhargas e vos perturbarão na terra em que habitardes.^q

56 E será que farei a vós outros como pensei fazer-lhes a eles.

Os confins da terra

34 Disse mais o SENHOR a Moisés:

2 Dá ordem aos filhos de Israel e dize-lhes: Quando entrardes na terra de Canaã, será esta a que vos cairá em herança: a terra de Canaã, segundo os seus limites.^r

3 A região sul vos será desde o deserto de Zim até aos limites de Edom; e o limite do sul

33.39 A morte de Arão era tão importante que exigiu uma pausa na narrativa da marcha dos israelitas para a Terra Prometida. A marcha dos crentes para a Herança Eterna, também tem significado: comprova a imperfeição e a mortalidade que acompanhavam o antigo sacerdócio, Hb 7.8–23; leva-nos, portanto, a confiar no Sacerdote Eterno, Jesus Cristo, Hb 7.25. Aquele que nos fez começar esta viagem de fé e nos promete a chegada vitoriosa às Regiões Celestiais, Hb 12.2; Jo 14.2–3.

33.40 O cananeu. Esta tribo consta como uma das sete nações pagãs que habitavam em Canaã, e este rei derrotado serve para representar todos aqueles que tentaram barrar o caminho dos israelitas para Canaã, dos quais alguns se descrevem em Nm 21.

33.49 Junto ao Jordão. Finalmente, o povo de Israel estava mobilizado ao longo da fronteira natural de Canaã, o rio que haveria de atravessar. Chegaram ao lugar da obediência, da esperança e do desafio à coragem e à fé. É interessante notar que a marcha descrita nos vv 5–49 é uma marcha que deixa de mencionar os quarenta anos de desobediência durante os

quais o povo ficou no deserto até a morte de uma geração.

33.50–56 A partilha da terra de Canaã deveria ser justa e equitativa, de acordo com o tamanho da tribo, sendo a subdivisão de cada porção, distribuída por sortes entre as várias famílias que existiam em cada tribo. Os habitantes da terra deveriam ser eliminados juntamente com seus ídolos, para não tentarem aos israelitas, um espinho ao seu lado.

• N. Hom. O trigésimo quarto capítulo descreve para nós: 1) A promessa da dádiva de Deus, cujo desfrutar já podemos antecipar, v 1; 2) A garantia que Deus dá com respeito à herança futura, v 13; 3) O cuidado de Deus em dividir esta herança segundo as necessidades humanas; 4) O método de Deus, de distribuir Suas bênçãos pelas mãos de um sacerdote e de um líder, que são tipos do Senhor Jesus Cristo, d'Aquele que nos dá a nossa herança eterna, Ef 1.3–14.

34.1–12 Descrevem-se os limites geográficos de Canaã propriamente dita, excluindo a parte além do Jordão, já distribuída.

34.3 Mar Salgado. Também conhecido como o Mar Morto.

vos será desde a extremidade do mar Salgado para o lado oriental.⁵

4 Este limite vos irá rodeando do sul para a subida de Acrabim e passará até Zim; e as suas saídas serão do sul a Cades-Barnéia; e sairá a Hazar-Adar e passará a Azmom.⁶

5 Rodeará mais este limite de Azmom até ao ribeiro do Egito; e as suas saídas serão para o lado do mar.⁷

6 Por vosso limite ocidental tereis o mar Grande; este vos será a fronteira do ocidente.

7 Este vos será o limite do norte: desde o mar Grande marcareis ao monte Hor.⁸

8 Desde o monte Hor marcareis até à entrada de Hamate; e as saídas deste limite serão até Zedade;⁹

9 dali, seguirá até Zifrom, e as suas saídas serão em Hazar-Enã; este vos será o limite do norte.¹⁰

10 E, por limite do lado oriental, marcareis de Hazar-Enã até Sefã.

11 O limite descerá desde Sefã até Ribla, para o lado oriental de Aim; depois, descerá este e irá ao longo da borda do mar de Quinere para o lado oriental;¹¹

12 descerá ainda ao longo do Jordão, e as suas saídas serão no mar Salgado; esta vos será a terra, segundo os limites de seu contorno.¹²

13 Moisés deu ordem aos filhos de Israel, dizendo: Esta é a terra que herdareis por sortes, a qual o SENHOR mandou dar às nove tribos e à meia tribo.¹³

14 Porque a tribo dos filhos dos rubenitas, segundo a casa de seus pais, e a tribo dos filhos dos gaditas, segundo a casa de seus pais, já receberam; também a meia tribo de Manassés já recebeu a sua herança.¹⁴

15 Estas duas tribos e meia receberam a

34.3 ^aGn 14.3; Ez 47.13

34.4 ^tNm 13.26

34.5 ^uGn 15.18; 1Rs 8.65; Is 27.12

34.7 ^vNm 33.37

34.8 ^wNm 13.21; 2Rs 14.25

34.9 ^xEz 47.17

34.11 ^yDt 3.17; 2Rs 23.33; Jr 39.5-6; Lc 5.1

34.12 ^zNm 34.3

34.13 ^aNm 34.1

34.14 ^bNm 32.33

34.15 ^c(13-15) Nm 26.52-56; Js 14.1-5

34.17 ^dJs 14.1

34.18 ^eNm 1.4

sua herança deste lado do Jordão, na altura de Jericó, do lado oriental.^c

Os homens que devem repartir a terra

16 Disse mais o SENHOR a Moisés:

17 São estes os nomes dos homens que vos repartirão a terra por herança: Eleazar, o sacerdote, e Josué, filho de Num.^d

18 Tomareis mais de cada tribo um príncipe, para repartir a terra em herança.^e

19 São estes os nomes dos homens: da tribo de Judá, Calebe, filho de Jefoné;

20 da tribo dos filhos de Simeão, Samuel, filho de Amiúde;

21 da tribo de Benjamim, Elidade, filho de Quisloom;

22 da tribo dos filhos de Dã, o príncipe Buqui, filho de Jogli;

23 dos filhos de José, da tribo dos filhos de Manassés, o príncipe Haniel, filho de Éfode;

24 da tribo dos filhos de Efraim, o príncipe Quemuel, filho de Siftá;

25 da tribo dos filhos de Zebulom, o príncipe Elizafá, filho de Parnaque;

26 da tribo dos filhos de Issacar, o príncipe Paltiel, filho de Azá;

27 da tribo dos filhos de Aser, o príncipe Aiúde, filho de Selomi;

28 da tribo dos filhos de Naftali, o príncipe Pedael, filho de Amiúde.

29 A estes o SENHOR ordenou que repartissem a herança pelos filhos de Israel, na terra de Canaã.

As cidades dos levitas

35 Disse mais o SENHOR a Moisés, nas campinas de Moabe, junto ao Jordão, na altura de Jericó:

34.4 *Suas saídas.* O lugar onde termina a linha divisória.

34.6 *O Mar Grande.* O Mediterrâneo, às vezes chamado "o Mar".

34.11 *Quinere.* É o nome hebraico do Mar de Galiléia, o lugar onde Jesus passou tanto tempo com seus discípulos.

34.13 *Herdareis por sortes.* São as possessões dos indivíduos como chefes de famílias que se fazem por sortes: as tribos receberiam segundo suas necessidades coletivas, conforme já havia sido feito no caso dos gaditas e dos rubenitas, 32.1; 33.54.

34.15 A definição da posição geográfica quer dizer "nas regiões além do Jordão que correspondem a Jericó", que fica em Canaã.

34.17 Para dirigir a obra de repartir a terra, foi escolhido um

líder eclesialístico (Eleazar) e um líder cívico (Josué).

34.16–29 Os nomes dos representantes das tribos que foram chamados para participar da distribuição da terra. Devem ter sido escolhidos pelas suas qualidades pessoais: já vimos Calebe tomando parte destacada do governo de Israel (veja 13.30; 14.6–9).

34.29 Nota-se a ausência de líderes ("príncipes") das tribos de Rúben e de Gade, já que esta convocação era para decidir o caso da divisão da terra entre as demais tribos.

35.1–8 As cidades dos levitas. À tribo de Levi não é designada uma área especial, por causa da sua função religiosa, espiritual. Suas famílias foram distribuídas entre 48 cidades espalhadas por todo o território de Israel, para poderem cumprir mais eficientemente a sua missão. Veja Js 21. • N. Hom.

2 Dá ordem aos filhos de Israel que, da herança da sua possessão, dêem cidades aos levitas^f, em que habitem; e também, em torno delas, dareis aos levitas arredores para o seu gado.

3 Terão eles estas cidades para habitá-las; porém os seus arredores serão para o gado, para os rebanhos e para todos os seus animais.

4 Os arredores das cidades que dareis aos levitas, desde o muro da cidade para fora, serão de mil côvados em redor.

5 Fora da cidade, do lado oriental, medireis dois mil côvados; do lado sul, dois mil côvados; do lado ocidental, dois mil côvados e do lado norte, dois mil côvados, ficando a cidade no meio; estes lhes serão os arredores das cidades.

6 Das cidades, pois, que dareis aos levitas, seis haverá de refúgio, as quais dareis para que, nelas, se acolha o homicida; além destas, lhes dareis quarenta e duas cidades.^g

7 Todas as cidades que dareis aos levitas serão quarenta e oito cidades, juntamente com os seus arredores.^h

8 Quanto às cidades que derdes da herança dos filhos de Israel, se for numerosa a tribo, tomareis muitas; se for pequena, tomareis poucas; cada um dará das suas cidades aos levitas, na proporção da herança que lhe tocar.ⁱ

Seis cidades de refúgio

Dt 4.41–43; 19.1–3

9 Disse mais o SENHOR a Moisés:

10 Fala aos filhos de Israel e dize-lhes:

35.2 ^fJs 21.1–42

35.6

^gNm 35.13;
^hJs 20.2,7–8

35.7 ^hJs 21.41

35.8 ⁱNm 26.54

35.10 /Dt 19.2

35.11 ^kJs 20.1–9

35.12 /Dt 19.6

35.13

^mNm 35.6

35.14 ⁿDt 4.41

35.15

^oNm 15.16

35.16

^pEx 21.12;
^qLv 24.17

35.19

^rNm 35.21;
^sDt 19.6,12

Quando passardes o Jordão para a terra de Canaã,^j

11 escolhei para vós outros cidades que vos sirvam de refúgio^k, para que, nelas, se acolha o homicida que matar alguém involuntariamente.

12 Estas cidades vos serão para refúgio do vingador do sangue, para que o homicida não morra antes de ser apresentado perante a congregação para julgamento.^l

13 As cidades que derdes serão seis cidades de refúgio para vós outros.^m

14 Três destas cidades dareis deste lado do Jordão e três dareis na terra de Canaã; cidades de refúgio serão.ⁿ

15 Serão de refúgio estas seis cidades para os filhos de Israel, e para o estrangeiro, e para o que se hospedar no meio deles, para que, nelas, se acolha aquele que matar alguém involuntariamente.^o

Execução do homicida

Dt 19.11–13

16 Todavia, se alguém ferir a outrem com instrumento de ferro, e este morrer, é homicida; o homicida será morto.^p

17 Ou se alguém ferir a outrem, com pedra na mão, que possa causar a morte, e este morrer, é homicida; o homicida será morto.

18 Ou se alguém ferir a outrem com instrumento de pau que tiver na mão, que possa causar a morte, e este morrer, é homicida; o homicida será morto.

19 O vingador do sangue, ao encontrar o homicida, matá-lo-á.^q

20 Se alguém empurrar a outrem com

O trigésimo quinto capítulo nos ensina: 1) Deus supre as necessidades dos Seus filhos (vv 1–8), porque tem cuidado dos Seus, 1 Pe 5.7; 2) Deus protege os necessitados (vv 11–12); 3) Deus revela Sua retidão onde há pecado (vv 16–21); 4) Cristo é o nosso refúgio que Deus nos oferece: é acessível, é gratuito, é perfeito, é perpétuo, vv 26–27.

35.2 Arredores. Formavam uma comunidade extra para cada cidade, e não podiam ter construções nem plantações. Só nestes últimos tempos é que os planejadores urbanos estão reconhecendo a necessidade disto. Os primeiros mil côvados constituiriam um parque livre, vindo depois outro círculo maior, para as fazendas, que fariam de cada cidade um núcleo habitacional completo, 5.

35.9–34 As cidades de refúgio eram cidades de proteção, não aos criminosos, mas aos que precisavam de refúgio de ódios e vinganças. Assim preservava-se a paz, evitando-se as vinditas.

35.12 Vingador do sangue. Era o costume do parente pró-

ximo de um injustiçado reivindicar justiça por este; isto era uma garantia de que sempre haveria alguém interessado em trazer o malfetor à punição. A lei do refúgio era a maneira de Deus preservar este costume contra um vingador (heb *Goel*) injusto e cruel.

35.15 Involuntariamente. A definição do homicídio accidental se vê nos vv 22–25.

35.19 Ao encontrar o homicida. Inclusive nas cidades de refúgio, que são reservadas apenas para o caso da morte accidental, 11. Isto quer dizer que o assassino nunca está livre de quem possa vingar o seu crime. Assim é a consciência daquele que não pediu perdão pelos seus pecados, 32.1–5.

35.20 Com ódio. Esta é a emoção assassina. Mesmo quando não há oportunidade de ferir-se ao objeto do ódio, o próprio ódio já envenena a sociedade com “desejos mortíferos”. Deus conhece os intentos do coração, e por isso mesmo Jesus Cristo esclarece que quem odeia a seu irmão já quebrou o mandamento “Não matarás”, Mt 5.21–26. Hoje, palavras

ou com mau intento lançar contra ele ~~alguma~~ coisa, e ele morrer,^r

21 ou, por inimizade, o ferir com a mão, e ~~morre~~ morrer, será morto aquele que o feriu; é ~~homicida~~ homicida; o vingador do sangue, ao encontrar ~~o homicida~~ homicida, matá-lo-á.

Privilégios oferecidos pelas cidades de refúgio

19.4-10

22 Porém, se o empurrar subitamente, sem ~~inimizade~~ inimizade, ou contra ele lançar algum instru-
~~mento~~ mento, sem mau intento,^s

23 ou, não o vendo, deixar cair sobre ele alguma pedra que possa causar-lhe a morte, e ele morrer, não sendo ele seu inimigo, nem o tendo procurado para o mal,

24 então, a congregação julgará entre o matador e o vingador do sangue, segundo estas leis,^t

25 e livrará o homicida da mão do vingador do sangue, e o fará voltar à sua cidade de refúgio, onde se tinha acolhido; ali, ficará até à morte do sumo sacerdote, que foi ungido com o santo óleo.^u

26 Porém, se, de alguma sorte, o homicida sair dos limites da sua cidade de refúgio, onde se tinha acolhido,

27 e o vingador do sangue o achar fora dos limites dela, se o vingador do sangue matar o homicida, não será culpado do sangue.

28 Pois deve ficar na sua cidade de refúgio até à morte do sumo sacerdote; porém, depois da morte deste, o homicida voltará à terra da sua possessão.

29 Estas coisas vos serão por estatuto de

35.20 ^rGn 4.8;
Dt 19.11;
2Sm 3.27;
1Rs 2.31-32

35.22 ^sÊx 21.13

35.24
^tNm 35.12

35.25 ^uÊx 29.7;
Js 20.6

35.29
^vNm 27.11

35.30 ^wDt 17.6

35.33 ^xGn 9.6;
Mq 4.11

35.34
^yÊx 29.45-46;
Dt 21.23

36.1
^zNm 26.29

36.2 ^aNm 27.7

direito a vossas gerações, em todas as vossas moradas.^v

30 Todo aquele que matar a outrem^w será morto conforme o depoimento das testemunhas; mas uma só testemunha não deporá contra alguém para que morra.

31 Não aceitareis resgate pela vida do homicida que é culpado de morte; antes, será ele morto.

32 Também não aceitareis resgate por aquele que se acolher à sua cidade de refúgio, para tornar a habitar na sua terra, antes da morte do sumo sacerdote.

33 Assim, não profanareis a terra em que estais; porque o sangue profana a terra; nenhuma expiação se fará pela terra por causa do sangue que nela for derramado, senão com o sangue daquele que o derramou.^x

34 Não contaminareis, pois, a terra na qual vós habitais, no meio da qual eu habito; pois eu, o SENHOR, habito no meio dos filhos de Israel.^y

Casamento de herdeiras

36 Chegaram os cabeças das casas paternas da família dos filhos de Gileade, filho de Maquir, filho de Manassés, das famílias dos filhos de José, e falaram diante de Moisés e diante dos príncipes, cabeças das casas paternas dos filhos de Israel,^z

2 e disseram: O SENHOR ordenou a meu senhor^a que dê esta terra por sorte em herança aos filhos de Israel; e a meu senhor foi ordenado pelo SENHOR que a herança do nosso irmão Zelofeade se desse a suas filhas.

3 Porém, casando-se elas com algum dos

como "com malícia premeditada", "com intuito de matar", são termos jurídicos que agravam muito a acusação contra um malfetor. A frase *com mau intento* vem do verbo hebraico "espreitar" ou "ficar de tocaia".

35.24 A congregação. Heb. *edah*, aqueles que tomaram o juramento da Aliança de Deus com Israel, Êx 19.8. Isto fez com que cada um deles fosse um membro do povo de Deus, e daí a congregação em plenário ser como a assembléia de uma igreja.

35.27 O vingador do sangue. Veja a nota do v 12. A palavra vem do verbo hebraico "retribuir", que também significa "redimir" no sentido de comprar algo de volta pelo preço do resgate. Quando Jesus se faz Redentor, é no sentido de ser um irmão do fiel, o parente achegado que tem poder para proteger; é no sentido de pagar o preço dos nossos pecados, sustentar sozinho o peso das nossas culpas, para nos apresentar justificados perante o Trono da Justiça Eterna, Jó 19.25; 1 Pe 2.21-25.

36.1-13 As mulheres também têm o direito de serem herdeiras em Israel, desde que se casem dentro das suas próprias tribos. • **N. Hom.** O trigésimo sexto capítulo nos ensina; 1) Assuntos aparentemente triviais podem envolver grandes princípios. Não existe nada na vida humana que não seja uma profunda questão de moralidade, uma vez que seja examinada a fundo; 2) A certeza inabalável da nossa herança em Cristo, 1 Pe 1.4; 3) A solução de todos os problemas, grandes e pequenos, se faz "segundo o mandado do Senhor" (v 5), a vontade divina que se descobre na Palavra de Deus.

36.2 A meu senhor foi ordenado pelo Senhor. Note-se que não se trata de uma decisão feita por Moisés, mas sim de uma consulta feita ao Senhor, 27.5. É uma prova de que a doutrina da inspiração que Moisés recebeu de Deus não veio depois de sua morte, mas sim foi abertamente reconhecida durante a sua vida.

36.3 A economia de Israel dependia de milhões de particulares, cada um tendo, no mínimo, uma casa com jardim, várias

filhos das outras tribos dos filhos de Israel, então, a sua herança seria diminuída da herança de nossos pais e acrescentada à herança da tribo a que vierem pertencer; assim, se tiraria da nossa herança que nos tocou em sorte.

4 Vindo também o Ano do Jubileu dos filhos de Israel, a herança delas se acrescentaria à herança da tribo daqueles a que vierem pertencer; assim, a sua herança será tirada da tribo de nossos pais.^b

5 Então, Moisés deu ordem aos filhos de Israel, segundo o mandado do SENHOR, dizendo: A tribo dos filhos de José fala o que é justo.^c

6 Esta é a palavra que o SENHOR mandou acerca das filhas de Zelofeade, dizendo: Sejam por mulheres a quem bem parecer aos seus olhos, contanto que se casem na família da tribo de seu pai.^d

7 Assim, a herança dos filhos de Israel não passará de tribo em tribo; pois os filhos de

36.4 ^bLv 25.10

36.5 ^cNm 27.7

36.6
^dNm 36.12

36.7 ^e1Rs 21.3

36.8 ^f1Cr 23.22

36.11
^gNm 27.1

36.13
^hNm 26.3

Israel se hão de vincular cada um à herança da tribo de seus pais.^e

8 Qualquer filha que possuir alguma herança das tribos dos filhos de Israel se casará com alguém da família da tribo de seu pai, para que os filhos de Israel possuam cada um a herança de seus pais.^f

9 Assim, a herança não passará de uma tribo a outra; pois as tribos dos filhos de Israel se hão de vincular cada uma à sua herança.

10 Como o SENHOR ordenara a Moisés, assim fizeram as filhas de Zelofeade,

11 pois Macla, Tirza, Hogla, Milca e Noa, filhas de Zelofeade, se casaram com os filhos de seus tios paternos.^g

12 Casaram-se nas famílias dos filhos de Manassés, filho de José, e a herança delas permaneceu na tribo da família de seu pai.

13 São estes os mandamentos e os juízos que ordenou o SENHOR, por intermédio de Moisés, aos filhos de Israel nas campinas de Moabe, junto ao Jordão, na altura de Jericó.^h

árvores e alguns animais, e um lugarzinho para confeccionar algum artigo útil que podia vender. Tudo foi feito no sentido de impedir que uma pessoa tomasse conta desses pequenos sítios: o ano do jubileu era marcado para a devolução das propriedades para seus donos originais, Lv 25.8-17; 25-55; compare v 4. Quanto às mulheres que herdavam terras, deviam se casar dentro da sua tribo para não alienar a propriedade, vv 6-9, e se ficassem viúvas, sem filhos, o próprio irmão do marido falecido teria que se casar com ela para dar continuidade à família, gerando-lhe filhos e mantendo suas propriedades, Dt 25.5-10. Estas circunstâncias explicam o casamento de Boaz com Rute, Rt 4.

36.4 Vindo também o ano do jubileu. Isto significa que, mesmo quando chegasse o jubileu (de cinquenta em cinquenta anos), que liquida as dívidas e restaura os bens ao

primeiro dono, essas heranças ainda ficariam numa outra tribo, porque uma herança dentro de uma família é imutável e intocável.

36.10 Aqui notamos que essas jovens dirigiam suas vidas particulares dentro da vontade de Deus, segundo o bem-estar geral da sua família e da sua tribo; nesta obediência humilde, devem ter achado grande alegria e paz com Deus.

36.13 Nas campinas de Moabe. Lugar no qual os israelitas estavam reunidos para a travessia do Jordão, para entrar na Terra Prometida. Faz-se entender que estas leis foram promulgadas durante as peregrinações no deserto, mas que iam herdar. Agora segue-se o Livro de Deuteronômio, que é realmente o discurso que Moisés fez para preparar os israelitas para tomar posse da Terra Prometida. Relembra o passado, exorta para o futuro e dá leis para todos os tempos.